

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONSERVAÇÃO DA FAUNA

JOÃO HENRIQUE BARBOSA

**DIAGNÓSTICO DA FAUNA (AVES, RÉPTEIS, ANFÍBIOS E
MAMÍFEROS) DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA, SÃO PAULO,
BRASIL, COMO SUBSÍDIO PARA CONSERVAÇÃO E O MANEJO DA
DIVERSIDADE.**

SÃO CARLOS-SP

2020

JOÃO HENRIQUE BARBOSA

**DIAGNÓSTICO DA FAUNA (AVES, RÉPTEIS, ANFÍBIOS E
MAMÍFEROS) DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA, SÃO PAULO,
BRASIL, COMO SUBSÍDIO PARA CONSERVAÇÃO E O MANEJO DA
DIVERSIDADE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Conservação da Fauna – UFSCar como parte das exigências para obtenção ao título de Mestre Profissional em Conservação da Fauna.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Marcelo Nivert Schlindwein

SÃO CARLOS-SP

2020

Barbosa, João Henrique

Diagnóstico da fauna (aves, répteis, anfíbios e mamíferos) do município de Araraquara, São Paulo, Brasil, como subsídio para conservação e o manejo da diversidade. / João Henrique Barbosa -- 2020.
102f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Marcelo Nivert Schlindwein

Banca Examinadora: Manoel Martins Dias Filho, João Alberto da Silva Sé

Bibliografia

1. Conservação da Fauna. 2. Cartilha. 3. Lista de Espécies. I. Barbosa, João Henrique. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato João Henrique Barbosa, realizada em 22/10/2020.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Marcelo Nivert Schlindwein (UFSCar)

Prof. Dr. Manoel Martins Dias Filho (UFSCar)

Prof. Dr. João Alberto da Silva Sé (UNIARA)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna.

AGRADECIMENTOS

Foram vários os caminhos que trilhei profissionalmente e todos me guiaram até este momento. Busquei através de muito trabalho levar o conhecimento acadêmico ao setor público e tentar promover ações concretas de conservação da fauna, venci algumas batalhas e outras perdi..., mas como um ciclo, o mesmo trabalho me levou novamente a academia, a fim de validar as experiências vividas, aprender com meus erros, superar minhas dificuldades internas, aumentar meu conhecimento e compartilhar a vida.

Neste caminho devo agradecer primeiramente à Deus, a quem eu recorri nos momentos de angústia e dificuldades.

A minha família, minha amada esposa Rosângela e a alegre filha Alice que com paciência me ajudaram a superar as dificuldades que enfrentei para concluir mais esta etapa da vida que por tanto tempo adiei.

Não posso me esquecer dos meus pais que incentivaram e investiram tempo e dinheiro para que eu chegasse até aqui, bem como pelas minhas irmãs que sempre torceram por mim, agora uma delas lá do céu.

Nesta jornada conheci muitos profissionais que participaram direta e indiretamente deste trabalho como Rodrigo Batigaglia e a Bio. Paula Fernanda Fernandes a quem dedico este trabalho, sem eles não seria possível realizar tal obra.

Agradeço ao meu primeiro orientador Prof^o Dr. Luiz Eduardo Moschini que com sabedoria me indicou o caminho que deveria seguir neste mestrado, unindo-me novamente a meu querido Prof^o Dr. Marcelo Nivert Schindwein, que viu meus primeiros passos na ciência no saudoso Núcleo de Estudos de Comportamento Animal na UNIARA, acho que a pessoa mais inspiradora e inteligente que já tive a oportunidade de conhecer, de uma loucura pela ciência que chega a emocionar.

Agradeço a todo corpo docente do PPGCFau que proporcionou a minha mente que já estava estagnada a abertura a novos horizontes.

Agradeço aos membros da minha banca que talvez não saibam, mas ambos foram minha inspiração na graduação, o Prof^o. Dr. Manoel M. Dias no curso de introdução a Ornitologia (2004) onde tive a honra de conhecê-lo, sua simplicidade transbordante de sabedoria e ao Prof^o João Sé no qual minha admiração extrapola a vida acadêmica, um exemplo de caráter e de atitude ecológica.

Enfim agradeço a todos que se propuserem gastar um pouco do seu tempo na leitura destas páginas que estão rechedas de suor e lágrimas derramadas na busca da conservação da vida que nos cerca, a tão falada biodiversidade.

RESUMO

A fragmentação e perda de habitats no interior do estado de São Paulo nos últimos 50 anos provavelmente é a maior ameaça à fauna silvestre. Somado a isto apenas 1,5% destes fragmentos possuem dados sobre sua biodiversidade. O objetivo deste trabalho foi sistematizar e diagnosticar a situação da fauna do município de Araraquara-SP e produzir um material educativo e informativo sobre a fauna de Araraquara-SP. Foram utilizadas as bases de dados do trabalho exercido pelos setores ambientais do município no período de 2013 a 2019. Através deles observou-se um crescimento do número de atendimentos de animais silvestres em ambiente urbano em de 49 atendimentos em 2013 para 418 em 2019. Foi possível identificar uma concentração dos casos entre os meses de setembro a fevereiro (72% a 85% dos casos), meses mais chuvosos do ano tendo relação direta com o período reprodutivo das espécies. Em 62% dos casos atendidos foi necessária a ação de resgate onde 78% soltura imediata; 17% encaminhados a clínicas veterinárias e zoológicos; e 5% vieram a óbito cujas causas variam: atropelamento (54%); ataque de animais domésticos (22%); choque com vidraças (10%); envenenamento direto ou indireto (5%); e causas desconhecidas (9%). Nos outros 38% dos atendimentos foi realizada a orientação e conscientização. Das espécies resgatadas há uma predominância do *Didelphis albiventris* o que podemos inferir ser um início de processo de sinantropia. Foi composta uma lista com 274 espécies de aves, 60 de mamíferos, 34 répteis e 17 anfíbios distribuídos em 38 ordens e 104 famílias, destas 62 ameaçadas em âmbito estadual, 6 nacionalmente, 9 pela IUCN e 83 nos apêndices do CITES. Com estas informações foram confeccionadas 4000 unidades da cartilha intitulada “Fauna de Araraquara” com lista de espécies, 60 fotografias, texto sobre o município e mapas das áreas amostradas. Foi impressa pelo município e lançada em 5 de junho de 2019 em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Foi entregue a toda a rede pública de ensino de Araraquara e região, além de ser disponibilizada on-line a toda a população. Os próximos passos são a manutenção das coletas de campo com publicações bianuais, incluindo outros grupos como a Ictiofauna e os invertebrados que não foram incluídos neste estudo, e avaliar a utilização da Cartilha como instrumento de educação ambiental.

Palavras chave: Conservação da Fauna. Cartilha. Lista de Espécies.

ABSTRACT

The fragmentation and loss of habitats in the interior of the state of Sao Paulo in the last 50 years is probably the greatest threat to wildlife. In addition, only 1.5% of these fragments have data on their biodiversity. The objective of this work was to systematize and diagnose the fauna situation in the municipality of Araraquara-SP and to produce educational and informative material on the fauna of Araraquara-SP. The databases of the work performed by the city's environmental sectors in the period from 2013 to 2019 were used. Through them, there was an increase in the number of calls to wild animals in the urban environment, from 49 calls in 2013 to 418 in 2019. It was possible to identify a concentration of cases between September and February (72% to 85% of cases), the rainiest months of the year having a direct relationship with the reproductive period of the species. In 62% of the cases attended, rescue action was required, where 78% was immediately released; 17% referred to veterinary clinics and zoos; and 5% died, whose causes vary: being run over (54%); attack by domestic animals (22%); shock with panes of glasses (10%); direct or indirect poisoning (5%); and unknown causes (9%). In the other 38% of the consultations, guidance and awareness were provided. Among the rescued species, there is a predominance of *Didelphis albiventris* what can be inferred to be an early synanthropy process. A list was made up of 274 species of birds, 60 mammals, 34 reptiles, and 17 amphibians distributed in 38 orders and 104 families, of these 62 are threatened at the state level, 6 nationally, 9 by IUCN, and 83 in CITES appendices. With this information, 4000 units of the booklet entitled "Fauna de Araraquara" were made with a list of species, 60 photographs, texts about the municipality, and maps of the sampled areas. It was printed by the municipality and launched on June 5, 2019, in celebration of World Environment Day. It was delivered to all public schools in Araraquara and the region as well as being made available online to the entire population. The next steps are to maintain field collections with biannual publications, including other groups such as the ichthyofauna and invertebrates that were not included in this study, and to evaluate the use of the booklet as an instrument of environmental education.

Keywords: Fauna Conservation. Booklet. List of Species.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1. Mapa de Fitofisionomias do Município de Araraquara como base em uma análise comparativa de Instituto Florestal (BARBOSA & RIOS, 2015) 14
- Figura 2. Mapa Das Áreas Amostradas no Município de Araraquara-SP, compreendidas em dois distintos inventários, um realizado no período de 2014 a 2016 (em verde claro) e outro realizado entre 2016 e 2018..... 17
- Figura 3. Gráfico Resgate e manejo de fauna no município de Araraquara demonstrando ao decorrer de 07 anos o aumento gradual do número de ocorrências..... 21
- Figura 4. Gráfico e Quadro comparativo entre a média interna das ocorrências atendidas pela Unidade de Gestão de Fauna no município de Araraquara e as médias anuais de precipitação pluviométrica em mm/10 e a temperatura média do município (CLIMATE-DAT.ORG, 2020), evidenciando que há uma queda no número de atendimentos no período de estiagem. 22
- Figura 5. Os gráficos abaixo demonstram de forma clara os diferentes resultados das ocorrências atendidas no município. 23
- Figura 6. Filhotes de gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) resgatados do marsúpio da mãe que veio a óbito por ataque de cães em novembro de 2014, foram encaminhados ao Parque ecológico de São Carlos para tratamento..... 24
- Figura 7. Filhotes de periquito-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*) resgatados pela equipe da Unidade de Gestão de Fauna em fevereiro de 2017. Estes filhotes estavam em um ninho no forro da casa, mas devido a pouca altura, não conseguira alçar voo e “caíram” no jardim. Neste caso os animais foram novamente colocados no ninho e monitorados até sair do local. 24
- Figura 8. Lagarto-teiu (*Salvator merianae*) ferido resgatado dentro de uma residência, para onde foi após ser atropelado por um veículo em agosto de 2019. 25
- Figura 9. Socoí-vermelho (*Ixobrychus exilis*) fotografado após o resgate realizado no dia 25 de janeiro de 2018 e socioí-amarelo (*Ixobrychus involucris*) resgatado e fotografado no dia 13 de abril de 2016. 27
- Figura 10. Resultado dos Inventários realizados no município de Araraquara quanto ao grau de ameaça..... 29
- Figura 11. Gráfico das guildas tróficas das aves identificadas neste estudo..... 30
- Figura 12. Capa e Contracapa da cartilha “Fauna de Araraquara” 57
- Figura 13. Imagem do interior da cartilha no item “Biodiversidade de Araraquara”, ao fundo foram colocadas imagens de um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual e outro de Cerrado, ambas fotografadas pela equipe da Unidade de Gestão de Fauna do DAAE, a fim de ilustrar a diversidade de ambientes descrita no texto. 57

Figura 14. Aspecto geral da cartilha com a tabela de espécies a ao lado as fotos de algumas espécies que constam na tabela da mesma página.	58
Figura 15. Imagem obtida do site do G1, de domínio público, cuja reportagem descreve a reação das crianças da escola pública ao receber a cartilha “Fauna de Araraquara”.....	59
Figura 16. Entrega da cartilha à Secretária Municipal de Educação do Município de Araraquara, Clélia Mara dos Santos, realizada pelo Coordenador da Unidade de Gestão de Fauna, João Henrique Barbosa.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados Climatológicos para Araraquara segundo o site CLIMATE-DAT.ORG.....	13
Tabela 2. Nº de atendimentos realizados pela Unidade de Gestão de Fauna do município de Araraquara no período de março de 2013 a dezembro de 2019 mês a mês. Dados disponibilizados pelo DAAE.....	20
Tabela 3. Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara	31
Tabela 4. Animais mais ameaçados identificados no município de Araraquara, com graus de ameaça em todas as quatro listas estudadas.....	47
Tabela 5. Mastofauna – Lista das Espécies de Mamíferos de Araraquara.....	48
Tabela 6. Herpetofauna – Lista de Espécies de Anfíbios e Répteis de Araraquara.	53
Tabela 7. Alista dos Locais e Entidades que receberam a cartilha “Fauna Silvestre” após o seu lançamento.....	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Biodiversidade: riqueza ou responsabilidade, como conservá-la?.....	1
1.2. Gestão da Fauna em Araraquara: do macro ao micro	6
2. OBJETIVO	12
2.1. Objetivo Geral.....	12
2.2. Objetivos Específicos.....	12
3. MATERIAIS E MÉTODO	13
3.1. Área de Estudo.....	13
3.2. Metodologia	15
3.2.1. Diagnóstico sobre a fauna no município de Araraquara	15
3.2.2. Sistematização dos dados sobre a fauna no município de Araraquara.	16
3.2.3. Produção de material de divulgação científica.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1. Resgate de Fauna.....	20
4.2. Inventário Faunístico.....	28
4.2.1. Ornitofauna	29
4.2.2. Mastofauna	47
4.2.3. Herpetofauna	52
4.3. Produção e divulgação da Cartilha “Fauna Silvestre”	56
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
6. REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE A – Cartilha Fauna de Araraquara	81

1. INTRODUÇÃO

1.1. Biodiversidade: riqueza ou responsabilidade, como conservá-la?

O Brasil está entre os países denominados megadiversos, devido a uma variedade de fatores. Primeiro, pelo seu tamanho de proporções continentais (8,5 milhões de km²), ocupando quase que a metade de toda a América do Sul, uma variação latitudinal que vai desde áreas ao norte da Linha do Equador, até bem abaixo do Trópico de Capricórnio ao sul, o que reflete em variações climáticas que vão deste o semi-árido com savanas e desertos, trópico úmido com florestas densas, planícies alagadas, áreas temperadas ao sul com campos e florestas de coníferas, criando grandes variações ecológicas classificadas como biomas que, por sua vez, se dividem em outras ecorregiões (MITTERMEIER et al, 1997; MMA, 2020).

Esta complexidade de ambientes reflete na riqueza da flora e da fauna brasileiras que se traduz em mais de 20% do número total de espécies do planeta, com um grande fator de endemismo, com 2.300 espécies de peixes de água doce e 1.298 espécies marinhas, mas segundo Menezes et al. (2003) é de se prever que a riqueza total efetiva seja ainda muito maior, visto que todos os anos dezenas de espécies e inclusive gêneros novos são descritos. O mesmo ocorre com répteis com 795 espécies (COSTA & BÉRNILS, 2018) e anfíbios com 1136 espécies (SEGALA et al, 2019), o que segundo os autores, também é subestimado.

Até para aves, um dos grupos mais conhecidos e descritos no Brasil com 1.919 espécies (PIACENTINI et al, 2015) e para os mamíferos com mais de 700 espécies (PAGLIA et al, 2012), são descobertas dezenas de espécies e subespécies todos os anos. Esta realidade coloca o país como privilegiado em relação a esta riqueza, mas também coloca neste uma responsabilidade em conservá-la ao custo de reflexos globais.

A perda desta biodiversidade de recursos naturais compromete a vida do planeta, afeta os ciclos biogeoquímicos, interfere diretamente no sucesso da espécie humana, com perda de potenciais cultivares nativos, de potenciais fitoterápicos, expõe a população mundial a novos vírus, arboviroses e zoonoses, altera o clima do planeta afetando a agricultura, o comércio, a economia, entre outros fatores. Estes fatores colocam a biodiversidade como um dos bens mais valiosos da humanidade, estimada

em 1997 pela Universidade de Maryland em 33 trilhões de dólares anuais, o que representa quase o dobro do PIB mundial naquele ano (FREITAS, 2013).

Contudo, as ações antrópicas estão afetando drasticamente a manutenção desta rica biodiversidade, estima-se que de 11 a 58 mil espécies são extintas por ano (DIRZO *et al.*, 2014). Por estas proporções catastróficas, alguns estudiosos consideram que estamos passando por uma nova era geológica, o Antropoceno, cunhada pela primeira vez pelos pesquisadores Paul J. Crutzen e Eugene F. Stoermer (2000), substituindo o atual Holoceno, no momento em que as atividades humanas se tornaram uma força morfológica e geológica significativa.

A escala de tempo em que estamos falando, são de décadas apenas, e nela podemos destacar como exemplo, o caso do interior do estado de São Paulo. Nos últimos 50 anos, esta região, sofreu com a intensa substituição das comunidades ecológicas naturais pela expansão urbana desordenada e pela simplificação destas comunidades pela agricultura, o que interferiu diretamente sobre sua riqueza de espécies, composição e abundância de indivíduos (MARTIN & CATERALL, 2001; LIRA *et al.*, 2012; PIRATELLI *et al.*, 2005, KORMAN, 2003), fazendo da fragmentação e perda de habitats, em meio a tantos outros impactos, o maior deles sobre a conservação da fauna (ACHARD *et al.*, 2002; WILLIS, 1979; POZZA & PIRES, 2003; ROBERTSON & KING, 2011).

Estes fragmentos continuam a perder espécies ao longo do tempo mesmo sem sofrerem novas reduções de área ou grandes alterações na qualidade da vegetação (ALEIXO & VIELLIARD, 1995; WILLIS & ONIKI, 2002; DONATELLI *et al.*, 2004; ANTUNES, 2005). A comunidade original é simplificada com a perda de várias espécies genuinamente florestais, sendo que espécies de dieta mais especializada (ex. aves frugívoras e insetívoras de grande porte) declinam ou desaparecem, enquanto espécies mais generalistas (ex. aves granívoras e onívoras) aumentam em riqueza e abundância (WILLIS, 1979; ANTUNES, 2005) e espécies que ocupam uma área de distribuição geográfica menor são mais prejudicadas.

Levando ainda em consideração a teoria da percolação em paisagens florestais (WITH & KING, 1997), áreas com menos de 59,28% de vegetação nativa apresentaram uma acentuada perda de biodiversidade, pela alta fragmentação da paisagem e conseqüente perda de habitat viáveis. No bioma cerrado, por exemplo, este limite já foi

atingido (MENDONÇA, 2004), pois até o ano de 2010 restavam apenas 50,8% da cobertura vegetal original (CSR/IBAMA, 2011).

Quando reduzimos este universo nacional do estado de conservação do bioma cerrado para a situação deste no estado de São Paulo, encontramos um passivo muito mais complexo, onde apenas 1%, dos 14% de vegetação do bioma cerrado original que cobria o estado, continua preservado (DURIGAN *et al.*, 2003).

Além desta devastação de milhares de hectares de cerrados, a pequena área remanescente encontra-se extremamente fragmentada, representando um risco adicional para as populações das espécies sobreviventes, sendo que apenas 1,5% destes fragmentos possuem dados sobre sua biodiversidade (METZGER *et al.*, 2008).

A maioria dos estudos sobre a biodiversidade são realizados em áreas protegidas que correspondem a um décimo da cobertura vegetal existente (GRADWOHL & GREENBERG, 1991), os outros 90% são ainda uma grande lacuna no conhecimento e um entrave no processo de conservação da fauna. Mas, desde a década de 1980, diversos trabalhos têm alertado para a importância da biodiversidade que se encontra nestes locais alterados (HARRIS, 1984; FORMAN & GODRON, 1986; LOVEJOY *et al.*, 1986; VIANA *et al.*, 1997; LAURANCE & BIERREGARD, 1997; BIERREGARD *et al.*, 1992).

Somente com a ampliação do conhecimento da fauna nestes locais é que programas de conservação realmente poderão ser desenvolvidos (FERNANDES, 2015) na busca de estratégias para reduzir e mitigar esta situação que vem ocorrendo de forma acelerada (MALCOLM *et al.*, 2006; MYERS *et al.*, 2000).

A falta de informações locais que levem à preservação e que ressaltem a importância dos fragmentos no cenário estadual e nacional tem sido um dos maiores problemas para criação de políticas públicas que realmente possam conservar a fauna do interior do estado de São Paulo.

Segundo Ávila e Malheiros (2012), os municípios devem assumir o protagonismo da gestão ambiental local, pois o estado não possui ferramentas para realizar os inventários de fauna locais tão pouco o conhecimento das necessidades ambientais nesta escala reduzida.

Contudo, sabe-se que são poucos os municípios que possuem um órgão ambiental articulado e com corpo técnico capaz de realizar de forma sistemática estes estudos, ou ao menos compilar as informações de inventários existentes frutos de

licenciamentos (FARIA *et al.*, 2013), que na maioria das vezes não seguem um padrão passível de comparação (FERNANDES, 2015).

Mas segundo Leme (2010) já é possível perceber que a capacidade dos municípios para lidar com a gestão ambiental local de forma positiva vem aumentando nos últimos anos, principalmente em municípios de grande porte (BRANCO & RIBEIRO, 2011).

Um exemplo é o município de Araraquara que possui uma estrutura de gestão ambiental, com uma unidade específica para trabalhar com a temática da fauna silvestre, produzindo muitos dados sobre a mesma, mas que ainda carece de sistematização para diagnosticar o status real de sua biodiversidade a fim de prover o poder público de subsídios para sua preservação em âmbito local.

Araraquara apresenta um alto grau de fragmentação dos ecossistemas, sendo que a maioria dos fragmentos apresenta tamanhos reduzidos, menores que 10 ha. Acrescenta-se a isto que o município apresenta um elevado Índice de Vulnerabilidade Ambiental da paisagem, decorrente da simplificação da vegetação e do comprometimento econômico fortemente apoiado na expansão da cultura canavieira, resultando na perda da biodiversidade, de habitats, além do comprometimento da qualidade dos recursos hídricos frente aos impactos dos diversos usos e ocupações do solo (MOSCHINI, 2005).

Desde 2005, segundo o Departamento Autônomo de Água e Esgoto (atual órgão ambiental do município) este cenário pouco se alterou (SMMA, 2013) e ainda se encontra fragmentação da paisagem, com poucas iniciativas que foquem na construção de corredores ecológicos para a preservação da sua biodiversidade.

Agravando este fato, Araraquara localiza-se em uma área de transição ecológica, em um ecótono, entre dois dos mais importantes biomas do planeta, o Cerrado e a Mata Atlântica, classificados pela *Conservation International* na categoria de *Hotspot*, ou seja, áreas prioritárias para conservação da biodiversidade desde 1998 e 1999 respectivamente, sendo também protegidos por legislações específicas no Brasil (Lei Estadual nº13550/2009 e Lei nº 11.428/2006). Nestas áreas de transição, a diversidade de ambientes e micro-habitats, sugere a presença de uma grande biodiversidade faunística a elas associada apesar de baixo endemismo.

Portanto, estudos que visam sistematizar a informação sobre a fauna nos municípios podem ajudar a subsidiar ações diretas de conservação da fauna no interior

do estado de São Paulo, tais como instituição de leis restritivas de uso do solo, criação de unidades de conservação, criação de corredores ecológicos, fiscalização dos passivos ambientais rurais entre outras.

Mas para que este processo realmente aconteça, este conhecimento deve ser comunicado a toda população, na concepção de que a conservação da ambiental, e portanto da sua biodiversidade, é direito e dever de todos, de forma que não basta apenas a atuação estatal, mas sim de toda a sociedade, que munidos de informação, ao exigir o cumprimento da lei, como atos habituais de seus cidadãos, permitirá que esta conservação ocorra de fato (LIMA, 2007).

Não basta criar o conhecimento, ele deve ser compartilhado, contudo esta informação científica é de difícil acesso à população que, permanecendo na obscuridade da falta do conhecimento, não consegue arguir sobre assuntos de relevância, como a conservação da biodiversidade, e é ludibriada por especuladores políticos que desqualificam a ciência em prol de um crescimento econômico não sustentável.

Criar ferramentas de divulgação também faz parte deste processo de conservação da fauna, veículos de comunicação mais didáticos devem ser criados para que, ao mesmo tempo, permitam a disseminação do conhecimento, sem perder o importante conteúdo científico.

1.2. Gestão da Fauna em Araraquara: do macro ao micro

Em 1988, a Constituição brasileira consolidou no país a questão da proteção ambiental, sendo esta essencial à qualidade de vida, como competência de caráter comum aos entes federativos (Art.23º) juntamente à coletividade, determinando o papel dos municípios neste importante processo.

Contudo, a primeira contribuição brasileira sobre a proteção ambiental foi dada em 1992, durante a ECO-92, na 1ª Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), onde o Brasil incorporou suas recomendações em prol da conservação da biodiversidade e, em 1994, o governo instaurou o Programa Nacional da Diversidade Biológica, pelo Decreto nº 1.354, para coordenar a implementação dos compromissos da CDB (BRASIL, 1994).

Mas, somente em 1997 é que através da resolução CONAMA nº 237, os municípios passaram a ter protagonismo legal das questões ambientais locais exercendo o licenciamento ambiental municipalizado, o que, para ser realizado, deve-se necessariamente promover, no município, instrumentos para o controle, a fiscalização e a mitigação dos impactos ambientais gerados, sendo eles: legais (plano diretor, lei orgânica, código ambiental e uso e ocupação do solo); econômicos (incentivos tributários, fundos municipais do meio ambiente, consórcios municipais); administrativos (unidades específicas para tal temática, parcerias com instituições do setor privado, universidades e entidades afins, capacitação técnica de recursos humanos); e institucionais (Agenda 21, educação ambiental, sistemas de informações ambientais e conselhos de meio ambiente) (GIARETTA; FERNANDES; PHILIPPI JR., 2012).

Mas, em Araraquara, já em 1996, através da Lei Municipal nº14, artigo 10, a Prefeitura cria o seu Código de Arborização que é de sua responsabilidade: “promover estudos, pesquisas e divulgação das atividades ligadas às atribuições, funções e objetivos, bem como ministrar cursos e treinamento profissional de mão de obra habilitada para todas as tarefas”, sendo uma destas, descrita nos artigos subsequentes, onde se destaca o nº 13: “Adotar medidas de proteção da flora e fauna nativas ameaçadas de extinção na região”.

Antes ainda, em sua Lei Orgânica (ARARAQUARA, 1990), o Município estipula e se compromete em vários artigos a proteger e preservar a fauna e flora, dos quais se destacam alguns a seguir:

Art. 14. Compete ao Município:

...

XIII - preservar a vegetação natural, a fauna, a flora, os mananciais e os recursos hídricos e combater a poluição em qualquer de suas formas;

Art. 147. Na promoção de seu desenvolvimento, o Município agirá, sem prejuízo de outras iniciativas, no sentido de:

...

VI - proteger o meio ambiente;

...

Art. 152. A política urbana a ser formulada no âmbito do processo de planejamento municipal terá por objetivo o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e o bem-estar de seus habitantes, obedecidas as normas gerais fixadas em lei federal, mediante a implementação dos seguintes objetivos:

...

IV - proteção, preservação e recuperação do meio ambiente;

...

Art. 153. O Plano Diretor, aprovado pela Câmara, é o instrumento básico da política urbana a ser executada pelo Município.

§ 1º O Plano Diretor fixa os critérios que assegurem a função social da propriedade, cujo uso e ocupação deverão respeitar a legislação urbanística, em especial no que concerne à proteção ao meio ambiente.

...

Art. 167. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à comunidade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Município com a colaboração da comunidade:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos das espécies e ecossistemas;

...

Art. 168. O Município articular-se-á com os órgãos estaduais, regionais ou federais competentes e, ainda, quando for o caso, com outros municípios objetivando conferir maior eficácia à proteção ambiental.

...

Art. 172. O Poder Público instituirá Plano de Proteção ao Meio Ambiente, prescrevendo as medidas necessárias para assegurar o equilíbrio ecológico.

Apesar do caráter de vanguarda desta Lei Municipal, nada foi feito no município para implementar e regularizar as ações previstas, que tinham como metas a serem cumpridas até 2005. Enquanto isto, em 2002, com o decreto nº 4339 (BRASIL, 2002), o PRONABIO (Programa Nacional para a Biodiversidade) determina que o Ministério do Meio Ambiente deverá coordenar a implementação dos princípios e diretrizes da Política Nacional da Biodiversidade, mediante promoção da parceria entre o Poder Público e a sociedade civil para o conhecimento e conservação da biodiversidade.

Um pouco antes, em julho de 2001, é publicado o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001): um guia para implementação pelos municípios e cidadãos, que coloca em questão a gestão do território local pelo município através de um Plano Diretor definindo-o como um conjunto de princípios e regras orientadoras da ação dos agentes que constroem e utilizam o espaço urbano.

Em 2005, portanto, o município retoma a temática ambiental com a criação do Plano Diretor, pela Lei Complementar 350, por meio dos artigos a seguir, foram definidas as responsabilidades do município sobre a proteção dos ecossistemas, da Fauna e da Flora:

Art. 49. Constituem princípios da política municipal do Meio Ambiente:

...

IV - Proteção dos ecossistemas, das unidades de conservação, da fauna e da flora;

...

Art. 52. Constituem objetivos da política municipal do Meio Ambiente:

...

XII - Proteger a fauna e a flora;

...

Art. 56. Constituem Diretrizes da política municipal do Meio Ambiente:

I - A elaboração do diagnóstico ambiental, considerado a partir das condições dos recursos ambientais e da qualidade ambiental, incluindo-se o grau de degradação dos recursos naturais, das fontes poluidoras e do uso do solo municipal;

Art. 57. Constituem ações estratégicas da política municipal do meio ambiente:

VIII - Promover as medidas destinadas a promover a pesquisa e a capacitação tecnológica orientada para a recuperação, preservação e melhoria da qualidade ambiental;

Somente em 2009, a Lei Municipal nº 6930 de 06 de fevereiro, em sua Seção VI, artigo 15, parágrafo XI, determina que a então Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura (nome posteriormente alterado pela Lei Municipal 6968/2009 para Secretaria Municipal de Meio Ambiente), tem o dever de “incentivar os estudos e pesquisas objetivando a orientação das atividades da agricultura e promover a articulação entre as políticas e programas do Município e as ações civis ligadas à produção agrícola.”

Esta mesma diz, em seu artigo 15, parágrafo III, que é de competência da Secretaria de Meio Ambiente planejar, formular, coordenar, acompanhar e supervisionar a elaboração de indicadores, monitorando e avaliando a Qualidade Ambiental, justificando-se o presente estudo sobre a fauna de Araraquara.

Ainda no parágrafo X do mesmo artigo, é dito que a Secretaria de Meio Ambiente deverá: “promover a proteção e controle da Flora e da Fauna no município,

garantindo sua Biodiversidade”. Isto só pode ser feito por meio do conhecimento da mesma, justificando-se, mais uma vez, a necessidade de inventários de sua biodiversidade.

Ainda no mesmo ano de 2009 a Lei nº 6.973 cria o COMDEMA – Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, que tem como uma de suas atribuições auxiliar a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (órgão ao qual é vinculado) no estudo de medidas de preservação da fauna e flora do município.

Em 2011, através da Lei Complementar 821 de 21 de setembro de 2009, sobre Condutas infracionais ao meio ambiente, em seu artigo 19, cabem a Secretaria Municipal de Meio Ambiente por meio de estudos e propostas por ela realizadas, criar as normas técnicas, padrões e critérios que serão regulamentados pelo Poder executivo, ou seja, precisa-se realizar estes estudos para que as leis de conduta sejam criadas mediante dados reais, se quer realmente preservar o meio ambiente.

Em dezembro de 2011, a Prefeitura cria o Fundo de Desenvolvimento Ambiental junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que tem a finalidade de apoiar ou desenvolver planos de ações estratégicas de investimentos, destinados a programas de projetos especiais de interesse ambiental, bem como planos locais de desenvolvimento sustentável.

Ao mesmo tempo, o Estado de São Paulo com o Decreto nº 58.107, de 5 de junho de 2012 institui a Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável do Estado de São Paulo 2020, visando estabelecer uma agenda para o desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo, apresentando metas setoriais que definirão a ação do Governo do Estado de São Paulo até 2020, em consonância com a estratégia concebida no contexto da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.

Neste sentido em 2013, na cidade de Araraquara a Secretaria Municipal de Meio Ambiente recebe em seu organograma a função de Gerência de Proteção à Fauna, com a finalidade de gerir as atividades, descritas pelas leis municipais acima, de proteção da fauna silvestre.

Em abril deste mesmo ano cria-se o Fundo Municipal de Proteção à Fauna, Lei nº 7929, onde se coloca como um de seus objetivos, a proteção e recuperação dos habitats da fauna silvestre. Os recursos oriundos deste fundo serão destinados a projetos como este, que estão definidos no Artigo 2º parágrafo IV: “Apoio a programas,

projetos e ações que visem defender, proteger, recuperar e garantir locais e habitats apropriados para a fauna doméstica e silvestre”.

A Prefeitura do Município de Araraquara, atendendo à Lei Complementar Nº 850 de 2014 (Plano Diretor de Desenvolvimento e Política Ambiental de Araraquara – PDPUA), nos seus artigos 49º, 50º, 57º e 111º, define a responsabilidade do município sobre a proteção ecossistemas das unidades de conservação, da fauna e da flora, bem como a Lei Municipal Nº 6930/2009 no seu Art. 15, e dá à Secretaria Municipal de Meio Ambiente o encargo de “promover a proteção e controle da Flora e da Fauna no município, garantindo sua Biodiversidade”.

Para tanto, incumbiu-se à Gerência de Proteção a Fauna as atividades: 1. Orientação à população sobre Fauna; 2. Resgate e manejo de fauna em ambiente urbano; 3. Auxílio técnico – Corpo de Bombeiros / Polícia Militar Ambiental / Zoonoses; 4. Monitoramento de Áreas Verdes e Identificação de Áreas Prioritárias para Conservação da Fauna; 5. Inventário de Fauna; 6. Realização de eventos e palestras; 7. Produção de material didático Educação Ambiental visando a conservação da fauna; e 8. Criar parcerias técnicas com universidades, escolas, ONGs, Zoológicos;

O projeto Inventário da Fauna do Município de Araraquara, iniciado em 2014, vinculado a Gerência de Proteção a Fauna, tem como uma de suas finalidades publicar periodicamente uma listagem da fauna do município, atendendo também à Resolução SMA Nº 23 de fevereiro de 2016 do Programa Município Verde Azul (PMVA).

O PMVA marca a atuação dos municípios na Gestão Ambiental, dentro da visão do Governo do Estado de São Paulo, exigindo a participação dos agentes municipais, democratizando a gestão pública e descentralizando a agenda ambiental, facilitando e estimulando a tomada de decisões em esfera local, comprometendo mais amplamente a sociedade com os valores ambientais, visando o fortalecimento das políticas públicas pela biodiversidade.

Além disto, este programa é um dos fatores que alavancaram as medidas em prol à conservação e gestão ambiental local, tendo o município de Araraquara alcançado a certificação deste programa nos anos de 2009 a 2019 com exceção do ano de 2008 e 2017, sendo signatário deste desde sua implementação em 2008.

A Gestão da Fauna em Araraquara surge neste cenário, fruto de uma coordenação natural de um novo entendimento da importância das ações locais para a conservação da biodiversidade mundial, nacional, estadual e local.

Em 2016, é publicado o primeiro Inventário da Fauna do Município de Araraquara, contemplando estudos de 2013 a 2016, disponibilizado no site da prefeitura e publicado no Jornal local “O Imparcial”.

Em 2017, através do Decreto 8868 de 6 de janeiro, o município extingue a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e transfere esta responsabilidade para o Departamento Autônomo de Água e Esgoto através da criação da Diretoria de Meio Ambiente. Nesta, a Gerência de Biodiversidade com duas unidades de Gestão: Flora e Fauna.

Apesar desta mudança de formato de gestão, o projeto de inventário da fauna foi mantido e, conforme previsão, foi realizada uma nova publicação em 2018, desta vez no *The Global Biodiversity Information Facility* (GBIF), através do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr).

Este histórico reafirma a responsabilidade municipal sobre a fauna em seu território e demonstra a notória importância da preservação das espécies da fauna e flora silvestre para a estabilidade biológica, na manutenção da biodiversidade, no controle biológico de pragas, na manutenção dos valores estéticos da natureza, nos processos de renovação da vegetação nas reservas naturais, para cultura de uma população e seu desenvolvimento econômico.

Contudo, ainda se faz necessária a normatização das ações realizadas pela Unidade de Gestão de Fauna a fim de assegurar que as ações e conquistas feitas ao longo dos últimos sete anos prossigam e avancem.

2. OBJETIVO

2.1. Objetivo Geral

Realizar o diagnóstico da situação real da fauna silvestre que ocorre no município de Araraquara com o propósito de gerar subsídios para a conservação e manejo da diversidade local.

2.2. Objetivos Específicos

Identificar os riscos à conservação da fauna em Araraquara com base nos dados de atendimentos realizados pela Unidade de Gestão de Fauna de Araraquara nos últimos 6 anos.

Realizar a sistematização dos dados sobre a fauna silvestre no município de Araraquara oriundos dos trabalhos da Unidade de Gestão de Fauna do município desde sua criação em 2014, compondo uma lista de espécies da Ornito, Masto e Herpetofauna de Araraquara, SP.

Produzir o material de divulgação científica denominado “Fauna de Araraquara” com os dados sobre o estado da biodiversidade local visando a criação de políticas de responsabilidade ambiental e proteção à fauna, conservação e utilização dos recursos em prol do desenvolvimento sustentável, subsidiar projetos de manejo e conservação da fauna que ocorrem no município, subsidiar a elaboração e análise de estudos e relatórios de impacto ambiental EIA/RIMAs, bem como programas e ações de educação ambiental.

3. MATERIAIS E MÉTODO

3.1. Área de Estudo

O trabalho teve como recorte o limite administrativo do município de Araraquara, localizado na região central do Estado de São Paulo, localizada a 21°47'40" de latitude sul e 48°10'32" de longitude oeste, cuja vegetação predominante é o Cerrado com algumas áreas de transição para Mata Atlântica e Floresta Estacional Semidecidual, que ocupam pouco mais de 15% da área do município de 1.003,635 km (BARBOSA & RIOS, 2015) (Figura 1).

Araraquara situa-se a 43 quilômetros do centro geográfico do Estado de São Paulo, e a 270 quilômetros da capital estadual, com população estimada em 233.744 habitantes (IBGE, 2018) e densidade populacional de 232,9 habitantes/km², o município é o trigésimo quinto mais populoso do estado e a 17ª maior cidade do interior do estado. O município encontra-se conurbado com Américo Brasiliense.

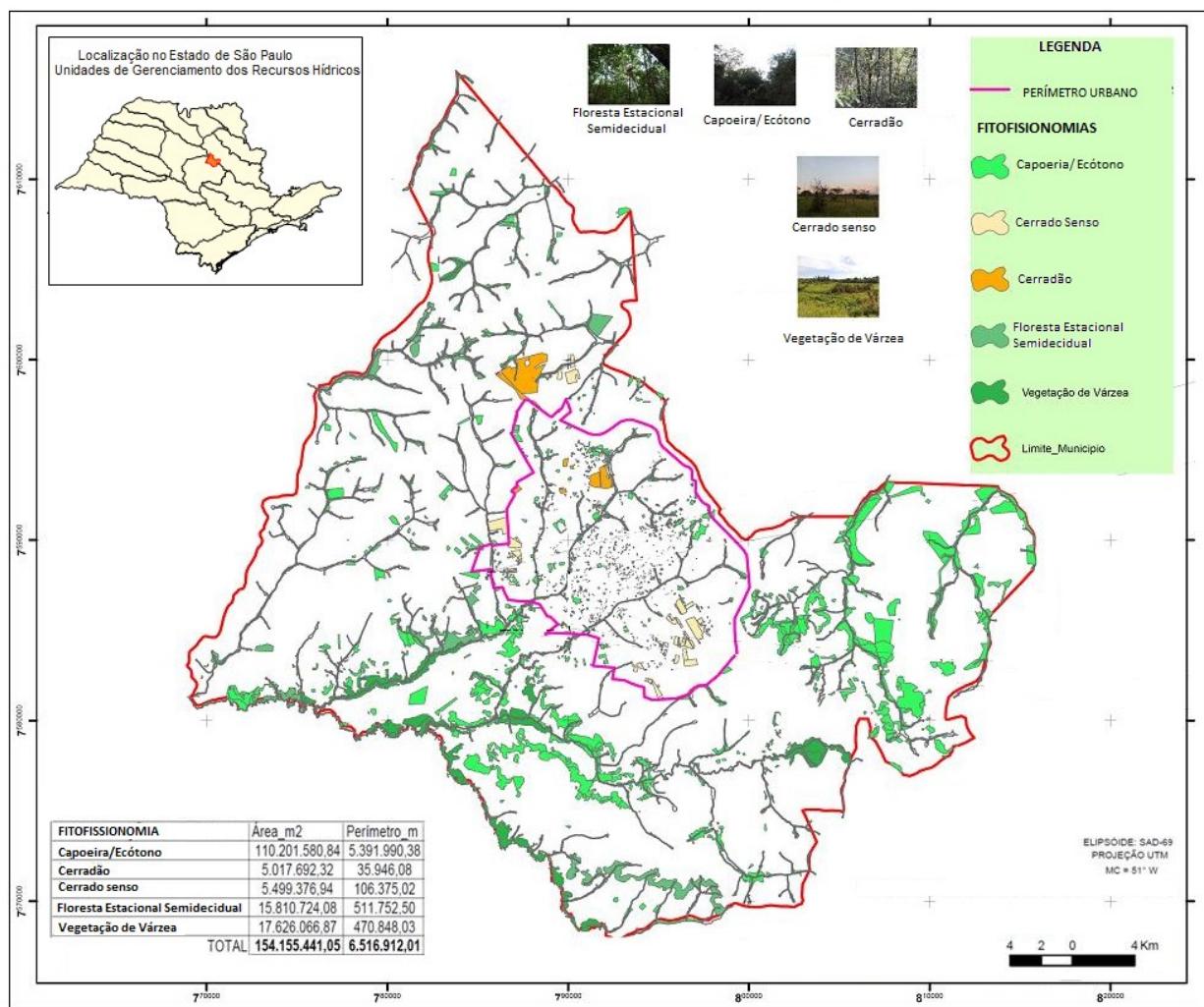
Segundo Koppen e Geiger o clima da região é do tipo Cwa, mesotérmico de inverno seco, com temperatura média do mês mais quente superior a 22°C e a do mês mais frio inferior a 18°C. O total de chuvas do mês mais seco é inferior a 30 mm e a precipitação anual de 1352 mm (CLIMATE-DAT.ORG, 2020) (Tabela 1.)

Tabela 1. Dados Climatológicos para Araraquara segundo o site CLIMATE-DAT.ORG.

	Temperatura máxima (°C)	Temperatura média (°C)	Temperatura mínima (°C)	Chuva (mm)
Janeiro	27.9	22.7	17.6	237
Fevereiro	28.1	22.8	17.5	209
Março	27.9	22.3	16.8	160
Abril	26.6	20.7	14.9	55
Maiο	24.3	18.3	12.4	44
Junho	23.2	16.9	10.7	36
Julho	23.5	16.8	10.2	24
Agosto	24.9	18.5	12.1	22
Setembro	26.1	20	14	51
Outubro	26.9	21.3	15.7	128
Novembro	26.9	21.9	17	158
Dezembro	28	22.4	16.8	228

O município está inserido em duas das vinte e duas unidades de gestão de recursos hídricos de planejamento do Comitê de Bacias: UGRHI-Tietê-Jacaré e UGRHI-Mogi-Guaçu, sendo que, 658,3 Km² da área do município situam-se na Bacia do Tietê-Jacaré (65% do território) e 352,0 Km² encontram-se na Bacia do Rio Mogi-Guaçu (35%). Além das duas bacias, podemos subdividi-las em 63 microbacias (SMMA, 2013).

Figura 1. Mapa de Fitofisionomias do Município de Araraquara como base em uma análise comparativa de Instituto Florestal (BARBOSA & RIOS, 2015)



3.2. Metodologia

3.2.1. Diagnóstico sobre a fauna no município de Araraquara.

Para diagnosticar os riscos à conservação da fauna em Araraquara, e compreender as flutuações das espécies resgatadas no ambiente urbano e sua relação direta com as alterações da paisagem ao longo dos destes anos, foram utilizados os dados de atendimentos realizados pela Unidade de Gestão de Fauna de Araraquara de 2014 a 2019.

Os atendimentos incluem todas as ações necessárias para a destinação ativa de animais que porventura sejam (ou possam ser) atingidos direta ou indiretamente por eventos impactantes ao meio ambiente seja ele antrópico ou natural. São coletados diversos dados como: N° da ocorrência; Data de entrada; Nome do solicitante; Endereço completo (logradouro, nº, bairro); Telefone; Bacia Hidrográfica; Data do atendimento; Grupo taxonômico, nome popular e científico da espécie; Número de animais resgatados; Relato da ocorrência; Resultado da ocorrência; Coleta de coordenadas XY em UTM do local do atendimento e (caso tenha soltura) do local de soltura (através do GOOGLE EARTH).

Com estes dados será possível entender a dinâmica da fauna em ambiente urbano, elencando as pressões antrópicas a que esta está sujeita, as principais causas de necessidade de resgate, o resultado do processo de resgate quanto ao serviço executado, seja ele soltura imediata, encaminhamento veterinário, orientação ou quando o animal veio a óbito.

3.2.2. Sistematização dos dados sobre a fauna no município de Araraquara.

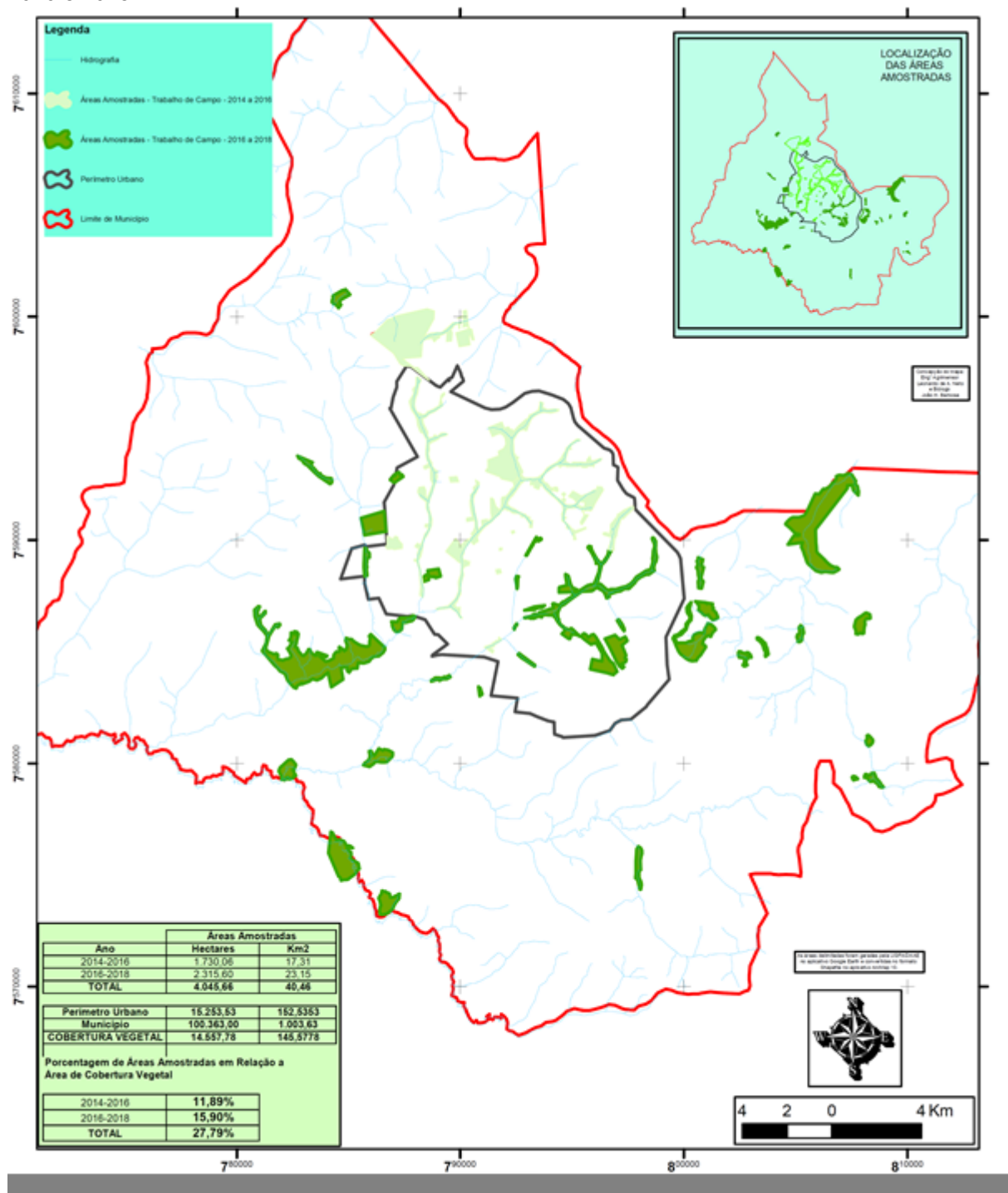
Foram utilizadas as bases de dados do trabalho exercido pela Gerência de Proteção a Fauna (GPF) da Secretaria Municipal de Meio Ambiente que atuou no resgate e manejo de animais silvestres em ambiente urbano no período de abril de 2013 a dezembro de 2016, a da Unidade de Gestão de Fauna (UGFa) do Departamento Autônomo de Água e Esgotos que substituiu administrativamente todas as atividades da GPF de janeiro de 2017 a junho de 2019.

Também, foram utilizados os dados do “Levantamento da Fauna do Município de Araraquara” (BARBOSA, 2016) que consistem nos dados do inventário da fauna, realizado de abril de 2013 a junho de 2016, focado nos fragmentos florestais presentes na área urbana do município e o trabalho “Fauna de Araraquara” (BARBOSA, *et al*, 2018), que consistem em uma publicação das coordenadas geográficas das espécies identificadas no período de julho de 2016 a junho de 2018 no *The Global Biodiversity Information Facility* (GBIF), através do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr), além dos dados não publicados do inventário ainda em andamento iniciado em julho de 2018 até fevereiro de 2020 realizado pela UGFa.

Nestes inventários foram amostradas a ornitofauna, a herpetofauna e a mastofauna utilizando técnicas específicas para cada grupo, visando à identificação do maior número possível de métodos de amostragem com a menor perturbação possível. Os métodos de coleta de campo incluíram: transectos livres registrando a fauna observada e ouvida com auxílio de binóculos, câmera fotográfica e gravadores, realização de “playbacks”, captura em redes ornitológicas, armadilhas tipo “pitfall” e “Sherman”, armadilhas fotográficas (câmera trap), busca ativa ou procura não sistematizada, coleta de vestígios, rastros e pegadas.

O esforço amostral deste estudo, realizado no período de março de 2014 a junho de 2018, foi de 384 dias de campo no total de 3072 horas realizadas de forma ininterrupta de duas a três vezes por semana, oito horas por dia, além de 14496 horas de monitoramento com armadilhas fotográficas, instaladas em 28 pontos diferentes nas áreas amostradas.

Figura 2. Mapa Das Áreas Amostradas no Município de Araraquara-SP, compreendidas em dois distintos inventários, um realizado no período de 2014 a 2016 (em verde claro) e outro realizado entre 2016 e 2018.



Ainda foram utilizados dados secundários do período de 2014 a 2017 oriundos dos resgates de fauna realizados no município pela Polícia Militar Ambiental de Araraquara, pelo Corpo de Bombeiros do Município de Araraquara, pela Gerência de Proteção a Fauna da SMMA, e também de consulta a trabalhos científicos realizados

no município. Para Répteis e Anfíbios foram consultados os trabalhos de Leite (2014) e de Rodrigues (2017) que apresenta os dados de resgate do Centro de Controle de Vetores do município e que além de répteis (serpentes), também forneceu dados de pequenos mamíferos e morcegos.

Para a classificação taxonômica, utilizou-se para herpetofauna a Sociedade Brasileira de Herpetologia (2020), Costa & Bérnelis (2015) e Segalla *et al* (2014), para Ornitofauna, o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (2020), e para a mastofauna, Reis *et al.* (2011) e Paglia *et al.* (2012).

As listas de fauna compõem-se dos seguintes dados:

I. Táxon – qualquer unidade de classificação dos seres vivos dentro de um nível hierárquico como ordem, família, gênero e espécie, seguida do nome do primeiro autor que a descreveu.

II. Nome popular – denominação pela qual a espécie é conhecida pela população, que pode variar de acordo com a região do país. Exceto para anfíbios e aves que seguem Haddad (2008) e CBRO (2016) respectivamente.

III. Status SP 2014 – indica se a espécie é exótica (EX) ou nativa introduzida (NI) e o grau e categoria de ameaça no Estado de São Paulo (Decreto Nº 60133 de 07/02/2014): **AE** - “ameaçada de extinção”: **QA** - “quase ameaçada”: **DD** - “deficiente de dados”.

IV. Status BR 2016 – Indica o grau de ameaça no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (2018) conforme a legenda: **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável;

V. Status IUCN 2018 – Indica o grau de ameaça na União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) (2013) conforme a legenda: **DD** – Data Deficient/Dados insuficientes; **NT** –Near Threatened/ Quase ameaçada; **VU** – Venerable/ Vulnerável

VI. Status CITES 2018: Indica o grau de ameaça conforme a Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites) que classifica em três categorias de ameaça sendo a **Apêndice I** espécies com maior risco seguido pelo **Apêndice II** e **Apêndice III**.

VII – Fonte de Registro – Refere-se às fontes que registraram a espécie para o município, sendo ela fruto do trabalho de campo (TC) ou das listas dos órgãos envolvidos: Polícia Militar Ambiental (PMA), Corpo de Bombeiros (CB), Centro de

Controle de Vetores (CCV), Gerência de Proteção a Fauna (GPF), Unidade de Gestão de Fauna DAAE (UGFA), podendo ser somados, apresentando mais de uma fonte por espécie.

3.2.3. Produção de material de divulgação científica

Com base nos dados sistematizados por este estudo, foi confeccionado um material de divulgação científica no formato de uma cartilha intitulada “Fauna de Araraquara” contendo, além destas informações da fauna, mapas da localização dos fragmentos florestais amostrados pelo município e pontos de resgate de animais no ambiente urbano, além de fotos do acervo técnico a Unidade de Fauna.

Com o objetivo de ser um subsídio para o manejo e a conservação da diversidade local, foram impressas 4000 unidades e disponibilizadas para toda a rede pública municipal, estadual e particular de ensino fundamental e médio do município de Araraquara, além de instituições de ensino superior e técnico de Araraquara e Região.

Esta cartilha foi impresso com verba do Departamento Autônomo de Água e Esgoto de Araraquara, sendo realizado um evento para lançamento, no dia 05 de junho de 2018, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

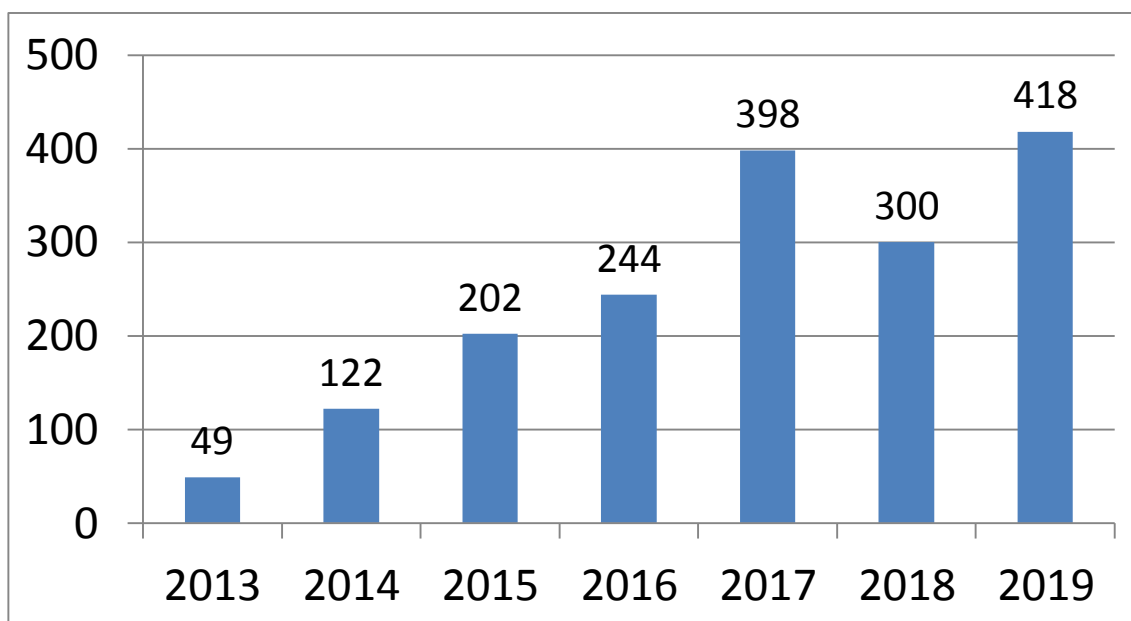
4.1. Resgate de Fauna

Após análise do material disponibilizado pelo município em relação às ações de resgate e manejo de fauna no município de Araraquara pela Gerência de Proteção a fauna (2013/2016) e da Unidade de Gestão de Fauna do DAAE (2017-2019), observou-se um crescimento do número de atendimentos de animais silvestres em ambiente urbano desde que o serviço se iniciou em 2013, com 4, para 122 em 2014, 202 em 2015, 244 em 2016, 398 em 2017, com ligeira queda em 2018 com 300 atendimentos e em 2019 com 418, totalizando 1733 ocorrências de animais silvestres em ambiente urbano em sete anos de trabalho (Tabela 2 e Figura 3).

Tabela 2. Nº de atendimentos realizados pela Unidade de Gestão de Fauna do município de Araraquara no período de março de 2013 a dezembro de 2019 mês a mês. Dados disponibilizados pelo DAAE.

Ano/mês	.2013	.2014	.2015	.2016	.2017	.2018	.2019
Jan	0	6	12	23	36	45	22
Fev	0	12	6	16	42	23	26
Mar	6	5	18	25	40	23	15
Abr	2	8	9	17	53	20	22
Mai	4	8	12	8	31	17	28
Jun	4	2	24	5	24	27	28
Jul	1	6	22	26	19	22	30
Ago	4	14	25	13	32	17	36
Set	5	21	15	23	35	28	59
Out	13	7	20	40	29	30	58
Nov	7	14	21	29	23	25	61
Dez	3	19	18	19	34	23	33
Soma	49	122	202	244	398	300	418
Total Geral:						1733	

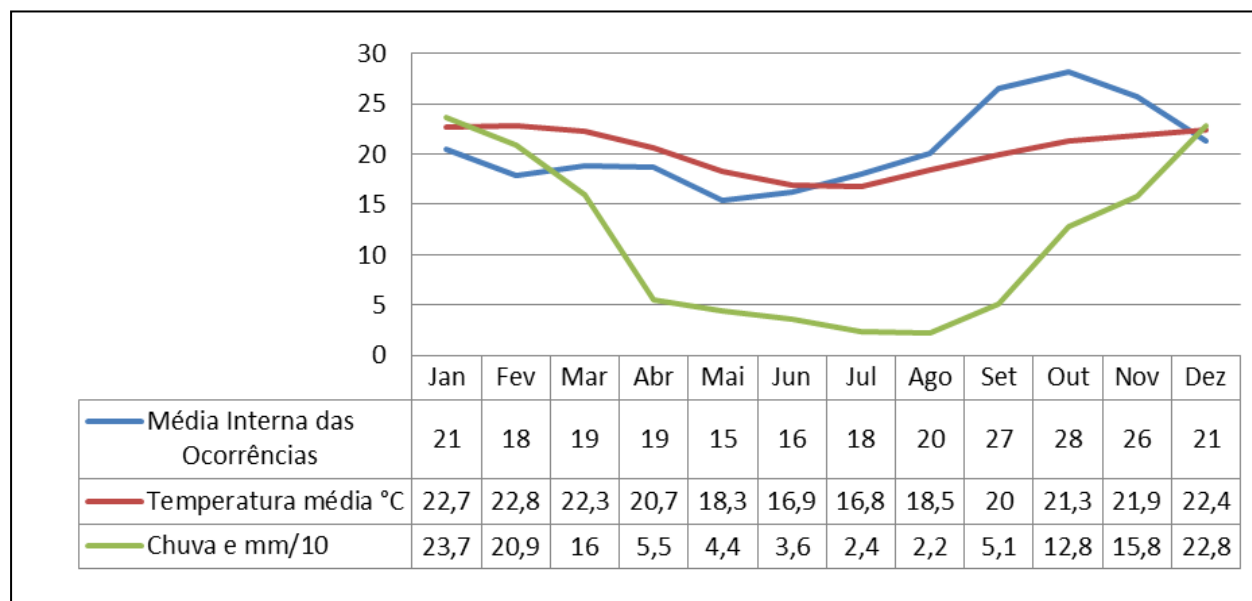
Figura 3. Gráfico Resgate e manejo de fauna no município de Araraquara demonstrando ao decorrer de 07 anos o aumento gradual do número de ocorrências.



Apesar da diferença significativa entre os anos, provavelmente relacionada ao aumento do conhecimento da população quanto à existência deste serviço, ao analisar a distribuição das ocorrências durante os meses, conseguiu-se identificar uma concentração dos casos entre os meses de setembro a fevereiro, meses mais chuvosos do ano, com queda acentuada nos meses mais secos entre março e agosto.

Para evidenciar esta relação entre os índices pluviométricos, a temperatura, e o número de ocorrências, propuseram um gráfico a seguir (Figura 4), onde percebemos que as curvas seguem um mesmo padrão.

Figura 4. Gráfico e Quadro comparativo entre a média interna das ocorrências atendidas pela Unidade de Gestão de Fauna no município de Araraquara e as médias anuais de precipitação pluviométrica em mm/10 e a temperatura média do município (CLIMATE-DAT.ORG, 2020), evidenciando que há uma queda no número de atendimentos no período de estiagem.

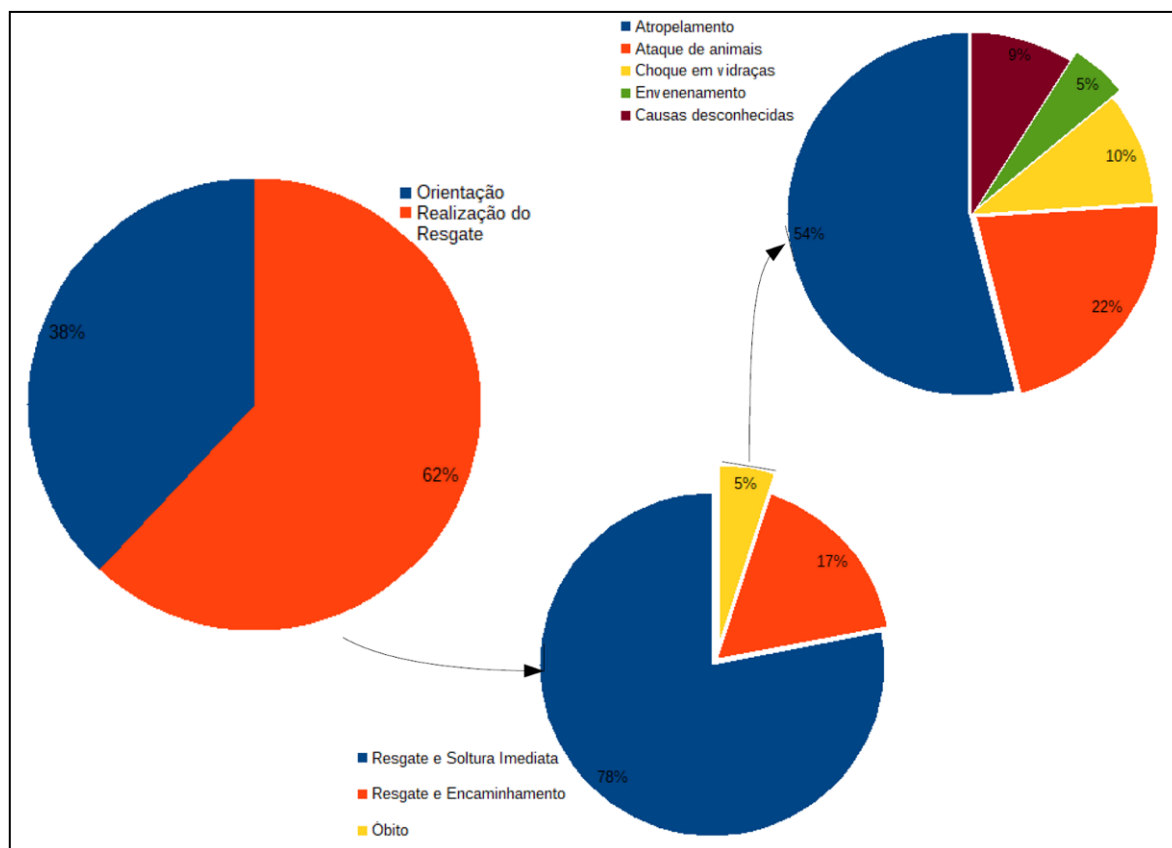


Realizamos também uma análise quanto ao resultado de cada uma das ocorrências, sendo que em 62% dos casos foi necessária a ação de resgate. Destes 78% foi realizada a soltura imediata dos animais (animais saudáveis errantes), 17%, foram encaminhados a clínicas veterinárias e zoológicos para realização de tratamento e posterior soltura (animais feridos ou filhotes) e os demais 5% vieram a óbito.

No caso dos óbitos, as causas foram: atropelamento (54%), ataque de animais domésticos (22%), choque com vidraças (10%), envenenamento direto ou indireto (5%) e causas desconhecidas (9%).

Os outros 38% das ocorrências em que não foi necessária a realização de resgate é realizada a orientação e conscientização do morador sobre a presença do animal silvestre, medidas preventivas e mudanças de hábitos, revelando que há uma grande parte da população que desconhece a existência de animais silvestres em ambiente urbano.

Figura 5. Os gráficos abaixo demonstram de forma clara os diferentes resultados das ocorrências atendidas no município.



Ainda podemos avaliar estes dados quanto às espécies resgatadas sendo que foram registradas 78 espécies diferentes ao longo destes pouco mais de 6 anos de atendimento, contudo podemos classificar mais da metade destas como raras com apenas 1 a 4 atendimentos, em contrapartida existem 4 espécies que dominam quase toda a outra metade, sendo entre os mamíferos, o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) (Figura 6), entre as aves o periquitão-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*) (Figura 7) e entre os répteis o lagarto-teiu (*Salvator merianae*) (Figura 8).

Figura 6. Filhotes de gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) resgatados do marsúpio da mãe que veio a óbito por ataque de cães em novembro de 2014, foram encaminhados ao Parque ecológico de São Carlos para tratamento



Fonte: Acervo técnico da Unidade de Gestão de Fauna

Figura 7. Filhotes de periquito-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*) resgatados pela equipe da Unidade de Gestão de Fauna em fevereiro de 2017. Estes filhotes estavam em um ninho no forro da casa, mas devido a pouca altura, não conseguira alçar voo e “caíram” no jardim. Neste caso os animais foram novamente colocados no ninho e monitorados até sair do local.



Fonte: Acervo técnico da Unidade de Gestão de Fauna

Figura 8. Lagarto-teiu (*Salvator merianae*) ferido resgatado dentro de uma residência, para onde foi após ser atropelado por um veículo em agosto de 2019.



Fonte: Acervo técnico da Unidade de Gestão de Fauna do Departamento Autônomo de Águas e Esgotos de Araraquara-SP.

Apesar da grande diversidade de espécies resgatadas, a predominância de algumas pode nos revelar questões importantes, como é o caso dos marsupiais do gênero *Didelphis*, que ocorrem do sudeste do Canadá até o sul da Argentina, sendo considerados importantes na dinâmica das comunidades naturais, sua alta taxa reprodutiva disponibiliza um número grande de presas que alimenta uma complexa cadeia alimentar; é um eficiente dispersor de sementes, podendo atuar como controlador de populações de roedores silvestres (AURICHIO & AURICHIO, 2006).

Em ambiente urbano, o elevado número de ocorrências revela um processo forte de adaptação ao ambiente urbano, sendo sua presença e aumento da população atribuída ao hábito de se alimentar de lixo (é constantemente capturado em lixeiras) e de habitar forros de residências.

Mas, por trás desta constatação, podem-se esconder outras questões importantes para a saúde pública. Uma vez que se alimenta de roedores silvestres, este pode ser um importante regulador de ratos-de-telhado (*Mus musculus*), e é também um dos únicos predadores naturais em ambiente urbano de escorpiões (*Tytus serrulatus*), sendo estes os principais causadores de acidentes com animais peçonhentos no estado de São Paulo (DATASUS, 2020).

Maiores estudos sobre a dieta, a ecologia e o comportamento desta espécie em ambiente urbano, se fazem necessárias para averiguar sua importância para a saúde pública e o controle de espécies sinantrópicas nocivas.

Sua capacidade adaptativa em ambiente urbano e seu crescimento populacional sem o controle natural, ampliam as chances de vida dos filhotes, podendo gerar grandes problemas de saúde pública, uma vez que estes animais transitam entre o ambiente natural e o urbano, podendo ser um dispersor de doenças e arboviroses.

O periquitão-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*) espécie já descrita em 1985 por Heinrich Maximilian Friedrich Hellmuth Sick, no livro Ornitologia Brasileira (SICK, 1985), como tendo um grande potencial de adaptação, principalmente pela capacidade de nidificação em construções humanas, neste trabalho, isto é comprovado pelos dados de resgate.

Sua presença em forros de residências tem causado transtorno aos moradores pois os filhotes “roem” as fiações causando sérios danos. Contudo, outra situação também ocorre com a construção de ninhos em ambientes urbanos, no que diz respeito à utilização de materiais não convencionais como linhas de “pipas”, provocando o se chama de amputação de ninho, com o garroteamento das asas e patas, gerando filhotes mutilados, que ao tentar o primeiro vôo caem precisando de resgate.

Já com os lagartos teiu, a problemática está na característica de hibernação durante o período de inverno e o seu “surgimento” nas estações chuvosas, gerando grande medo na população pela presença repentina do animal. Mas, apesar do grande número de ocorrências para o resgate, ainda ocorre com frequência a caça destes animais.

Outras espécies como o urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) também tem se revelado uma espécie com grande potencial adaptativo, sendo a segunda espécie de ave com mais ocorrências registradas. Fazendo seus ninhos em prédios, ao alimentar os filhotes geram incômodo à população pelo odor exalado.

Tanto nos casos dos periquitos ou dos urubus, não é realizada a remoção do ninho, mas sim a orientação para as pessoas que, após o vôo dos filhotes, controlem os fatores que facilitaram a construção do ninho, para que não haja recorrências.

Vale destacar algumas espécies raras identificadas neste estudo, que foram avistadas apenas uma vez em condições de resgate e que durante os inventários não haviam sido observadas. Como é o caso do *Ixobrychus exilis* (socoí-vermelho) (Figura

9), menor espécie da família Ardeidae. Habita brejos com vegetação densaamno dificulta a sua identificação em campo.

O espécime foi resgatado pela equipe da Unidade de Gestão de Fauna no dia 25 de janeiro de 2018, que entrou em uma escola após uma noite intensa de chuvas. Esta foi a única ocorrência registrada desta espécie no município.

Do mesmo gênero o *Ixobrychus involucris* (socoí-amarelo) (Figura 9), teve o sua forma de registro muito parecido como o *I. exilis*, logo após uma noite de chuvas intensas na região sendo resgatado em uma residência no dia 13 de abril de 2016. Ainda mais restrito quanto a sua distribuição geográfica sendo uma espécie monotípica (BELTON, 1994), ao contrário de *I. exilis* que possui 6 subespécies, distribuídas ao longo de todo o continente (MIX & SCHUNK, 2019).

Figura 9. Socoi-vermelho (*Ixobrychus exilis*) fotografado após o resgate realizado no dia 25 de janeiro de 2018 e socioí-amarelo (*Ixobrchus involucris*) resgatado e fotografado no dia 13 de abril de 2016.



Fonte: Acervo técnico da Unidade de Gestão de Fauna do Departamento Autônomo de Águas e Esgotos de Araraquara-SP.

Estes dois registros, apontam para a importância de se manter uma unidade de gestão da fauna no município com um projeto de inventário ativo. A preocupação é que apesar dos esforços do inventário estas espécies foram registradas esta única vez.

4.2. Inventário Faunístico

Em relação ao inventário de fauna, realizados pelo município, pode-se dividi-lo em duas etapas: a primeira, publicada em 2016, onde foram identificadas 350 espécies de animais silvestres, destas, 31 encontram-se na lista de espécies ameaçadas do Estado de São Paulo (2014), 8 são exóticas introduzidas e 5 nativas introduzidas.

O que surpreende é que este primeiro estudo foi realizado em áreas de grande impacto pela urbanização, focado em áreas urbanas da bacia do Ribeirão das Cruzes, Águas do Paiol, e em alguns fragmentos de mata, no distrito de Bueno de Andrada, contemplando apenas 1.730,06ha de vegetação, ou seja, 11,89% da área total de cobertura vegetal do município, que é de 14.557,78ha.

O segundo inventário, além de englobar as áreas já amostradas, incluiu os grandes fragmentos de vegetação da área rural do município, compreendendo as Bacias do Ribeirão das Anhumas, do Rio Chibarro, do Ribeirão do Ouro, do Ribeirão do Lajeado e do Córrego do Boi, ampliando a área amostrada para 4.045,66ha, o que acrescentou a amostra, 38 espécies novas, contudo mais raras e exigentes a ambientes mais preservados como a rendeira (*Manacus manacus*) e a juruva-verde (*Baryphthengus ruficapilus*).

Nas áreas amostradas, com as armadilhas fotográficas obtivemos um total de 15896 mídias positivas (com a presença de algum animal) 8543 fotografias e 7353 vídeos (20,5 horas de gravação).

Somando estes registros, obteve-se uma lista de espécies para o município que totalizou 388 espécies, sendo destas, 274 espécies de aves, 60 de mamíferos, 54 de répteis e anfíbios, distribuídos em 38 ordens e 104 famílias. As espécies observadas foram avaliadas conforme quatro listas de ameaças. Identificamos 62 (sessenta e duas) espécies com algum grau de ameaça no estado de São Paulo (2014), 6 (seis) com algum grau de ameaça no Brasil (2016), 9 (nove) com algum grau de ameaça pela IUCN (2013) e 83 (oitenta e três) incluídas em apêndices do CITES (2018).

Figura 10. Resultado dos Inventários realizados no município de Araraquara quanto ao grau de ameaça.

Taxon	NP de Espécies	NP de Ordens	NP de Famílias	Status SP - 2014				Status BR - 2016				Status IUCN - 2013			Status CITES 2018				
				Ameaçadas de Extinção	Quase ameaçadas	Deficientes de dados	Exótica Invasora	Nativa Introduzida	Total - SP	Em Perigo	Vulnerável	Total - BR	Deficiente de dados	Quase ameaçada	Vulnerável	Total IUCN	Apêndice I	Apêndice II	Apêndice III
Ornitofauna	274	25	61	20	11	1	3	1	36	0	0	0	0	0	0	2	52	2	56
Herpetofauna	54	4	18				2	2	4	0	0	0		1	1	1	7	1	9
Mastofauna	60	9	25	8	4	5	4	1	22	1	5	6	2	4	2	3	11	4	18
Totais	388	38	104	28	15	6	9	4	62	1	5	6	2	4	3	6	70	7	83

4.2.1. Ornitofauna

Dentre as 274 espécies distribuídas em 35 ordens e 61 famílias (tabela 3 à página 37), as mais abundantes são Tyrannidae (38 espécies) e Thraupidae (24 espécies), que compõem juntamente com outras 23 famílias, a ordem mais diversa (Passeriforme).

Podemos destacar uma família Accipitridae com 16 espécies, representando quase a metade das 33 espécies de carnívoros amostrados, revelando a estabilidade do ambiente em manter esta grande variedade de predadores de topo de cadeia.

A guilda trófica mais abundante foi a de insetívoros com 124 espécies, seguido por 35 espécies onívoras, o que também pode ser visto por Willis (1979), Motta-Júnior (1990), Aleixo (1999), Dário & Almeida (2000), Telino-Júnior (2005), Carmo *et al.* (2006), indicando uma baixa qualidade ambiental ou ambientes degradados.

Além destas, foram classificadas mais 20 frugívoras, totalizando 7% do total, o que representa, que em alguns ambientes ainda existe vegetação com frutificação para sustentar este grupo. Já as granívoras, o quarto maior grupo de aves (27 espécies), estão diretamente ligadas às áreas de pastagem com gramíneas exóticas presentes em diversos fragmentos, com intenso efeito de borda.

Ainda observamos 17 espécies nectívoras, 13 piscívoras, 3 detritívoras e outras duas que, devido a restrição alimentar, foram definidas como malacófagas (Figura 11).

Figura 11. Gráfico das guildas tróficas das aves identificadas neste estudo.

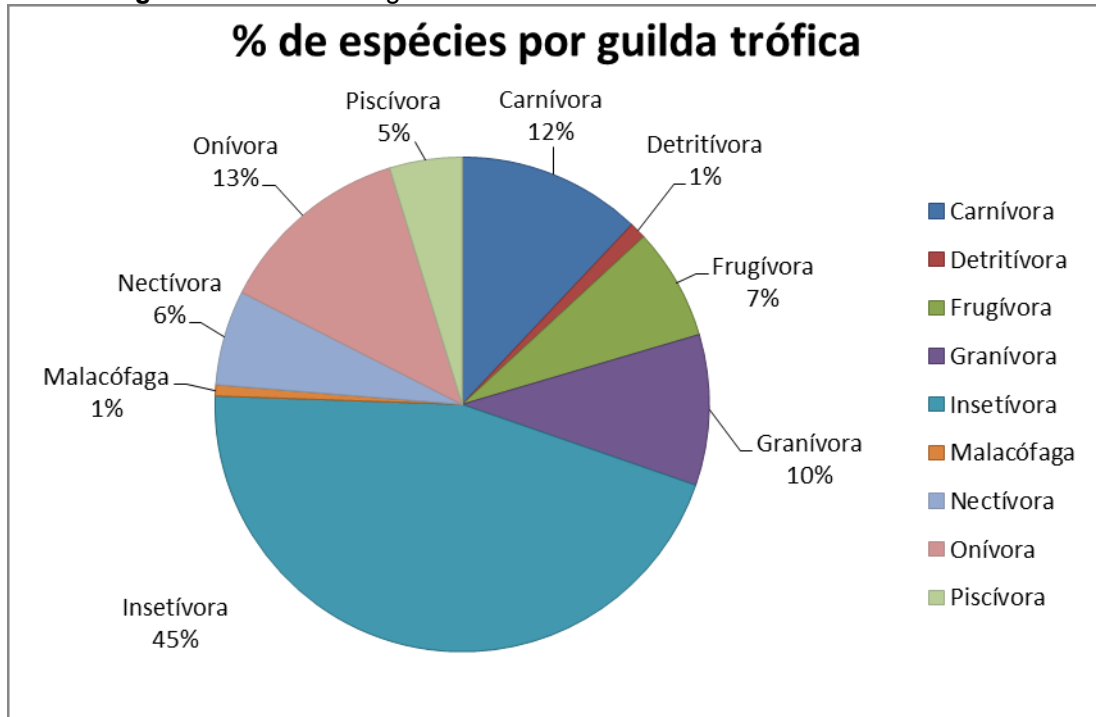


Tabela 3a. Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM RHEIFORMES							
Familia Rheidae							
1	<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	Ema	AE		NT	II	TC/GPF
ORDEM TINAMIFORMES							
Familia Tinamidae							
2	<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-amarela					TC
3	<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	Jaó	AE				TC
4	<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó					TC
ORDEM ANSERIFORMES							
Familia Anhimidae							
5	<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma	AE				TC
Familia Anatidae							
6	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê					TC
7	<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	Marreca-cabocla				III	TC
8	<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato					TC/GPF
9	<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Pé-vermelho					TC
ORDEM GALLIFORMES							
Familia Cracidae							
10	<i>Penelope superciliaris</i> (Temminck, 1815)	Jacupemba	QA				TC/GPF
ORDEM PODICIPEDIFORMES							
Familia Podicipedidae							
11	<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	Mergulhão-pequeno					TC
ORDEM CICONIIFORMES							
Familia Ciconiidae							
12	<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	Tuiuiú	AE			I	TC
13	<i>Mycteria americana</i> (Linnaeus, 1758)	Cabeça-seca	QA				TC

Tabela 3b. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM SULIFORMES						
Familia Phalacrocoracidae						
14	<i>Nannopterum brasilianus</i> (Gmelin, 1789)					TC/UGFA
Familia Anhingidae						
15	<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)					TC
ORDEM PELECANIFORMES						
Familia Ardeidae						
16	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)					TC
17	<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)					UGFA
18	<i>Ixobrychus involucris</i> (Vieillot, 1823)					GPF
19	<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)					TC
20	<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)					TC
21	<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)					TC/GPF
22	<i>Ardea cocoi</i> (Linnaeus, 1766)					TC
23	<i>Ardea alba</i> (Linnaeus, 1758)					TC/CB/GPF/UGFA
24	<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)					TC/CB/GPF
25	<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)					TC
Familia Threskiornithidae						
26	<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)					TC/GPF
27	<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)					TC
28	<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)					TC
29	<i>Platalea ajaja</i> (Linnaeus, 1758)					TC
ORDEM CATHARTIFORMES						
Familia Cathartidae						
30	<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)					TC

Tabela 3c. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	S SP 2014	S BR 2016	S IUCN 2018	S CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM CATHARTIFORMES						
Familia Cathartidae						
31	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)					TC/CB/PMA/GPF /UGFA
32	<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)		AE		III	TC
ORDEM ACCIPITRIFORMES						
Familia Accipitridae						
33	<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)				II	TC
34	<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)				II	TC
35	<i>Gampsonyx swainsonii</i> (Vigors, 1825)				II	TC/UGFA
36	<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)				II	TC
37	<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)		AE		II	TC
38	<i>Accipiter striatus</i> (Vieillot, 1808)				II	TC
39	<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)				II	TC
40	<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)		AE		II	TC
41	<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)				II	TC
42	<i>Geranoospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)				II	TC
43	<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)				II	TC
44	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)				II	TC/CB/PMA/GPF /UGFA
45	<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)		AE		II	TC
46	<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)				II	TC
47	<i>Buteo brachyurus</i> (Vieillot, 1816)				II	TC
48	<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)				II	TC

Tabela 3d. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM GRUIFORMES						
Familia Aramidae						
49	<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)					TC
Familia Rallidae						
50	<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)					TC/UGFA
51	<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)					TC
52	<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)					UGFA
53	<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)					TC
54	<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)					TC
55	<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)		DD			TC
56	<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)					TC
57	<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)					TC
58	<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstei, 1818)					TC
59	<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)					TC/GPF
Familia Heliornithidae						
60	<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)		AE			TC
ORDEM CHARADRIIFORMES						
Familia Charadriidae						
61	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)					TC/GPF/UGFA
Familia Recurvirostridae						
62	<i>Himantopus melanurus</i> (Vieillot, 1817)					TC
Familia Scolopacidae						
63	<i>Tringa solitaria</i> (Wilson, 1813)					TC
Familia Jacanidae						
64	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)					TC

Tabela 3e. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM COLUMBIFORMES						
Familia Columbidae						
65	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)					TC/PMA/GPF/UG FA
66	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)					TC
67	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)					TC
68	<i>Columba livia</i> (Gmelin, 1789)		Pombo-doméstico	EX		TC/GPF/CCV/UG FA
69	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)		Pomba-asa-branca			TC/GPF/CCV/UG FA
70	<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)		Pomba-galega			TC
71	<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)		Avoante			TC/GPF/CCV/UG FA
72	<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)		Juriti-pupu			TC
ORDEM CUCULIFORMES						
Familia Cuculidae						
73	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)		Alma-de-gato			TC/GPF
74	<i>Coccyzus melacoryphus</i> (Vieillot, 1817)		Papa-lagarta-acanelado			TC
75	<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)		Papa-lagarta-de-asa-vermelha			TC
76	<i>Crotophaga major</i> (Gmelin, 1788)		Anu-coroca	AE		TC
77	<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)		Anu-preto			TC/PMA/GPF/UG FA
78	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)		Anu-branco			TC/PMA/GPF/UG FA
79	<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)		Saci			TC
ORDEM STRIGIFORMES						
Familia Tytonidae						
80	<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)		Suindara		II	TC/PMA/GPF/UG FA

Tabela 3f. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM STRIGIFORMES						
Familia Strigidae						
81	<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)				II	TC/UGFA
82	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)				II	TC/CB/PMA/GPF /UGFA
83	<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)				II	TC/PMA/GPF
84	<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)		QA		II	TC
ORDEM NYCTIBIIFORMES						
Familia Nyctibiidae						
85	<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)					TC/PMA/GPF/UG FA
ORDEM CAPRIMULGIFORMES						
Familia Caprimulgidae						
86	<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)					GPF
87	<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)					TC
88	<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)					TC/UGFA
89	<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)					TC
90	<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)					TC
91	<i>Chordeiles minor</i>					TC
ORDEM APODIFORMES						
Familia Apodidae						
92	<i>Chaetura meridionalis</i> (Hellmayr, 1907)					UGFA/TC
Familia Trochilidae						
93	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)				II	TC/GPF
94	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)				II	TC/GPF
95	<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)				II	TC

Tabela 3g. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM APODIFORMES						
Familia Trochilidae						
96	<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)				II	TC
97	<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)				II	TC
98	<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)				II	TC
99	<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)				II	TC
100	<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)				II	TC
101	<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)				II	TC
102	<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)		AE		II	TC
103	<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)				II	TC
104	<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)				II	TC
105	<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)				II	TC
106	<i>Helimaster squamosus</i> (Temminck, 1823)				II	TC
107	<i>Helimaster furcifer</i> (Shaw, 1812)				II	TC
108	<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)				II	TC
ORDEM CORACIIFORMES						
Familia Alcedinidae						
109	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)					TC
110	<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)					TC
111	<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)					TC

Tabela 3h. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM GALBULIFORMES						
Familia Galbulidae						
112	<i>Galbula ruficauda</i> (Cuvier, 1816)					TC
Familia Bucconidae						
113	<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)					TC
114	<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)					TC
ORDEM PICIFORMES						
Familia Ramphastidae						
115	<i>Ramphastos toco</i> (Stadius Muller, 1776)				II	TC/PMA/GPF/UGFA
Familia Picidae						
116	<i>Picumnus cirratus</i> (Temminck, 1825)					TC
117	<i>Picumnus albosquamatus</i> (d'Orbigny, 1840)					TC
118	<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)					TC
119	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)					TC
120	<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)					TC
121	<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)					TC
122	<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)					TC/GPF/UGFA
123	<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)					TC
124	<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)		QA			TC
ORDEM CARIAMIFORMES						
Familia Cariamidae						
125	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)					TC/UGFA

Tabela 3i. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM FALCONIFORMES						
Familia Falconidae						
126	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)				II	TC/PMA/GPF/CB /UGFA
127	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)				II	TC
128	<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)				II	TC
129	<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)				II	TC/PMA/GPF/CB
130	<i>Falco femoralis</i> (Temminck, 1822)				II	TC/GPF
131	<i>Falco peregrinus</i> (Tunstall, 1771)				I	TC
ORDEM PSITTACIFORMES						
Familia Psittacidae						
132	<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)		AE		II	TC/GPF/UGFA
133	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)				II	TC/PMA/GPF/CB /UGFA
134	<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)				II	TC/GPF/UGFA
135	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)				II	TC/GPF/UGFA
136	<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)				II	TC
137	<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)				II	TC/PMA/GPF/CB /UGFA
138	<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)		AE		II	TC/PMA/GPF/CB
139	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)		QA, NI		II	TC/PMA/GPF/CB /UGFA
ORDEM PASSERIFORMES						
Familia Thamnophilidae						
140	<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)					TC
141	<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)					TC
142	<i>Herpsilochmus atricapillus</i> (Pelzeln, 1868)					TC
143	<i>Herpsilochmus longirostris</i> (Pelzeln, 1868)		AE			TC
144	<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)					TC/GPF

Tabela 3j. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM PASSERIFORMES						
Familia Thamnophilidae						
145	<i>Thamnophilus pelzelni</i> (Hellmayr, 1924)					TC
146	<i>Thamnophilus caeruleus</i> (Vieillot, 1816)					TC
147	<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)					TC/GPF
Familia Conopophagidae						
148	<i>Conopophaga lineata</i> (Ménétries, 1835)					TC
Familia Dendrocolaptidae						
149	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)					TC
Familia Furnariidae						
150	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)					TC/GPF
151	<i>Clibanornis rectirostris</i> (Wied, 1831)		QA			TC
152	<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)					TC
153	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)					TC
154	<i>Synallaxis frontalis</i> (Pelzelin, 1859)					TC
155	<i>Synallaxis albescens</i> (Temminck, 1823)		QA			TC
156	<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzelin, 1856)					TC
Familia Pipridae						
157	<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)		AE			TC
158	<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)					TC
159	<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw, 1793)					TC
160	<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)		QA			TC
Familia Tityridae						
161	<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)					TC
162	<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)					TC

Tabela 3k. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM PASSERIFORMES						
Familia Rhynchocyclidae						
163	<i>Leptopogon amaurocephalus</i> (Tschudi, 1846)					TC
164	<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)					TC
165	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)					TC
166	<i>Poecilatriccus latirostris</i> (Pelzeln, 1868)		QA			TC
167	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)					TC
Familia Tyrannidae						
168	<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)					TC
169	<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)					TC
170	<i>Euscarthmus meloryphus</i> (Wied, 1831)					TC
171	<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)					TC
172	<i>Elaenia spectabilis</i> (Pelzeln, 1868)					TC
173	<i>Elaenia parvirostris</i> (Pelzeln, 1868)					TC
174	<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)					TC
175	<i>Elaenia chiriquensis</i> (Lawrence, 1865)					TC
176	<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)					TC
177	<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)		AE			TC
178	<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)					TC
179	<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)					TC
180	<i>Myiarchus swainsoni</i> (Cabanis & Heine, 1859)					TC
181	<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)					TC
182	<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)					TC
183	<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)		QA			TC

Tabela 3I. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM PASSERIFORMES						
Familia Tyrannidae						
184	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)					TC/PMA/GPF/UGFA
185	<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)					TC
186	<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)					TC
187	<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)					TC
188	<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)					TC/GPF
189	<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)					TC
190	<i>Tyrannus albogularis</i> (Burmeister, 1856)					TC
191	<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)					TC/GPF
192	<i>Tyrannus savana</i> (Vieillot, 1808)					TC/UGFA
193	<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Or bigny & Lafresnaye, 1837)					TC
194	<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)					TC/UGFA
195	<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)					TC
196	<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)					TC
197	<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)					TC
198	<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)					TC
199	<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)					TC
200	<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)					TC
201	<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)					TC
202	<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)					TC
203	<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)					TC
204	<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)					TC
205	<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)					TC

Tabela 3m. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM PASSERIFORMES						
Familia Vireonidae						
206	<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)					TC
207	<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)					TC
208	<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)					TC
Familia Corvidae						
209	<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)					TC/GPF
210	<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)					TC
211	<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)					TC
Familia Hirundinidae						
212	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)					TC/GPF
213	<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)					TC
214	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)					TC
215	<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)					TC
216	<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)					TC
217	<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)					TC
218	<i>Tachycineta leucorroha</i> (Vieillot, 1817)					TC
219	<i>Hirundo rustica</i> (Linnaeus, 1758)					TC
220	<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)					TC
Familia Troglodytidae						
221	<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)					TC/GPF
222	<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)					TC
Familia Donacobiidae						
223	<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)					TC

Tabela 3n. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM PASSERIFORMES						
Familia Polioptilidae						
224	<i>Polioptila dumicola</i> (Vieillot, 1817)					TC
Familia Turdidae						
225	<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)					TC/GPF
226	<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)					TC
227	<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)					TC/PMA/GPF
Familia Mimidae						
228	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)					TC/GPF/UGFA
Familia Motacillidae						
229	<i>Anthus lutescens</i> (Pucheran, 1855)					TC
Familia Passerellidae						
230	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)					TC
231	<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)					TC
232	<i>Arremon flavirostris</i> (Swainson, 1838)					TC
Familia Parulidae						
233	<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)					TC
234	<i>Myiothlypis flaveola</i> (Baird, 1865)					TC
235	<i>Myiothlypis leucophrys</i> (Pelzelin, 1868)		AE			TC
236	<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)					TC
Familia Icteridae						
237	<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)					TC
238	<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)					TC/PMA
239	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)		QA			TC/PMA/UGFA
240	<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)					TC
241	<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)					TC

Tabela 3o. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM PASSERIFORMES						
Familia Icteridae						
242	<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)					TC
243	<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)					TC/PMA
244	<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)					TC
Familia Thraupidae						
245	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)					TC/GPF
246	<i>Saltator similis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)					TC
247	<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)					TC
248	<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)					TC
249	<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)					TC
250	<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)					TC
251	<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)		AE			TC
252	<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)					TC/GPF
253	<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)					TC
254	<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)					TC
255	<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)					TC
256	<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)		AE			TC
257	<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)		NI			TC/PMA/UGFA
258	<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)					TC/UGFA
259	<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)					TC
260	<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)					TC
261	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)					TC/PMA/UGFA
262	<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)					TC/PMA

Tabela 3p. Continuação - Ornitofauna – Lista das Espécies de Aves de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM PASSERIFORMES						
Familia Thraupidae						
264	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)					TC
265	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)					TC/PMA/UGFA
266	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)					TC/PMA/UGFA
267	<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)					TC/PMA/UGFA
268	<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)					TC/PMA/UGFA
Familia Cardinalidae						
269	<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)					TC
270	<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)		AE			TC/PMA/UGFA
Familia Fringillidae						
271	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)					TC
272	<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)					TC
Familia Estrildidae						
273	<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)		EX			TC/PMA/GPF
Familia Passeridae						
274	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)		EX			TC/GPF/UGFA

4.2.2. Mastofauna

Foram identificadas 60 espécies de mamíferos, divididas em 09 ordens e 25 famílias. Dentre as espécies identificadas como exóticas, duas são preocupantes. Uma é o javali (javaporco e seus híbridos) (*Sus scrofa*), que tem se expandido em nossa região que sem controle, pode afetar o crescimento de plântulas nas florestas bom como causar um prejuízo na agricultura.

A outra espécie exótica invasora é o sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*), introduzida de outra região do país tem afetado grupos naturais de sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) com alguns indícios de hibridismo.

12 indivíduos de *C. jacchus*, foram soltos inadvertidamente na bacia do Ribeirão das Cruzes após a morte do "fiel depositário", pessoa física ou jurídica eleita pelo órgão ambiental (Polícia Militar Ambiental) que, na falta de um local adequado para soltura do animal, ficaria com a guarda deste por tempo indeterminado.

Com 32 espécies de mamíferos com graus de ameaça podemos destacar três se encontram nas quatro listas de ameaças: o Tamanduá Bandeira, o Gato-do-mato e o Lobo-Guará. Estes animais podem ser utilizados como espécies bandeiras e bioindicadores de qualidade ambiental. Suas populações devem ser monitoradas e suas áreas de vida preservadas (Tabela 4).

Tabela 4. Animais mais ameaçados identificados no município de Araraquara, com graus de ameaça em todas as quatro listas estudadas.

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-bandeira	AE	VU	VU	II
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do mato	AE	EN	VU	I
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	Lobo-guará	AE	VU	NT	II

Tabela 5a. Mastofauna – Lista das Espécies de Mamíferos de Araraquara.

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO		
OREDEM DIDELPHIMORPHIA								
Familia Didelphidae								
1	<i>Caluromys philander</i> (Linnaeus, 1758)					GPF		
2	<i>Didelphis albiventris</i> (Lund, 1840)					TC/GPF/CB/PMA /UGFA		
3	<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest, 1804)					GPF		
4	<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)					TC		
ORDEM CINGULATA								
Familia Dasypodidae								
5	<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)					TC		
6	<i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)					TC/GPF/CB/PMA /UGFA		
ORDEM PILOSA								
Familia Myrmecophagidae								
7	<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)					TC/CB/UGFA		
8	<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Linnaeus, 1758)		AE	VU	VU	II	TC/GPF/CB/PMA	
ORDEM PRIMATES								
Familia Atelidae								
9	<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)		AE			II	TC/GPF/CB/PMA /UGFA	
Familia Cebidae								
10	<i>Sapajus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)		QA		NT	II	TC/GPF/CB/PMA /UGFA	
Familia Callitrichidae								
11	<i>Callithrix penicillata</i> (Humboldt, 1912)					II	TC/GPF/UGFA	
12	<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)					NI	II	TC/GPF/UGFA

Tabela 5b. Mastofauna – Lista das Espécies de Mamíferos de Araraquara.

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM PRIMATES						
Familia Pitheciidae						
13	<i>Callicebus nigrifrons</i> (Spix, 1823)	Sauá	QA	NT	II	TC/GPF/CB/UGFA
ORDEM LAGOMORPHA						
Familia Leporidae						
14	<i>Lepus europaeus</i> (Pallas, 1778)	Lebre-europeia				TC/GPF/UGFA
15	<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Tapeti				UGFA
ORDEM CHIROPTERA						
Familia Phyllostomidae						
16	<i>Anoura caudifer</i> (É. Geoffroy, 1818)	Morcego				CCV
17	<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	Morcego-das-frutas				CCV/UGFA
18	<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	Morcego				CCV
19	<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morcego-vampiro				CCV
20	<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	Morcego				CCV
21	<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morcego			III	CCV
22	<i>Platyrrhinus recifinus</i> (Thomas, 1901)	Morcego	DD			CCV
23	<i>Sturnira lilium</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morceguinho				CCV
Familia Natalidae						
24	<i>Natalus stramineus</i> (Gray, 1838)	Morcego				CCV
Familia Molossidae						
25	<i>Eumops auripendulus</i> (Shaw, 1800)	Morcego	DD			CCV
26	<i>Eumops perotis</i> (Schinz, 1821)	Morcego	DD			CCV
27	<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	Morcego-de-cauda-livre				CCV/UGFA
28	<i>Molossus rufus</i> (É. Geoffroy, 1805)	Morcego				CCV
29	<i>Molossus</i> sp.	Morcego				CCV

Tabela 5c. Mastofauna – Lista das Espécies de Mamíferos de Araraquara.

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM CHIROPTERA						
Familia Molossidae						
30	<i>Nyctinomops laticaudatus</i> (É. Geoffroy, 1805)					CCV
31	<i>Tadarida brasiliensis</i> (L. Geoffroy, 1824)					CCV
Familia Vespertilionidae						
32	<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)					CCV
33	<i>Lasiurus ega</i> (Gervais, 1856)					CCV
34	<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)					Morcegos-de-orelhas-de-rato CCV
ORDEM CARNÍVORA						
Familia Felidae						
35	<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	AE	EN	VU	I	TC/GPF/CB/PMA
36	<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	AE			I	TC/GPF/CB/PMA
37	<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	AE	VU		II	TC/GPF/CB/PMA /UGFA
38	<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803)			VU	II	TC/GPF/UGFA
Familia Canidae						
39	<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)				II	TC/GPF/CB/PMA /UGFA
40	<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	AE	VU	NT	II	TC/GPF/UGFA
41	<i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842)	AE	VU		II	TC/GPF/CB/PMA /UGFA
Familia Mustelidae						
42	<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	QA		NT	I	TC/UGFA
43	<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	DD				UGFA/TC
Familia Procyonidae						
44	<i>Procyon cancrivorus</i> (G.[Baron] Cuvier, 1798)					TC
45	<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)				III	TC

Tabela 5d. Mastofauna – Lista das Espécies de Mamíferos de Araraquara.

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM CETARTIODACTYLA						
Familia Cervidae						
46	<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	Veado-mateiro	AE	DD		TC/GPF/CB/PMA
47	<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	Veado-catingueiro				TC/GPF/CB/PMA
Familian Suidae						
48	<i>Sus scrofa</i> (Linnaeus, 1758)	Javali/ Javaporco	EX			TC/PMA
ORDEM RODENTIA						
Familia Muridae						
49	<i>Mus musculus</i> (Linnaeus, 1758)	Camundogo	EX			CCV
50	<i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout, 1769)	Ratazana	EX			CCV
51	<i>Rattus rattus</i> (Linnaeus, 1758)	Rato-domestico	EX			CCV
Familia Cricetidae						
52	<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	Camundongo-silvestre				TC/CCV
53	<i>Necomys lasiurus</i> (Lund, 1840)	Camundongo				TC/CCV
Familia Caviidae						
54	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivra				TC/GPF/CB/PMA /UGFA
55	<i>Cavia aperea</i> (Erxleben, 1777)	Preá				TC/GPF/UGFA
Familia Dasyproctidae						
56	<i>Dasyprocta azarae</i> (Lichtenstein, 1823)	Cutia		DD		TC/GPF/PMA/UG FA
Familia Erethizontidae						
57	<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus, 1758)	Ouriço-cacheiro				TC/GPF/CB/PMA /UGFA
58	<i>Coendou spinosus</i> (F. Cuvier, 1823)	Ouriço-cacheiro			III	GPF/CB/UGFA
Familia Myocastoridae						
59	<i>Myocastor coypus</i> (Molina, 1782)	Ratão-do-Banhado	DD			TC
Familia Cuniculidae						
60	<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	Paca	QA		III	TC/GPF/PMA

4.2.3. Herpetofauna

Os anfíbios desempenham importante papel ecológico no controle de populações de insetos e outros invertebrados, principais itens de sua dieta, além de serem um dos grupos mais sensíveis à variação do meio ambiente, devido à necessidade de um corpo hídrico, de umidade e de níveis pluviométricos constantes, além da boa qualidade destes locais para sua reprodução e vida, sendo por isto amplamente utilizados como bioindicadores ambientais (ETEROVICK & SAZIMA, 2004).

Neste estudo, foram identificados 17 anfíbios distribuídos em 1 ordem e 3 famílias, sendo a mais abundante a Leptodactylidae com 8 espécies. Os representantes deles são, em geral, animais de pequeno e médio porte, terrestres, insetívoros, semi-aquáticos e com hábitos noturnos, vivendo associados em serapilheiras de florestas tropicais úmidas, ou próximas à água, com exceção de algumas espécies que habitam ambientes áridos e cujos modos reprodutivos são bastante diversificados (DE-CARVALHO et al., 2008).

Os répteis totalizaram 37 espécies, distribuídas em 4 ordens e 15 famílias. É importante relatar que a grande maioria das serpentes encontradas neste estudo, foram capturadas em residências nas regiões periurbanas do município, com uma grande quantidade de espécies peçonhentas de interesse médico e de saúde pública.

Tabela 6a. Herpetofauna – Lista de Espécies de Anfíbios e Répteis de Araraquara.

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2013	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM ANURA						
Familia Bufonidae						
1	<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	Sapo-cururu				GPF/TC/UGFA
2	<i>Rhinella ictérica</i> (Spix, 1824)	Sapo-cururu				TC
Familia Leptodactylidae						
3	<i>Physalaemus nattereri</i> (Steindachner, 1863)	Rã-de-quatro-olhos				TC
4	<i>Physalaemus centralis</i> (Bokermann, 1962)	Rãzinha-do-cerrado				TC
5	<i>Physalaemus cuvieri</i> (Fitzinger, 1826)	Rã-Cachorro				TC
6	<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	Rã-assobiadeira				TC
7	<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	Rã-manteiga				TC
8	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i> (Spix, 1824)	Rã-pimenta				TC
9	<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	Rã-assobiadeira				TC
10	<i>Leptodactylus podicipinus</i> (Cope, 1862)	Rã-goteira				TC
Familia Hylidae						
11	<i>Hypsiboas albopunctatus</i> (Spix, 1824)	Perereca-cabrinha				TC
12	<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	Sapo-martelo				TC
13	<i>Trachycephalus typhonius</i> (Linnaeus, 1758)	Sapo-cunauaru				TC
14	<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Rã-de-banheiro				TC
15	<i>Scinax ruber</i> (Laurenti, 1768)	Rãzinha-do-cerrado				TC
16	<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	Pererequinha-do-brejo				TC
17	<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	Pererequinha				TC
ORDEM TESTUDINATA						
Familia Chelidae						
18	<i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	Cágado-de-barbicha				GPF/TC/UGFA

Tabela 6b. Herpetofauna – Lista de Espécies de Anfíbios e Répteis de Araraquara.

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2013	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM TESTUDINATA						
Familia Emydidae						
19	<i>Trachemys dorbign</i> (Duméril & Bibron, 1835)	Tigre-d'agua	NI			GPF
20	<i>Trachemys scripta</i> (Hunberg In Schoepff, 1792)	Tigre-d'agua-de-orelha-vermelha	EX			GPF/TC
Familia Cheloniidae						
21	<i>Chelonoidis carbonarius</i> (Spix, 1824)	Jabuti-piranga			II	GPF/TC/UGFA
22	<i>Chelonoidis denticulatus</i> (Linnaeus, 1766)	Jabiti-tinga	NI	VU	II	GPF
ORDEM CROCODYLIA						
Familia Alligatoridae						
23	<i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802)	Jacaré-papo-amarelo			I	TC
OREDEM SQUAMATA						
Familia Gekkonidae						
24	<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	Largatixa	EX			TC
Familia Iguanidae						
25	<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	Iguana			II	GPF/TC
Familia Polychrotidae						
26	<i>Polychrus acutirostris</i> (Spix, 1825)	Lagarto-preguiça				GPF/TC/UGFA
Familia Tropiduridae						
27	<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	Calango				TC
Familia Teiidae						
28	<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Lagarto – ameiva				GPF/TC
29	<i>Salvator merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	Lagarto – teiú			II	CCV/GPF/TC/UGFA
Familia Amphisbaenidae						
30	<i>Amphisbaena mertensii</i> (Strauch, 1881)	Cobra-de-duas-cabeças				CCV/TC
31	<i>Amphisbaena alba</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-de-duas-cabeças-grande				UGFA

Tabela 6c. Herpetofauna – Lista de Espécies de Anfíbios e Répteis de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2013	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
OREDEM SQUAMATA						
Familia Boidae						
32	<i>Eunectes murinus</i> (Linnaeus, 1758)	Sucuri			II	CCV/GPF
33	<i>Boa constrictor</i> (Linnaeus, 1758)	Jibóia			II	CCV/GPF/TC/CB/UGFA
34	<i>Epicrates crassus</i> (Cope, 1862)	Salamanta			II	CCV/UGFA/TC
Familia Colubridae						
35	<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	Cobra-verde				CCV/GPF/TC
36	<i>Chironius flavolineatus</i> (Jan, 1863)	Cobra-cipó				CCV
37	<i>Drymoluber brazili</i> (Gomes, 1918)	Cobra-rateira				CCV
38	<i>Simophis rhinostoma</i> (Schlegel, 1837)	Falsa-coral				CCV
39	<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Caninana				CCV
40	<i>Sibynomorphus mikanii</i> (Schlegel, 1837)	Dormideira				CCV/GPF/TC/UGFA
41	<i>Helicops gomesi</i> (Amaral, 1921)	Cobra-d'água				CCVTC
42	<i>Oxyrhopus guibei</i> (Hoge & Romano, 1977)	Falsa-coral				CCV/GPF/TC/UGFA
43	<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	cobra-chata				CCV
Familia Dipsadidae						
44	<i>Echinanthera undulata</i> (Wied-Neuwied, 1824)	Cobra-cipó				CCV
45	<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	Cobra-palheira				CCV/TC
46	<i>Philodryas offersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra-verde				CCV
47	<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied-Neuwied, 1825)	Cobra-capim				CCV/TC
48	<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-d'água				CCV
Familia Elapidae						
49	<i>Micrurus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)	Coral				CCV/GPF/TC
50	<i>Micrurus frontalis</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Coral				CCV

Tabela 6d. Herpetofauna – Lista de Espécies de Anfíbios e Répteis de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2013	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
OREDEM SQUAMATA						
Familia Viperidae						
<i>Bothrops alternatus</i> (Duméril, Bibron & Duméril,						
51	1854)					CCV
Urutu						
52	<i>Bothrops jararaca</i> (Wied-Neuwied, 1824)					CCV
Jararaca						
53	<i>Bothrops moojeni</i> (Hoge, 1966)					CCV
Jararaca						
54	<i>Crotalus durissus</i> (Laurenti, 1768)					CCV
Cascavel						
						III

4.3. Produção e divulgação da Cartilha “Fauna Silvestre”

Com as informações obtidas no inventário da fauna, foram confeccionadas 4000 unidades da cartilha intitulada “Fauna de Araraquara”, composta por dados informativos do município e sua biodiversidade, lista de espécies, fotos de 60 espécies diferentes fotografadas em Araraquara, mapas das áreas amostradas e das ocorrências realizadas pela Unidade de Gestão de Fauna, visando criar um documento didático, mas que não perdesse a sua relevância científica. A cartilha não visa encerrar as discussões sobre a fauna, mas sistematizá-las e provocar novos questionamentos sobre a criação de políticas públicas que visam a conservação da fauna.

A Cartilha foi confeccionada com verba oriunda do Departamento Autônomo de Água e Esgotos e pela Prefeitura de Araraquara, custando cada exemplar R\$ 2,47 (dois reais e quarente e sete centavos), totalizando um investimento de R\$ 9680,00 (nove mil seiscientos e oitenta reais).

Foi produzido em papel couche 150g (miolo com 40 páginas) e capa em papel couche 300g, medindo 23 x 21 cm em paisagem, totalmente colorido.

Foram escolhidas 60 fotos tiradas pela equipe da Unidade de Gestão de Fauna, além de duas fotos do biólogo Alan Vedoveli. As fotografias foram escolhidas pela beleza da foto e raridade das espécies; contudo, para manter o interesse, foram

colocadas fotos de animais conhecidos e de fácil visualização pela população em geral como o gambá-de-orelha-branca, o bem-te-vi, o carcará, entre outros.

A cartilha possui os seguintes capítulos: Apresentação (com introdução breve da importância da conservação da fauna); Legalidade do Trabalho (com um breve histórico do processo de inventário realizado no município); Biodiversidade de Araraquara (descrição das características do município quanto a sua biodiversidade e biomas presentes); Metodologia do Trabalho; Resultados (Lista das espécies e fotografias); e Referências Bibliográficas (APENDICE A).

Figura 12. Capa e Contracapa da cartilha “Fauna de Araraquara”



Figura 13. Imagem do interior da cartilha no item “Biodiversidade de Araraquara”, ao fundo foram colocadas imagens de um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual e outro de Cerrado, ambas fotografadas pela equipe da Unidade de Gestão de Fauna do DAAE, a fim de ilustrar a diversidade de ambientes descrita no texto.

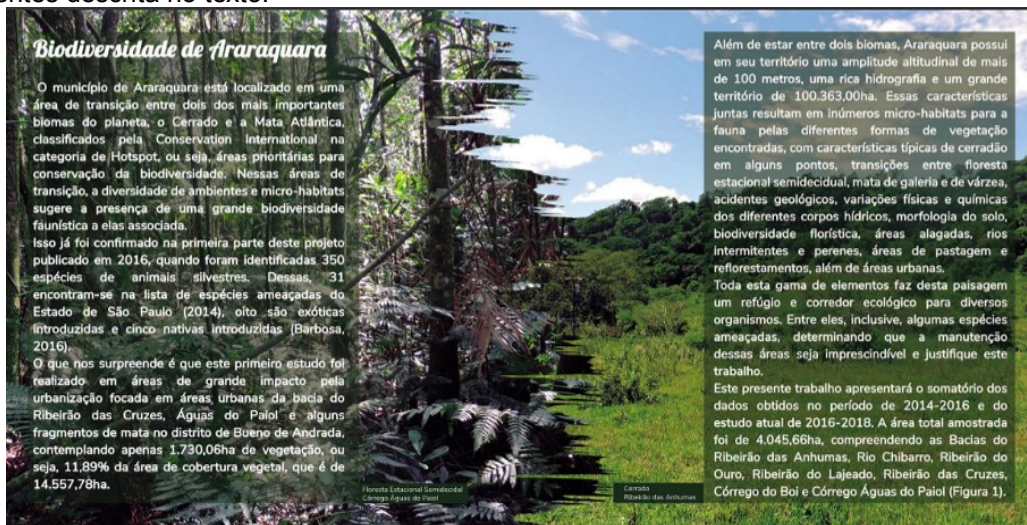
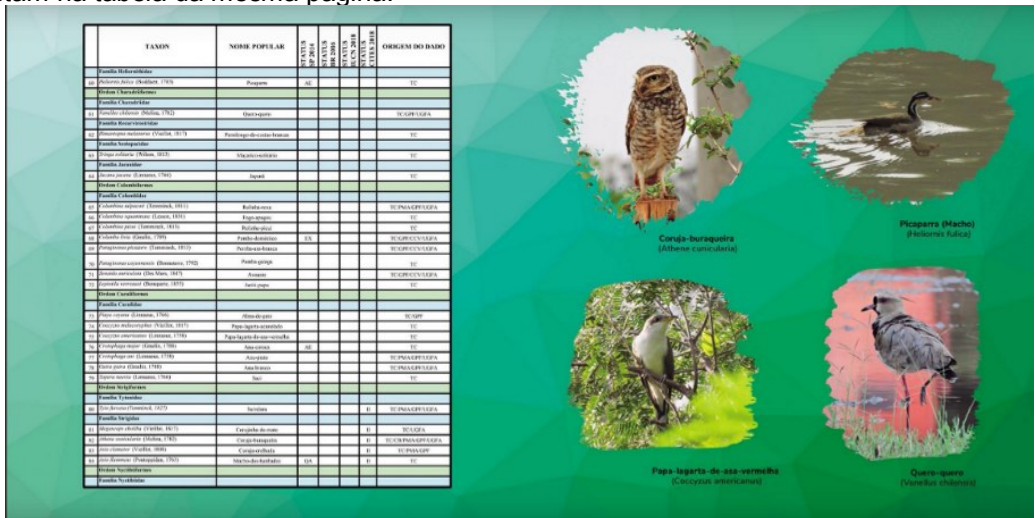


Figura 14. Aspecto geral da cartilha com a tabela de espécies a ao lado as fotos de algumas espécies que constam na tabela da mesma página.



O lançamento da cartilha foi realizado no dia 05/06/2019, às 19h00, na biblioteca Mário de Andrade, com o objetivo de apresentar à sociedade, o material intitulado “Fauna de Araraquara” realizado pela Diretoria de Meio Ambiente do DAAE, através da Gerência de Biodiversidade e sua Unidade de Gestão da Fauna, bem como comemorar o dia mundial de meio ambiente.

O evento foi composto de uma mesa de autoridades e estudiosos sobre o tema. Os organizadores do material fizeram uma breve explanação sobre a cartilha, de como foi feito o estudo e de como este material seria distribuído às unidades de ensino, particulares, municipais e estaduais, cursos técnicos e universitários de Araraquara e região.

O evento foi amplamente divulgado e teve a participação de mais de 200 pessoas que receberam um exemplar do material. O material está disponível também na forma “on-line”: <http://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2019/junho/24/cartilha-fauna-de-araraquara-esta-disponivel>.

Foi criada uma página no site do DAAE, onde o munícipe e outros podem ter acesso a este material que está publicado na plataforma ISSUU: https://issuu.com/prefeituraararaquara/docs/cartilha_fauna_-_issuu.

No dia 25/06/2019, foi realizada a entrega de 800 unidades da cartilha para a rede municipal de educação, juntamente com minicurso de formação para as diretoras e diretores das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), Centros de Educação e Recreação (CERs) e Centros de Educação Complementar (CECs).

A formação teve como finalidade, passar informações referentes às responsabilidades e deveres do município em relação ao meio ambiente, aos números de aves, mamíferos, répteis e anfíbios encontrados na região, além dos grupos que estão ameaçados de extinção.

Também foi realizada a exibição do vídeo da reportagem produzida pela EPTV São Carlos e veiculada durante esta semana, que registrou a entrega em uma das escolas da rede. <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/videos/t/bom-dia-cidade/v/daae-de-araraquara-lanca-cartilha-com-a-fauna-do-municipio/7717018/>.

Figura 15. Imagem obtida do site do G1, de domínio público, cuja reportagem descreve a reação das crianças da escola pública ao receber a cartilha “Fauna de Araraquara”.



Fonte: <http://g1.globo.com/>

Figura 16. Entrega da cartilha à Secretária Municipal de Educação do Município de Araraquara, Clélia Mara dos Santos, realizada pelo Coordenador da Unidade de Gestão de Fauna, João Henrique Barbosa.



Fonte: Acervo técnico da Unidade de Gestão de Fauna do Departamento Autônomo de Águas e Esgotos de Araraquara-SP.

No final do evento, a equipe do DAAE realizou a entrega simbólica da cartilha à Secretária Clélia Mara dos Santos e à Diretora do Centro de Educação e Recreação (CER) Concheta Smirne Mendonça, Luciana Batistini. Todos receberam um conjunto de cartilhas e de acordo com a necessidade, o DAAE se dispôs a disponibilizar mais materiais às escolas que necessitarem.

Foram entregues até março de 2020, 3065 unidades da Cartilha da Fauna de Araraquara, conforme a tabela 7.

Tabela 7. Alista dos Locais e Entidades que receberam a cartilha “Fauna Silvestre” após o seu lançamento.

Local/ Entidade/ População	Nº de Escolas	Data da Entrega	Nº de Cartilhas
População presente no evento	231	05/06/2019	231
Centro de Ciências da UNESP	01	05/06/2019	20
Departamento Autônomo de Água e Esgotos de Araraquara	01	05/06/2019	400
Prefeitura do Município de Araraquara	01	05/06/2019	200
Diretoria Estadual de Educação	35	07/06/2019	350
FATEC São Carlos	01	07/06/2019	15
FATEC Ribeirão Preto	01	07/06/2019	15
SENAC – Araraquara	01	07/06/2019	10
Secretaria Municipal de Educação	78	10/06/2019	800
Polícia Militar Ambiental	01	10/06/2019	30
Corpo de Bombeiros	01	10/06/2019	60
Clínica Veterinária CEEVET	01	10/06/2019	10
Biblioteca Municipal Mario de Andrade	01	10/06/2019	05
Secretaria Municipal de Saúde/ Centro de Controle de Vetores	01	15/05/2019	10
Parque Ecológico de São Carlos	01	13/05/2019	10
Universidade Federal de São Carlos	01	13/05/2019	05
Cartilhas entregues a população em ocorrências atendidas pela Unidade de Gestão da Fauna	128 ocorrências	10/06/2019 à 12/12/2019	854
Universidade de Araraquara – UNIARA	01	08/06/2019	10
ONG Paz e BEM	01	05/06/2019	30
		Total	3065

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o município de Araraquara, apesar de muitas de suas características socioeconômicas se baseia na exploração exacerbada do meio ambiente e no crescimento desordenado da área urbana e do agronegócio, que durante o último século causou a fragmentação e a destruição de diversos habitats naturais e com certeza a extinção local de várias espécies que potencialmente deveriam ocorrer no município devido a sua posição geográfica entre dois biomas extremamente diversos, ainda é possível encontrar biodiversidade.

A falta de estudos sobre a diversidade, do ponto de vista local, é um flagelo que tem impulsionado a devastação ainda maior dos ecossistemas em municípios como Araraquara. Pois, uma vez que não há comparações, parte-se da premissa de que Araraquara está “desfaunada” e, portanto, não há o que se preservar.

A falta de conhecimento da população e o senso comum de que “não existem bichos” nas matas do município geram a aprovação de projetos e empreendimentos danosos à sua biodiversidade.

Este trabalho formado por dados consistentes de mais de 06 anos de pesquisa em mais de 4000 ha, provam o contrário. De que, há sim diversidade e inclusive em abundância. Com quase 400 espécies, o município apresenta dados similares a estações ecológicas como a do Jataí, em Luiz Antônio, que apresenta, segundo Talamoni *et al* (2000), 55 espécies de mamíferos em uma área similar à que foi estudada neste trabalho.

Salvaguardando as proporções e as necessidades de conservação de ambientes tão diferentes, fica claro que, a falta de estudos dos ambientes fragmentados pode afetar diretamente as decisões de conservação, não somente em âmbito local, mas regional e até nacional.

Este estudo é um importante passo para sistematização do conhecimento sobre a fauna do município, mas um começo que parte de uma iniciativa pública de sistematizar os dados do município, gerando um documento público e disponível em diversas mídias, impressa, on-line e inclusive disponibilizado os dados no Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (plataforma online que integra dados sobre a biodiversidade e os ecossistemas, provenientes de fontes diversas do Brasil e do exterior) que por sua vez está vinculado com o GBIF (*Global Biodiversity Information*

Facility), uma iniciativa multilateral que congrega dados sobre biodiversidade, oriundos de aproximadamente 60 países participantes e, portanto, alcança seu objetivo principal de gerar subsídios para a conservação e manejo da diversidade local (BARBOSA *et al*, 2018).

Foram apontadas diversas características da fauna urbana, com o aumento gradual do número de ocorrências e de atendimentos de resgate, mostrando a necessidade da manutenção de uma equipe especializada para este serviço e a necessidade de compreensão do meio para o manejo adequado destes animais.

Relatou-se a presença de animais em um acelerado processo de sinantropia (como o gambá-de-orelha-branca) que deve ser melhor estudado, tanto do ponto de vista da ecologia ao redor da espécie (capacidade adaptativa, reprodução, comportamento alimentar, interações com animais domésticos, etc), como também das possíveis implicações positivas e negativas para a saúde pública.

Foram apontadas algumas espécies potencialmente invasoras que podem dizimar as populações de animais silvestres do município como os javaporcos e os saguis-de-tufo-branco.

Fatores de risco como atropelamento, caça direta e indireta (por animais domésticos), envenenamentos cruzados, devem ser tratados com atenção pelo poder público, a fim de gerar leis que promovam a conservação destas espécies e uma melhor ordenação da expansão do município, pensando na fauna que ali habita.

Cabe para as futuras amostragens gerar uma nova lista, com as espécies ameaçadas localmente, e inclusive ampliar as áreas de amostragem que até o presente estudo atingem aproximadamente 40% da área verde do município.

Estes dados já foram determinantes para a criação da primeira Unidade de Conservação do Município a Unidade de Conservação Integral Parque Natural Municipal do Basalto, pelo Decreto N° 12.289, de 3 de junho de 2020, que tem entre outras funções a proteção da fauna (ARARAQUARA, 2020).

Os próximos passos são: (1) a manutenção das coletas de campo com a publicação, ao menos bianual, dos dados sobre a fauna do município, incluindo outros grupos importantes como a Ictiofauna e os Invertebrados que não foram incluídos neste estudo, aprofundando os dados populacionais de todos os grupos; (2) e avaliar a utilização da cartilha como instrumento de educação ambiental.

6. REFERÊNCIAS

ACHARD, F., EVA, H.D., STIBIG, H.J., MAYAUX, P., GALLEGOS, J., RICHARDS, T., MALINGREAU, J.P. Determination of deforestation rates of the world's humid tropical forests. **Science** 297, 999:1002, 2002.

ALEIXO, A. Effects of selective logging on a bird community in the Brazilian Atlantic Forest. **The Condor**, Camarillo, 101: 537-548, 1999.

ALEIXO, A., VIELLIARD, J.M.E. Composição e dinâmica da avifauna da mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 12:493-511. 1995.

ALHO, C. Intergradation of habitats of non-volant small mammals in the patchy cerrado landscape. *Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, v. 63 (1), p. 7, 2005.

ALMEIDA, A.; ALMEIDA, A. Monitoring fauna and habitats in forested areas. *SÉRIE TÉCNICA IPEF*, v. 12, n. 31, p. 7, 1998.

ANDRÉN, H. Effects of habitat fragmentation on birds and mammals in landscapes with different proportions of suitable habitat: a review *Oikos*, v. 71, p. 11, 1994.

ANDRÉN, H. Habitat fragmentation, the random sample hypothesis and critical thresholds. *Oikos*, v. 84, n. 2, p. 306-308, 1999.

ANTUNES, A.Z. Alterações na composição da comunidade de aves ao longo do tempo em um fragmento florestal no sudeste do Brasil. **Ararajuba**, 13:47-61.2005.

ARARAQUARA. Lei Orgânica do Município de Araraquara, 1990. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/lei-organica-araraquara-sp>> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

ARARAQUARA. Decreto n.12.289 de 3 de junho de 2020. Disponível em <<https://legislacaodigital.com.br/Araraquara-SP/DecretosMunicipais/12289>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2020.

ARARAQUARA. Lei Complementar n. 850/2014. Plano Diretor de Desenvolvimento e Política Ambiental de Araraquara-(PDPUA). Disponível em: <<http://www.camara-arq.sp.gov.br/Siave/documento?sigla=lc&numero=850&c=true>>. Acesso em: 23 de Julho de 2020.

ARARAQUARA. Lei Municipal n 8.868/ 2017. Dispõe sobre a Estrutura Administrativa do Departamento Autônomo de Água e Esgoto. Disponível em: <<http://www.camara-arq.sp.gov.br/Siave/arquivo?Id=155123>>. Acesso em: 23 de Julho de 2020.

AURICCHIO, A. L.; AURICCHIO, P. **Guia para mamíferos da Grande São Paulo**. São Paulo: Instituto Pau Brasil de História Natural/Terra Brasilis, 2006.

AVILA, R.D., MALHEIROS, T.F. O sistema municipal de meio ambiente no Brasil: avanços e desafios. **Saude soc.** [online]. 21(3):33-47. 2012.

AWADE, M.; METZGER, J.P. Using gap-crossing capacity to evaluate functional connectivity of two Atlantic rainforest birds and their response to fragmentation. **Austral Ecology** .33: 863-873, 2008.

BARBOSA, J.H. Levantamento de Fauna do Município de Araraquara. 2016. Disponível em:<<http://www3.araraquara.sp.gov.br/ImageBank/FCKEditor/file/administrador/Publica%C3%A7%C3%A3o%20Invent%C3%A1rio%20de%20Fauna.pdf>>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

BARBOSA, J.H.; FERNANDES, P.F.; APARECIDO, R.M.B. (2018). fauna_do_municipio_de_araraquara-sp. Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SiBBR. Disponível em: <<https://doi.org/10.15468/k6ezkv>>. Acesso em: 23 de julho de 2018.

BARBOSA, J. H.; RIOS, L. Classificação das fitofisionomias dos remanescentes florestais do município de Araraquara-SP. **Revista Uniara**, Araraquara, v. 18, n.2, p. 212, 2015. Disponível em: <<https://www.uniara.com.br/legado/revistauniara/pdf/35/00resumos.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

BEIER, P. Determining minimum habitat areas and habitat corridors for cougars. **Conservation Biology**, v. 7, n. 1, p. 14, 1993.

BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e biologia**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.

BERLOW, E. Quantifying variations in the strengths of species interactions. **Ecology**, v. 80, p. 18, 1999.

BÉRNILS, R.S.; COSTA, H.C.(org)(12 de Dezembro de 2012). Disponível em: <Brazilian reptiles-List of species>Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em: 15 de novembro de 2013.

BIERREGAARD, R.O.; LOVEJOY, T.E.; KAPOS, V.; SANTOS, A.A.; HUTCHINGS, R.W. The biological dynamics of tropical rainforest fragments. **Bioscience**, v. 42:859-866, 1992.

BRANCO, A.M.; RIBEIRO, H. Descentralização da Gestão e Manejo da Fauna Silvestre: o caso da divisão técnica de medicina veterinária e manejo da fauna silvestre do município de São Paulo. **Revista INTERFACEHS** - v.6, n.1, Artigo, Abril. 2011

BRASIL. Resolução nº 237 do Conselho Nacional do Meio Ambiente, de 19 de dezembro de 1997. Estabelece critérios para o licenciamento ambiental pelo município. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1997.

BRASIL. Livro vermelho da Fauna Brasileira ameaçada de extinção, Ed .2016. Disponível em:<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/dcom_sumario_executivo_livro_vermelho_ed_2016.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

BRASIL. Decreto nº 1354/1994. Institui, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, o Programa Nacional da Diversidade Biológica, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Federal nº 10.257, Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. 2001.

BRASIL. Decreto Nº 4.339, de 22 de Agosto de 2002. Institui princípios e diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade.

BRASIL. Lei Federal nº 11.428/2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências.

BROOKS, D. M. & STRAHL, S. D. (Ed.). Curassows, Guans and Chachalacas: status survey and conservation action plan for cracids 2000-2004. IUCN/SSC Cracid Specialist Group, 2000.

CALAÇA, A. A utilização da paisagem fragmentada por mamíferos de médio e grande porte e sua relação com a massa corporal na região do entorno de Aruanã, Goiás. (M.Sc.). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2009.

CAMARGO, M.; GIARRIZZO, T.; CARVALHO JR., J. Levantamento Ecológico Rápido da Fauna Ictica de Tributários do Médio-baixo Tapajós e Curuá. . **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Série Ciências Naturais, v. 2, n. 1, p. 18, 2005.

CARMO, A. U. ; UCCI, A. P.; FERNANDES, D.; FRARE, G. F.; OLIVEIRA, H. C.; BARBOSA, J. H.; SCHLINDWEIN, M. N.; MELLO, M. C. Levantamento Preliminar da Avifauna do Parque Ecológico do Basalto no Município de Araraquara – SP. **Revista UNIARA**, Araraquara, SP, v. 17/18, n.2006, p. 257-266, 2006.

CASTILHO, C. Landscape genetics of mountain lions (*Puma concolor*) in southern Brazil. **Mammalian Biology**, v. 76, n. 4, p. 476-483, 2011.

CERQUEIRA, R. Determinação de distribuições potenciais de espécies. In: PERES-NETO, P.; VALENTIN, J.; FERNANDEZ, F. **Tópicos em Tratamentos de Dados Biológicos**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ecologia – UFRJ, p141-161. 1995.

CHIARELLO, A. Density and population size of mammals in remnants of Brazilian Atlantic forest. **Conservation Biology**, v. 14, n. 6, p. 1649-1657, 2000.

CITES. Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna e Flora. Disponível em: <<https://www.cites.org/>> Acesso em: 23 de julho de 2020.

CLEMENTS, J.F.; SCHULENBERG, T.S.; ILIFF, M.J.; ROBERSON, D.; FREDERICKS, T.A.; SULLIVAN, B.L.; WOOD, C.L. The eBird/Clements checklist of birds of the world:

v2016. Disponível em: <<http://www.birds.cornell.edu/clementschecklist/download/>> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

CLIMATE-DATA.ORG. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/sao-paulo/araraquara-4229/>> Acesso em: 10 de outubro de 2020.

CBRO - COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS, 2018. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br/>>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

CONFORTI, V.; AZEVEDO, F. Local perceptions of jaguars (*Panthera onca*) and pumas (*Puma concolor*) in the Iguaçu National Park area, south Brazil. *Biological Conservation*, v. 111, p. 6, 2003.

COSTA, H.C.; BÉRNILS, R.S.; Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. **Herpetologia Brasileira**. 7(1): 11-37, 2018.

COX, C.; MOORE, P. *Biogeography: an ecological and evolutionary approach* 6th. Oxford: **Blackwell Science Ltd**, 2000.

CRAMER, P.; PORTIER, K. Modeling Florida panther movements in response to human attributes of the landscape and ecological settings. *Ecological Modelling*, v. 140, n. 1-2, p. 51-80, MAY 30 2001 2001. ISSN 0304-3800.

CRUTZEN, P. J.; STOERMER, E. F. The Anthropocene. *Global Change Newsletter*, 41, 17. 2000.

CRUTZEN, P.J; STOERMER, E.F. O antropoceno. **PISEAGRAMA**, Belo Horizonte-MG, 2015. Disponível em: <<https://piseagrama.org/o-antropoceno>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

CSR/IBAMA. **Monitoramento do bioma Cerrado** 2009-2010. Brasília. 2011.

CUNICO, A.; AGOSTINHO, A.; LATINI, J. Influência da urbanização sobre as assembléias de peixes em três córregos de Maringá, Paraná. **Rev. Bras. Zoo.**, v. 23, n. 4, 2006.

DÁRIO, F.R., ALMEIDA, A.F. Influência de corredor florestal sobre a avifauna da Mata Atlântica. **Scientia Forestalis**, n.58, p.99-109, 2000.

DATASUS. Dados Epidemiológicos Sinan. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaiissp.def>>. Acesso em 10 de novembro de 2020.

DE-CARVALHO, C. B.; FREITAS, E. B.; FARIA, R. G.; BATISTA, R. C.; BATISTA, C. C.; COELHO, W. A.; BOCCHIGLIERI, A. História natural de *Leptodactylus mystacinus* e *Leptodactylus fuscus* (Anura: Leptodactylidae) no Cerrado do Brasil Central. **Biota Neotropica**, 8 (3): 105-115. 2008.

DEVEELEY, P.; ENDRIGO, E. **Guia de campo aves da grande São Paulo**. São Paulo, SP, Brasil: Aves e Fotos Editora, 2004.

DICKSON, B.; BEIER, P. Home-range and habitat selection by adult cougars in southern California. **Journal of Wildlife Management**, v. 66, n. 4, p. 1235-1245, 2002.

DICKSON, B.; JENNESS, J.; BEIER, P. Influence of vegetation, topography, and roads on cougar movement in southern California. **Journal of Wildlife Management**, v. 69, n. 1, p. 264-276, 2005.

DIRZO, R.; YOUNG, H.S. GALETTI, M.; CEBALLOS, G.; ISAAC, N.J.B.; COLLEN, B.; Defaunation in the Anthropocene. **Science** (New York, N.Y.). 345. 401-6. 10.1126/science.1251817. 2014.

DONATELLI, R.J.; FERREIRA, C.D.; DALBETO, A.C., POSSO, S.R. Análise comparativa da assembléia de aves em dois remanescentes florestais no interior do Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 24:362-375. 2007.

DURIGAN, G.; SIQUEIRA, M.F.; FRANCO, G.A.D.C.; BRIDGEWATER, S.; RATTER, J.A. The vegetation of priorities areas for cerrado conservation in São Paulo State, Brazil. **Edinburgh Journal of Botany** 60 (2): 217-241. 2003.

EMMONS, L.; FEER, F. Neotropical Rainforest mammals: a field guide. Second edition. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1997.

ESPÍNDOLA, E. et al. Spatial heterogeneity of Tucuruí Reservoir (State of Pará, Amazonia, Brazil) and distribution of zooplankton species. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 60, p. 20, 2000.

ETEROVICK, P.C.; SAZIMA, I. **Anfíbios da Serra do Cipó** - Minas Gerais, Brasil - Amphibians from the Serra do Cipó. Ed. PUC Minas, Belo Horizonte. 2004.

FAHRIG, L. Effects of habitat fragmentation on biodiversity. *Annual Review of Ecology Evolution and Systematics*, v. 34, p. 487-515, 2003.

FARIA, L.C., MINGOTI, R., TONELLO, K.C., VALENTE, R.O.A. Política e Legislação Ambiental no Brasil: Breves Reflexões. In: PIRATELLI, A. J. e FRANCISCO, M. R.; **Conservação da Biodiversidade: Dos Conceitos às Ações**. Editora Technical Books. Rio de Janeiro/RJ. 272 p. 2013

FERNANDES, T.C.R. **Relação Custo/Benefício de métodos de levantamento da fauna silvestre**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Conservação de Fauna, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2015.

FONSECA, G.; ROBINSON, J. Forest size and structure: competitive and predatory effects on small mammal communities. **Biological Conservation**, v. 53, p. 29, 1990.

FORMAN, R.T.T. **Land Mosaics**. The Ecology of Landscapes and Regions. Cambridge University Press, 1995.

FORMAN, R.T.T.; GODRON, M. **Landscape ecology**, New York, John Wiley and Sons, 1986.

FREITAS, C.; SIQUEIRA-SOUZA, F. O Uso De Peixes Como Bioindicador Ambiental Em Áreas De Várzea Da Bacia Amazônica **REVISTA AGROGEOAMBIENTAL**, 2009.

FREITAS, M.L.C. de; O valor da biodiversidade. Elementos para a ponderação da biodiversidade quando em colisão com outros princípios constitucionais. **Revista Jus Navigandi**, Teresina-PI, ano 18, n. 3480, 2013.

FRISCH, J. **Aves Brasileiras**. São Paulo, SP, Brasil: Dalgas Ecoltec Ecologia Técnica e Comércio Ltda., 1981.

GARAVELLO, J.; SANTOS, G. Two new species of *Leporinus* Agassiz, 1829 from Araguaia-Tocantins system, Amazon basin, Brazil (Ostariophysi, Anostomidae). **Brazilian Journal of Biology**, v. 69, n. 1, p. 109-116, 2009.

GIARETTA, J. B. Z; FERNANDES, V; PHILIPPI JR, A. Desafios e Condicionantes da Participação Social na Gestão Ambiental Municipal no Brasil. **O&S**, Salvador, v. 19, n. 62, p. 527-548, jul./set. 2012.

GRADWOHL, J.; GREENBERG, R. Small forest reserves: making the best of a bad situation. **Climatic change**, 19:235-256, 1991.

GREGORY, R.; GIBBONS, D.; DONALD, P. Bird census and survey techniques. In: SUTHERLAND, W.; NEWTON, I., et al (Ed.). **Bird Ecology and Conservation: a Handbook of Techniques** Oxford: Oxford University Press p.17-56. 2004.

GRIGIONE, M. et al. Ecological and allometric determinants of home-range size for mountain lions (*Puma concolor*). **Animal Conservation**, v. 5, p. 317-324, 2002.

GUZZI, A. Levantamento destaca importância de fragmentos remanescentes de vegetação. **Revista Univerciência**, v. 7-9, 2004.

HADDAD, C. F. B.; TOLEDO, L. F. & PRADO, C. P. A. 2008. Anfíbios da Mata Atlântica. São Paulo, **Editora Neotropica**. 244p.

HALVORSON, W.; DAVIS, G. Science and Ecosystem Management in the National Parks. Phoenix: University of Arizona Press, 1996.

HARRIS, L.D. The fragmented forest. Chicago: **University of Chicago Press**,. 211p. 1984.

HEYER, W. et al. Decimations, extinctions, and colonizations of frog populations in southeast Brazil and their evolutionary implications. **Biotropica**, v. 20, p. 5, 1988.

HÖLFING, E.; CAMARGO, H. **Aves no Campus**. São Paulo: Edusp: 157 p. 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/araraquara.html>>, Acesso em: 10 de outubro de 2020.

ICMBio/MMA. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / - 1**. Brasília, DF:, 2018.

INSKIP, C.; ZIMMERMANN, A. Review Human-felid conflict: a review of patterns and priorities worldwide. *Oryx*, v. 43, n. 1, p. 18-34, 2009.

IUCN. Red List of Threatened Species. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>> Acesso em: 23 de julho de 2020.

IZECKSOHN, E.; CARVALHO-SILVA, S. **Anfíbios do Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

KORMAN, V. “**Proposta de integração das glebas do Parque Estadual de Vassununga** (Santa Rita do Passa Quatro, SP)”, 2003. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2003.

LAURANCE, W.F.; BIERREGARD, R.O. **Tropical forest remnants**: ecology, management and conservation of fragmented communities. Chicago: University of Chicago Press, 615p. 1997.

LAURANCE, W.F.; COCHRANE, M. Special section: Synergistic effects in fragmented landscapes. *Conservation Biology*, v. 15, n. 6, p. 1488-1489, 2001.

LEME, T. N.. Os municípios e a política nacional do meio ambiente. In: Planejamento e políticas públicas. nº 35. jul-dez 2010. Brasília: IPEA, 2010.

LEITE, M. ; BARBOSA, J. H. ; SE, J. A. S. . Inventário dos anfíbios anuros em uma em trecho do córrego Ribeirão das Cruzes no município de Araraquara, SP. In: IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2014, Araraquara. Anais do IX Congresso de Iniciação Científica da UNIARA.. Araraquara: Centro Universitário de Araraquara UNIARA, p. 227-227. 2014.

LEMES, M. et al. Registro de mamíferos através de armadilha de pegadas em área a ser reflorestada na região oeste do Estado de São Paulo, XXV Congresso Brasileiro de Zoologia, Brasília, DF, Brasil. Sociedade Brasileira de Zoologia. 2004.

LIMA, G.G.B. A conservação da fauna e da flora silvestres no Brasil: a questão do tráfico ilegal de plantas e animais silvestres e o desenvolvimento sustentável, **Revista Jurídica**, Brasília, v.9, 86: 134-150, 2007.

LIPS, K. et al. **Amphibian Monitoring in Latin America: A Protocol Manual** Salt Lake City, p.115. 2001

LIRA, P.K.; TAMBOSI, L.R. EWERS, R.M.; METZGER, J.P. Land-use and land-cover change in Atlantic Forest landscapes. **Forest Ecology and Management** 278, pg.80–89, 2012.

LOUZADA, J. Bioindicadores de qualidade e impactos ambientais. Lavras, MG, Brasil: UFLA/FAEPE, 2001.

LOVEJOY, T. E.; BIERREGAARD, R. O. JR.; RYLANDS, A. B.; MALCOLM, J.R.; QUINTELA, C. E.; HARPER, L. H.; BROWN, K. S. JR.; POWELL, A. H.; POWELL, G. N. V.; SCHUBART, H. O. R. & HAYS, M. B. Edge and other effects of isolation on Amazon forest fragments. In: SOULÉ M. E. **Conservation biology: The science of scarcity and diversity**. Sunderland, Mass.: Sinauer Associates. p.257-285, 1986.

LOVEJOY, T.E.; BIERREGARD, R.O.; RYLANDS, A.B.; MALCOLM, J.R.; QUINTELA, C.E.; HARPER, L.H.; BROWN, K.S.; POWELL, G.V.N.; SCHUBART, H.O.R.; HAY, M.B. Edge and other effects of isolation on Amazon forest fragments. In: SOULE, M.E., ed. **Conservation biology**. Massachusetts:Sinauer Press, 257-285. 1986

LOWE-MCCONNELL, R. Estudos ecológicos de comunidades de peixes tropicais. . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1999.

MAEHR, D. et al. Florida panther dispersal and conservation. **Biological Conservation**, v. 106, n. 2, p. 187-197, 2002.

MALCOLM, J. Biomass and diversity of small mammals in amazonian forest fragments. In: (Ed.). **Tropical Forest Remnants**. Chicago: University Chicago. p. 207-221. 1997.

MALCOLM, J. R; LIU, C; NEILSON, R. P.; HANSEN, L.; HANNAH, L. Global Warming and Extinctions of Endemic Species from Biodiversity Hotspots. **Conservation Biology** 20:538-548, 2006.

MANTOVANI, W. Variação da flora arbustivo-arbórea de diversas fisionomias de cerrado em Itirapina, Estado de São Paulo. **Anais. Soc. Bot. Brasil**, p. 10, 1990.

MARTIN, T. G. & CATTERALL, C. P. Do fragmented coastal heathlands have habitat value to birds in eastern Australia? **Wildlife Research** 28(1):17-31, 2001.

MAZZOLLI, M. Natural recolonization and suburban presence of pumas (*Puma concolor*) in Brazil. . **Journal of Ecology and the Natural Environment**, v. 4, n. 14, p. 17, 2012.

MAZZOLLI, M. Ocorrência de *Puma concolor* em áreas de vegetação remanescente do Estado de Santa Catarina Revista Brasileira de Zoologia, n. 10, p. 7, 1993.

MAZZOLLI, M. Persistência e riqueza de mamíferos focais em sistemas agropecuários no planalto meridional brasileiro. (PhD). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006.

MAZZOLLI, M.; GRAIPEL, M.; DUNSTONE, N. Mountain lion depredation in southern Brazil. **Biological Conservation**, v. 105, n. 1, p. 43-51, 2002.

MCBRIDE, R. The status and ecology of the mountain lion *Felis concolor stanleyana* of the Texas#Mexico border. (M.Sc.). Sul Ross State Univ. Alpine, Alpine. 1976.

MCCARTHY, M.; THOMPSON, C.; POSSINGHAM, H. Theory for designing nature reserves for single species. *American Naturalist*, v. 165, n. 2, p. 250-257, 2005.

MEAULO, F. J. - **Vulnerabilidade geológica, hidrogeológica e o mapeamento da vulnerabilidade natural à poluição dos aquíferos, na escala 1:25.000, das áreas urbana e de expansão do município de Araraquara-SP recursos hídricos subterrâneos da área de Araraquara (SP)**. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, SP, 113p. Dissertação de Mestrado - IGCE/UNESP. 2007.

MEAULO, F.J. **Vulnerabilidade natural à poluição dos recursos hídricos subterrâneos da área de Araraquara (SP)**. Trabalho de Dissertação de Mestrado. UNESP- Rio Claro-SP, 2004.

MENDONÇA, R.R.; A história da ocupação do interior do Estado de São Paulo. In: Bitencourt MD & Mendonça RR (orgs.). Viabilidade de conservação dos remanescentes de cerrado no Estado de São Paulo. **Annablume**. São Paulo. 29-56. 2004

MENEZES, N.A.; BUCKUP, P.A.; FIGUEIREDO, J.L.; MOURA, R.L. (eds.). Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil. São Paulo: Museu de Zoologia, 159 p. 2003.

METZGER, J.P.; RIBEIRO, M.C.; CIOCHETI, G.; TAMBOSI, L. Uso de índices de paisagem para a definição de ações de conservação e restauração da biodiversidade do Estado de São Paulo. In: RODRIGUES, R.R.; JOLY, C.A.; BRITO, M.C.W.; PAESE, A.; METZGER, J.P.; CASATTI, L.; NALON, M.A.; MENEZES, N.; IVANAUSKAS, N.M.; BOLZANI, V.; BONONI, V.L.R.. (Org.). **Diretrizes para conservação e restauração da biodiversidade no Estado de São Paulo**. 1 ed. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. 1: 120-127. 2008

MITTERMEIER, R.; GIL, P.; MITTERMEIER, C. **Megadiversity**: Earth's Biologically Wealthiest Nations. México: CEMEX Conservation International, 1997.

MIX, P.; SCHUNCK, F.; Primeiro registro do socoí-vermelho *Ixobrychus exilis* (Aves: Ardeidae) no oeste do estado de São Paulo, sudeste do Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, Nº 211, 2019. Disponível em: <<http://fabioschunck.com.br/site/wp-content/uploads/2020/01/Mix-Schunck-2019.pdf>>. Acessado em: 26 de novembro de 2020.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. Biodiversidade Brasileira. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira>>. Acesso em: 11 de outubro de 2020.

MOSCHINI, L.E. **Diagnóstico e riscos ambientais relacionados à fragmentação de áreas naturais e semi-naturais da paisagem. Estudo de caso: município de Araraquara, SP**. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

MOTTA-JÚNIOR, J.C. Estrutura trófica e composição das avifaunas de três habitats terrestres na região central do Estado de São Paulo. **Ararajuba**, Rio de Janeiro, 1: 65-71. 1990.

MYERS, N; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G; DA FONSECA, G.A.B; KENT, J; Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature** 403: 853-858, 2000.

NELSON, J. Fishes of the world. 4th. New York: John Wiley & Sons, 2006.

NOWELL, K.; JACKSON, P. Wild Cats: Status, Survey and Conservation Action Plan. Gland, Switzerland: IUCN, 1996.

OLIVEIRA, J.; BONVICINO, C. Ordem Rodentia. In: REIS, N.; PENACCHI, A., et al (Ed.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina, PR, Brasil: Universidade Estadual de Londrina, p.347-400. 2006.

OLIVEIRA, T.; CASSARO, K. **Guia de identificação de felinos brasileiros**. São Paulo, Brasil: Sociedade de Zoológicos do Brasil, Fundação Parque Zoológico de São Paulo, 60. 1997.

PAGLIA, A.P; FONSECA, G.A.B. DA; RYLANDS, A.B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L.M.S.; CHIARELLO, A.G.; LEITE, Y.L.R.; COSTA, L.P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M.C.M.; MENDES, S.L.; TAVARES, V. DA C.; MITTERMEIER, R.A.; PATTON, J.L. Lista anotada dos Mamíferos do Brasil/ Annotated checklist of Brazilian Mammals. 2° edição/Edition. **Occasional Papers in Conservation Biology**, n° 6. Conservation International, Arlington, V.A. 76pp. 2012.

PALOMARES, F. et al. Positive effects on game species of top predators by controlling smaller predator populations: an example with lynx, mongooses, and rabbits. **Cons. Biol.**, v. 9, p. 10, 1995.

PALOMARES, F. Vegetation structure and prey abundance requirements of the Iberian lynx: implications for the design of reserves and corridors. **Journal of Applied Ecology**, v. 38, n. 1, p. 9-18, 2001.

PAPP, M.; PAPP, C. Decline in a population of the treefrog *Phyllodytes luteolus* after fire. **Herpetological Review** v. 31, p. 3, 2000.

PENTER, C. et al. Inventário Rápido da Fauna de Mamíferos do Morro Santana, Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 6 (1), p. 9, 2008.

PERCEQUILLO, A. et al. Mamíferos dos remanescentes florestais de João Pessoa, Paraíba. **Biologia Geral Experimental**, v. 7(2), p. 14, 2007.

PIACENTINI, V.Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; MAURÍCIO, G.N.; PACHECO, J.F.; BRAVO, G.A.; BRITO, G.R.R.; NAKA, L.N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L.F.; BETINI, G.S.; CARRANO, E.; FRANZ, I.; LEES, A.C.; LIMA, L.M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F.P.; BENCKE, G.A.; COHN-HAFT, M.; FIGUEIREDO, L.F.A.; STRAUBE, F.C.; CESARI, E.; Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 23:91-298, 2015

PIERCE, B.; BLEICH, V.; BOWYER, R. Social organization of mountain lions: Does a land-tenure system regulate population size?. **Ecology**, v. 81, n. 6, p. 1533-1543, 2000.

PIRATELLI, A.; ANDRADE, V.; LIMA FILHO, M. Aves de fragmentos florestais em área de cultivo de cana-de-açúcar no sudeste do Brasil. *Iheringia* v. 95 n. 2, p. 2, 2005.

PIRATELLI, A; ANDRADE, V.A; LIMA FILHO, M. Birds of forest fragments in area of sugar-cane crops in southeastern Brazil. *Iheringia*, **Sér. Zool.** vol.95 no.2. Porto Alegre. 2005.

POLISAR, J. et al. Jaguars, pumas, their prey base, and cattle ranching: ecological interpretations of a management problem. **Biological Conservation**, v. 109, n. 2, p. 297-310, 2003.

POMBAL JR., J.; HADDAD, C. Frogs of the genus *Paratelmatobius* (Anura: Leptodactylidae) with descriptions of two new species. *Copeia*, p. 12, 1999.

POUGH, F. et al. **Herpetology**. New Jersey: Prentice Hall, Upper Saddle River, 1998.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M. & HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 3. ed. São Paulo: Atheneu Editora. 699p. 2003.

POZZA, D.D.; PIRES, J.R.S. Bird communities in two fragments of semi deciduous forest in rural São Paulo state. **Brazilian Journal of Biology**, 63:307-319. 2003.

PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina, PR, Brasil: Midiograf, 2001.

REDFORD, K. The empty forest. **BioScience**, v. 42, p. 17, 1992.

REIS, N.R.; PEARCCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. **Mamíferos do Brasil**, 2 ed., Londrina, 2012.

ROBERTSON, L.D.; KING, D.R. Comparison of pixel- and object-based classification in land cover change mapping. **International Journal of Remote Sensing**, V.32, 6: 1505-1529, 2011.

RODRIGUES, C. A. G.; HOTT, M. C. Dinâmica da vegetação natural no nordeste do estado de São Paulo, entre 1988 e 2003. **Revista Árvore**, v. 34, 5: 881-887, 2010.

RUTH, T. Evaluating cougar translocation in New Mexico. **Journal of Wildlife Management**, v. 62, n. 4, p. 1264-1275, 1998.

SÃO PAULO. Decreto nº 60.144/2014. Declara as espécies da Fauna Silvestre ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as deficientes de dados para avaliação no Estado de São Paulo e dá Providencias correlatas.

SÃO PAULO. Lei Estadual Nº 13.550/2009, Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Cerrado no Estado, e dá providências correlatas.

SEGALLA, M.V; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B; LANGONE, J.A.; GARCIA, P.C.A.. Brazilian Amphibians: List of species. **Herpetologia Brasileira** 3(2):37-48, 2014.

SEGALLA, M.V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G.; GARCIA, P.C.A.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B.; SANTANA, D.J.; TOLEDO, L.F.; LANGONE, J.A. Lista de espécies brasileiras Brazilian Amphibians: List of Species. **Herpetologia Brasileira** 8(1): 65-96, 2019.

SILVA, C. C.; RODRIGUES, B. B.; CASTAGENI, M. C.; SANTOS, S. S.; NARDINI, A. A.; TORRES, E. M.; NETO, L. de A.; PEIRÓ, D. F. Fauna sinantrópica no município de Araraquara, São Paulo, 2011 a 2014: organização/sistematização das ocorrências. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, 20(1), 20-32. 2017.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**: uma introdução, v. 1. Brasília: Universidade de Brasília. 1985.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 912p.

SIGRIST, J. **Aves do Brasil - Uma visão artística**. São Paulo, SP, Brasil: Avis Brasilis, 2006.

SIGRIST, T. **Guia de Campo Avis Brasilis - Avifauna Brasileira**. São Paulo: Avis Brasilis Editora, 2013.

SILVANO, D.; SEGALLA, M. Conservation of Brazilian amphibians. **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 653-658, 2005.

SILVEIRA, L. Ecologia comparada e conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) e onça-parda (*Puma concolor*), no Cerrado e Pantanal. (PhD). Universidade de Brasília, Brasília. 2004.

SMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente, **Mapa dos Remanescentes Florestais e Área de Proteção Permanente do Município de Araraquara, 2013**. Disponível para consulta na sede do Departamento Autônomo de Água e Esgotos de Araraquara e consultado em março de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA (2018) Disponível em: <<http://br.herpeto.org/sociedade-brasileira-de-herpetologia-sbh-fora-do-ar/>>. Acesso em 23 de Julho de 2020.

SOULE, M.; TERBORGH, J. Conserving nature at regional and continental scales - a scientific program for North America. **Bioscience**, v. 49, n. 10, p. 809-817. 1999.

STRAHL, S.; PLASSE, C.; ELLIS, S. & BYERS, O. Conservation Assessment and management plan for neotropical guans, curassows e chachalacas (Galliformes: Cracidae). **CBSG News**, v.35, n.3, p.10, 1994.

TALAMONI, S.; MOTTA JÚNIOR, J.; DIAS, M. Fauna de mamíferos da Estação Ecológica de Jataí e da Estação Experimental de Luiz Antônio. In: SANTOS, J. e PIRES, J. (Ed.). Estudos Integrados em Ecossistemas. Estação Ecológica de Jataí. São Carlos, SP, Brasil: Rima Editora, v.1, p.317-329. 2000.

TELINO - JÚNIOR, W.R.; DIAS M.M.; JÚNIOR, S.M.A.; LIRA-NEVES, R. M.; LARRAZÁBAL, M.E.L. Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual do Gurjau, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n.4, p: 962-973, 2005.

TERBORGH, J. et al. Transitory states in relaxing ecosystems of land bridge island. In: LAURANCE, W. e BIERREGARD, R. (Ed.). Tropical forests remnants: ecology, management and conservation of fragmented communities. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

TERBORGH, J. Maintenance of diversity in tropical forests. **Bioneotropica**, v. 24(2b), p. 9, 1992.

TERBORGH, J. The role of felid predators in neotropical forests. **Vida Silv. Neotr.**, v. 2, n. 305, 1990.

TEWS, J. et al. Animal species diversity driven by habitat heterogeneity/diversity: the importance of keystone structures. **Journal of Biogeography**, v. 31, n. 1, p. 79-92, 2004.

TORRES, E M T; NETO, L de A.; PEIRO, D. F. Fauna sinantrópica no município de Araraquara, SÃO PAULO, 2011 A 2014: ORGANIZAÇÃO /SISTEMATIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, vol 20. Nº1, 2017.

VALLEJOS, M.; URBEN-FILHO, A.; STRAUBE, F. MONITORAMENTO DA FAUNA DE VERTEBRADOS TERRESTRES NA UHE MAUÁ VOLUME II: Monitoramento Pré-impacto Relatório Parcial 11. Curitiba, PR, Brasil: Hori Consultoria Ambiental e Copel Geração e Distribuição: 198 p. 2011.

VIANA, V.M.; TABANEZ, A.A.J.; BATISTA, J.L.F. Dynamics and restoration of forest fragments in the Brazilian Atlantic moist Forest. In: LAURANCE, W.F.; BIERREGARD, R.O, ed. **Tropical forest remnants: ecology management and conservation of fragmented communities**. Chicago: University of Chicago Press, p. 351-365. 1997.

VITT, L. et al. Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central. Manaus, AM, Brasil: Áttema Design Editorial, 2008.

WHITMORE, T. Potential impact of climatic change on tropical rain forest seedlings and forest regeneration. *Climatic Change*, v. 39, n. 2-3, p. 429-438, 1998.

WILLIS, E.O. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, 33:1-25. 1979.

WILLIS, E.O.; ONIKI, Y. Birds of a central São Paulo woodlot: 1. Censuses 1982-2000. **Brazilian Journal of Biology**, 62:197-210. 2002.

WITH, K.A.; KING, A.W. The use and misuse of neutrallandscape models in ecology. *Oikos* 79: 219-229. 1997.

YOUNG, B.; SEDAGHATKISH, G.; ROCA, R. Levantamentos de fauna. *Natureza em Foco: Avaliação Ecológica Rápida*. Arlington: The Nature Conservancy, 2003.

ZIMMER, B. Observations on a large flock of greater curassow (*Crax rubra*) in Belize. *Bull. Cracid Specialist Group*, v.5, 1997.

APÊNDICE A – Cartilha Fauna de Araraquara



CRÉDITOS

Prefeito de Araraquara
Edinho Silva

Superintendente do DAAE
Donizete Simioni

Diretor de Gestão Ambiental
Helton Alves de Galvão

Gerente de Biodiversidade
Ana Cristina da Silveira Almeida

Coordenador da Unidade de Gestão de Fauna
João Henrique Barbosa

Equipe Técnica – Trabalho de Campo
Funcionário da Unidade de Gestão de Fauna
Paula Fernanda Fernandes
Rodrigo Manoel Batigalha Aparecido

Diagamação e Arte Final
Débora Cristina Gomes

Colaboradores

Gerência de Gestão Ambiental e Sustentabilidade
Leonardo de Araújo Neto- Confecção de Mapas
Polícia Militar – Corpo de Bombeiros de Araraquara
Polícia Militar Ambiental de Araraquara
GOAMA – Grupo dos Observadores das Aves do Município de Araraquara
Programa de Pós Graduação em Conservação da Fauna - UFSCar - PPGFau

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B238f

Barbosa, João Henrique.
Fauna de Araraquara / João Henrique Barbosa, Paula Fernanda Fernandes, Rodrigo Manoel Batigalha Aparecido (organizadores). - Araraquara : Departamento Autônomo de Água e Esgotos, 2018. 40 p. : il.

1.Fauna - Araraquara (SP). 2. Inventário e monitoramento. 3. Educação ambiental. I. Fernandes, Paula Fernanda, org. II. Aparecido, Rodrigo Manoel Batigalha, org. III. Título.

CDD: 574.5

Apresentação

A “Fauna de Araraquara”, mais do que um documento científico, é uma forma de apresentar à população a grande diversidade da fauna presente em Araraquara, revelando a importância de se preservá-la e, ao longo do tempo, apontar medidas de conservação e preservação da mesma. É imprescindível que a população tenha acesso a este trabalho e compartilhe desta deslumbrante experiência do descobrimento da presença destes animais fantásticos que vivem em nosso município.

Juntos podemos fazer muito pela preservação deste patrimônio.



Ameiva
(Ameiva ameiva)
Fotógrafo/Alan Vedovelli

Legalidade do Trabalho

A Prefeitura do Município de Araraquara realiza desde 2014 o inventário e monitoramento da fauna do município, em cumprimento à Lei Complementar N° 850 de 2014 (Plano Diretor de Desenvolvimento e Política Ambiental de Araraquara – PDPUA), nos seus artigos 49°, 50°, 57° e 111°, que definem a responsabilidade do município sobre a proteção dos ecossistemas, das unidades de conservação, da fauna e da flora.

Este trabalho é hoje realizado pela Unidade de Gestão de Fauna, criada pela Lei Municipal N° 8.868, de janeiro de 2017, como parte da Gerência de Biodiversidade, que tem entre suas competências (Seção XXV, Art. 34) dirigir, coordenar, controlar, executar e promover a proteção e controle da flora e da fauna silvestre no Município, garantindo sua biodiversidade; dirigir, coordenar, controlar e executar as atividades e ações de restauração, preservação, conservação e proteção da flora e da fauna silvestre no âmbito do município. Dar conhecimento sobre a biodiversidade do município é uma das finalidades deste trabalho. Para tanto, publicações da listagem da fauna de Araraquara são feitas periodicamente (bianual), sendo a primeira apresentada em 2016.



Estes dados fazem parte de um complexo grupo de ações que visa à criação de uma Política de Gestão Ambiental Municipal compromissada com a manutenção dos sistemas naturais, de sua biodiversidade, buscando estratégias e meios para promover o desenvolvimento do município de forma sustentável e ecologicamente equilibrado. Os resultados dotarão o município de dados sobre o estado da biodiversidade, permitindo a minimização das ameaças que pesam sobre a mesma; a criação de políticas públicas de responsabilidade ambiental e proteção à fauna; conservação e utilização dos recursos em prol do desenvolvimento sustentável; subsidiar projetos de manejo da fauna que ocorrem no município; contribuir com a elaboração e análise de estudos e relatórios de impacto ambiental EIA/RIMAs; criação de programas e ações de educação ambiental em defesa da fauna; e fomentar a criação de unidades de conservação.

Lobo-guará
(*Chrysocyon brachyurus*)

Fotógrafo/Alan Vedovelli

Biodiversidade de Araraquara

O município de Araraquara está localizado em uma área de transição entre dois dos mais importantes biomas do planeta, o Cerrado e a Mata Atlântica, classificados pela Conservation International na categoria de Hotspot, ou seja, áreas prioritárias para conservação da biodiversidade. Nessas áreas de transição, a diversidade de ambientes e micro-habitats sugere a presença de uma grande biodiversidade faunística a elas associada.

Isso já foi confirmado na primeira parte deste projeto publicado em 2016, quando foram identificadas 350 espécies de animais silvestres. Dessas, 31 encontram-se na lista de espécies ameaçadas do Estado de São Paulo (2014), oito são exóticas introduzidas e cinco nativas introduzidas (Barbosa, 2016).

O que nos surpreende é que este primeiro estudo foi realizado em áreas de grande impacto pela urbanização focada em áreas urbanas da bacia do Ribeirão das Cruzes, Águas do Paiol e alguns fragmentos de mata no distrito de Bueno de Andrada, contemplando apenas 1.730,06ha de vegetação, ou seja, 11,89% da área de cobertura vegetal, que é de 14.557,78ha.

Floresta Estacional Semidecidual
Córrego Águas do Paiol

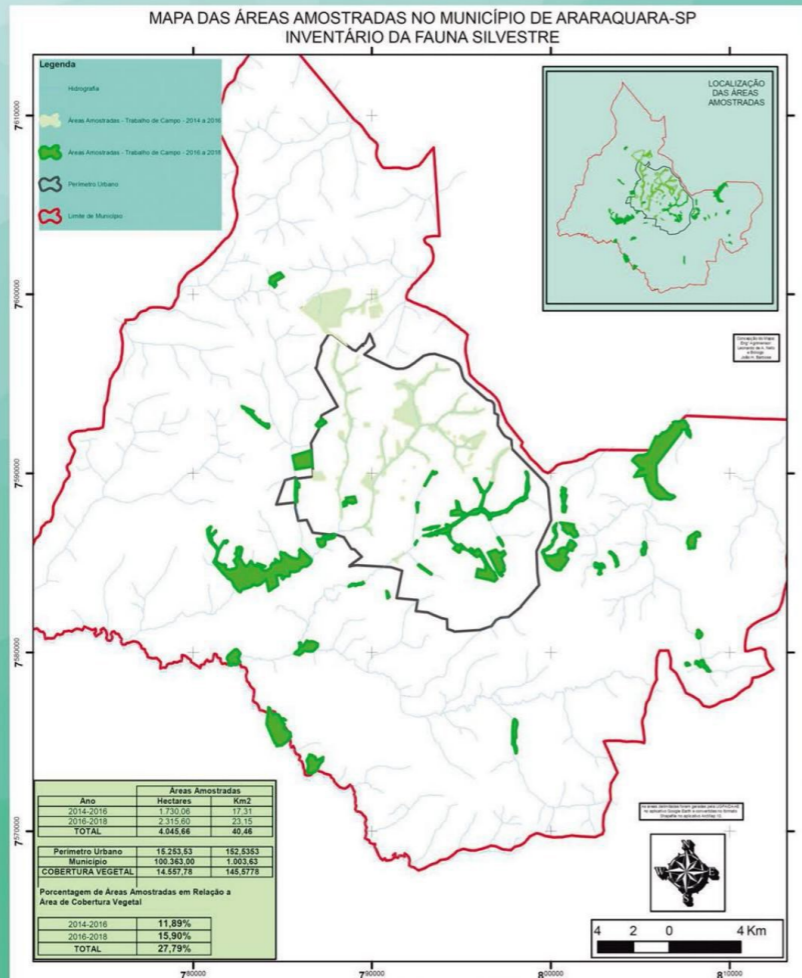
Cerrado
Ribeirão das Anhumas

Além de estar entre dois biomas, Araraquara possui em seu território uma amplitude altitudinal de mais de 100 metros, uma rica hidrografia e um grande território de 100.363,00ha. Essas características juntas resultam em inúmeros micro-habitats para a fauna pelas diferentes formas de vegetação encontradas, com características típicas de cerrado em alguns pontos, transições entre floresta estacional semidecidual, mata de galeria e de várzea, acidentes geológicos, variações físicas e químicas dos diferentes corpos hídricos, morfologia do solo, biodiversidade florística, áreas alagadas, rios intermitentes e perenes, áreas de pastagem e reflorestamentos, além de áreas urbanas.

Toda esta gama de elementos faz desta paisagem um refúgio e corredor ecológico para diversos organismos. Entre eles, inclusive, algumas espécies ameaçadas, determinando que a manutenção dessas áreas seja imprescindível e justifique este trabalho.

Este presente trabalho apresentará o somatório dos dados obtidos no período de 2014-2016 e do estudo atual de 2016-2018. A área total amostrada foi de 4.045,66ha, compreendendo as Bacias do Ribeirão das Anhumas, Rio Chibarro, Ribeirão do Ouro, Ribeirão do Lajeado, Ribeirão das Cruzes, Córrego do Boi e Córrego Águas do Paiol (Figura 1).

Figura 1



Metodologia de Trabalho

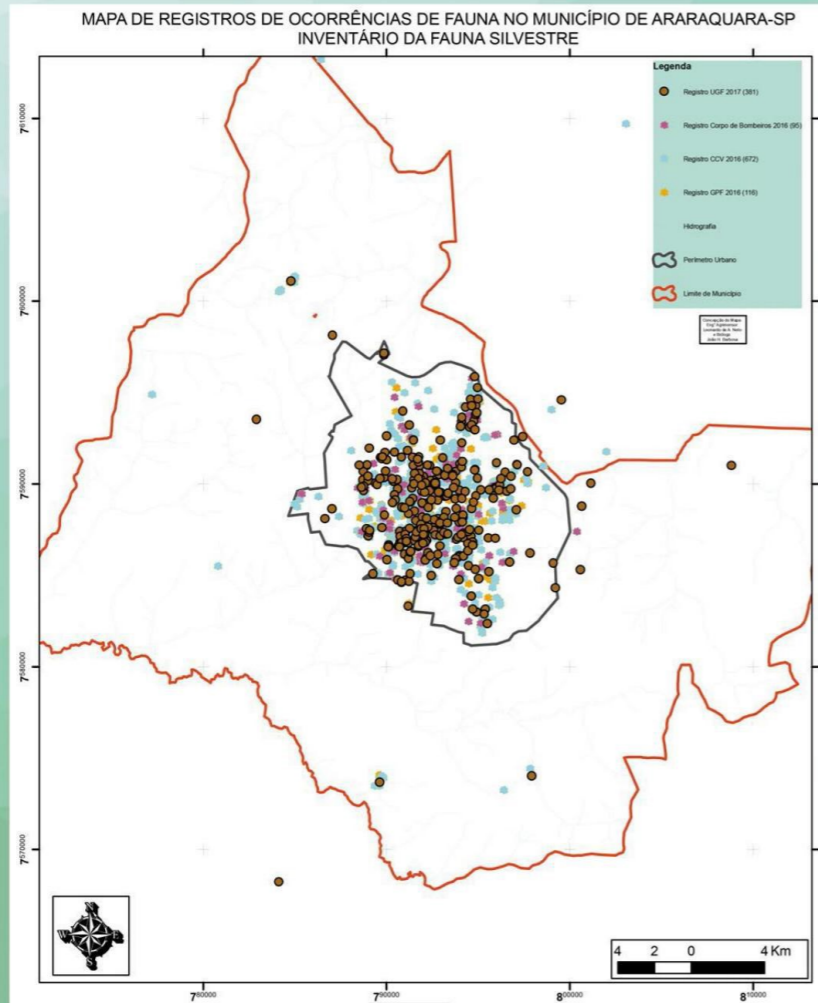
Este estudo visou inventariar a Ornitofauna (aves), Herpetofauna (répteis e anfíbios) e Mastofauna (mamíferos) presentes nas áreas verdes do município de Araraquara. Para tanto, foram utilizadas as técnicas específicas para cada grupo, visando à identificação do maior número possível de espécies com a menor perturbação possível. Os métodos de coleta de campo incluíram transectos livres registrando a fauna observada e ouvida com auxílio de binóculos, câmera fotográfica, gravadores e realização de “playbacks”, captura em redes ornitológicas, armadilhas tipo “pitfall” e “Sherman”, armadilhas fotográficas (câmera trap), busca ativa ou procura não sistematizada, coleta de vestígios, rastros e pegadas, e entrevistas com moradores e frequentadores das áreas estudadas.

Ainda foram utilizados dados secundários do período de 2014 a 2017 oriundos dos resgates de fauna realizados no município pela Polícia Militar Ambiental de Araraquara, Corpo de Bombeiros do Município de Araraquara, Gerência de Proteção a Fauna da SMMA, e de consulta a trabalhos científicos realizados no município. Para répteis e anfíbios, foi utilizado o trabalho de LEITE, M.; BARBOSA, J. H.; SE, J. A. S. (2014); e os dados oriundos do Centro de Controle de Vetores (CCV) consultou-se o trabalho de SILVA, C. C. et al (2017).

Também foram utilizados os dados de resgate de fauna do período de 2016-2018 realizados pela Unidade de Gestão de Fauna do DAAE.

Foi elaborado um mapa com os dados georeferenciados de registro de 2014-2016 do Corpo de Bombeiros, Gerência de Proteção à Fauna (GPF), Centro de Controle de Vetores (CCV) e, de 2016-2018, da Unidade de Gestão de Fauna (UGFA). Os dados da Polícia Militar Ambiental, por motivo de segurança e sigilo, não possuem coordenadas das ocorrências, mas apenas os nomes dos animais. Portanto, não foram incluídos neste mapeamento (Figura 2).

Figura 2



Os membros do GO-AMA (Grupo de Observadores de Aves do Município de Araraquara) também contribuíram na identificação de diversas espécies, bem como auxiliando na localização de espécies de difícil visualização, como o mocho-dos-banhados (*Asio flammeus* (Pontoppidan, 1763)), espécie com status de “Quase ameaçada” no estado de São Paulo.

Nos diversos trabalhos científicos realizados no município para o período de 2012 a 2015 referentes à fauna silvestre, não foram identificadas espécies a mais do que já foram identificados no trabalho de campo, sendo estas utilizadas apenas como base bibliográfica e não como fonte de registro.

Outros grupos como ictiofauna (peixes) e invertebrados ainda não estão contemplados neste levantamento, mas fazem parte do projeto de Inventário.

A classificação taxonômica adotada neste trabalho seguiu, para herpetofauna, a Sociedade Brasileira de Herpetologia (2018), Costa & Bérnelis (2015) e Segalla et al (2014); para ornitofauna, o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (2018); e mastofauna, Reis et al. (2011) e Paglia et al. (2012).



Mocho-dos-banhados
(*Asio flammeus*)

As listas contêm sete colunas:

I. Taxon – qualquer unidade de classificação dos seres vivos dentro de um nível hierárquico como ordem, família, gênero e espécie, seguida do nome do primeiro autor que a descreveu.

II. Nome popular – denominação pela qual a espécie é conhecida pela população, que pode variar de acordo com a região do país. Exceto para anfíbios e aves, que seguem Haddad (2008) e CBRO (2016) respectivamente.

III. Status SP 2014 – indica se a espécie é exótica (EX) ou nativa introduzida (NI) e o grau e categoria de ameaça no Estado de São Paulo (Decreto N° 60133 de 07/02/2014): AE - “ameaçada de extinção”; QA - “quase ameaçada”; DD - “deficiente de dados”.

IV. Status BR 2016 – Indica o grau de ameaça no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (2016) conforme a legenda: EN – Em Perigo; VU – Vulnerável.

V. Status IUCN 2018 – Indica o grau de ameaça na União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) (2013) conforme a legenda: DD – Data Deficient/Dados insuficientes; NT – Near Threatened/Quase ameaçada; VU – Vulnerável/Vulnerável.

VI. Status CITES 2018 - Indica o grau de ameaça conforme a Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites), que classifica em três categorias de ameaça, sendo a Apêndice I espécies com maior risco, seguido pelo Apêndice II e Apêndice III.

VII – Fonte de Registro – Refere-se às fontes que registraram a espécie para o município, sendo ela fruto do trabalho de campo (TC) ou das listas dos órgãos envolvidos: Polícia Militar Ambiental (PMA), Corpo de Bombeiros (CB), Centro de Controle de Vetores (CCV), Gerência de Proteção à Fauna (GPF), Unidade de Gestão de Fauna do DAAE (UGFA), podendo ser somados, apresentando mais de uma fonte por espécie.

Resultados

Foram identificadas 388 espécies, sendo 274 espécies de aves, 60 de mamíferos e 54 de répteis e anfíbios, distribuídas em 38 ordens e 104 famílias. As espécies observadas foram avaliadas conforme quatro listas de ameaças. Identificamos 62 (sessenta e duas) espécies com algum grau de ameaça no estado de São Paulo (2014), 6 (seis) com algum grau de ameaça no Brasil (2016), 9 (nove) com algum grau de ameaça pela IUCN (2018) e 83 (oitenta e três) incluídas em apêndices do CITES (2018). Esta lista das espécies foi publicada no The Global Biodiversity Information Facility (GBIF), através do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBB) (BARBOSA, et al 2018).

Taxon	N° de Espécies	N° de Ordens	N° de Famílias	STATUS SP 2014							STATUS BR 2016		STATUS IUCN 2013		STATUS CITES 2018					
				Ameaçadas de Extinção (AE)	Quase Ameaçadas (QA)	Deficientes de Dados (DD)	Exótica Introduzida (EX)	Nativa Introduzida (NI)	Total por Taxon SP/14	Em Perigo (EN)	Vulnerável (VU)	Total por Taxon BR/16	Deficientes de Dados (DD)	Quase Ameaçadas (NT)	Vulnerável (VU)	Total por Taxon IUCN/13	Apêndice I	Apêndice II	Apêndice III	Total por Taxon CITES/18
Omitofauna	274	25	61	20	11	1	3	1	36	-	-	0	-	-	0	2	52	2	58	
Hepetofauna	54	4	18	-	-	-	2	2	4	-	-	0	-	1	1	7	1	9		
Mastofauna	60	9	25	8	4	5	4	1	22	1	5	6	2	4	2	9	3	11	4	18
Totais	388	38	104	28	15	6	9	4	62	1	5	6	2	4	3	9	6	70	7	83

Podemos destacar três espécies de mamíferos que se encontram nas quatro listas de ameaças: o Tamanduá Bandeira, o Gato-do-mato e o Lobo-Guará (Tabela 2). Esses animais podem ser utilizados como espécies bandeiras e bioindicadores de qualidade ambiental. Suas populações devem ser monitoradas e suas áreas de vida preservadas.

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2013	STATUS CITES 2018
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-bandeira	AE	VU	VU	II
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do mato	AE	EN	VU	I
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	Lobo-guará	AE	VU	NT	II

Ornitofauna Lista das Espécies de Aves de Araraquara

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
	Ordem Rheiformes						
	Familia Rheidae						
1	<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	Ema	AE		NT	II	TC,GPF
	Ordem Tinamiformes						
	Familia Tinamidae						
2	<i>Noturna maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-amarela					TC
3	<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	Jaó	AE				TC
4	<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó					TC
	Ordem Anseriforme						
	Familia Anhimidae						
5	<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma	AE				TC
	Familia Anatidae						
6	<i>Dendrocygna virescens</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê					TC
7	<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	Marrecá-cabocla				III	TC
8	<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato					TC,GPF
9	<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Pé-vermelho					TC
	Ordem Galliformes						
	Familia Cracidae						
10	<i>Penelope superciliosa</i> (Temminck, 1815)	Jacupemba	QA				TC,GPF
	Ordem Podicipediformes						
	Familia Podicipedidae						
11	<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	Mergulhão-pequeno					TC
	Ordem Ciconiiformes						
	Familia Ciconiidae						
12	<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	Tuiuiú	AE			I	TC
13	<i>Mycteria americana</i> (Linnaeus, 1758)	Cabeça-seca	QA				TC
	Ordem Suliformes						
	Familia Phalacrocoracidae						
14	<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	Biguá					TC,UGFA
	Familia Anhingidae						
15	<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Biguatinga					TC
	Ordem Pelecaniformes						
	Familia Ardeidae						
16	<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Socó-boi					TC
17	<i>Icthyophaga exilis</i> (Gmelin, 1789)	Socó-vermelho					UGFA
18	<i>Icthyophaga involucris</i> (Vieillot, 1823)	Socó-amarelo					GPF
19	<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	Savacu					TC
20	<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho					TC
21	<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira					TC,GPF
22	<i>Ardea coccyz</i> (Linnaeus, 1766)	Garça-moura					TC
23	<i>Ardea alba</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-branca-grande					TC/CB/GPF/UGFA
24	<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira					TC/CB/GPF
25	<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena					TC
	Familia Threskiornithidae						



Garça-branca-grande
(*Ardea alba*)



Socozinho
(*Butorides striata*)



Ema (filhote)
(*Rhea americana*)



Tuiuiú
(*Jabiru mycteria*)

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
26	<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró					TC/GPF
27	<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Tapicuru					TC
28	<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca					TC
29	<i>Platalea ajaja</i> (Linnaeus, 1758)	Colhereiro					TC
Ordem Cathartiformes							
Família Cathartidae							
30	<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha					TC
31	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta					TC/CB/PMA/GPF/UGFA
32	<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-rei	AE			III	TC
Ordem Accipitriformes							
Família Accipitridae							
33	<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	Gavião-de-cabeça-cinza				II	TC
34	<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	Gavião-tesoura				II	TC
35	<i>Gampsonyx swainsonii</i> (Vigors, 1825)	Gaviãozinho				II	TC/UGFA
36	<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira				II	TC
37	<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-do-banhado	AE			II	TC
38	<i>Accipiter striatus</i> (Vieillot, 1808)	Gavião-mitúdo				II	TC
39	<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Sovi				II	TC
40	<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	Gavião-belo	AE			II	TC
41	<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-caramujeiro				II	TC
42	<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo				II	TC
43	<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo				II	TC
44	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó				II	TC/CB/PMA/GPF/UGFA
45	<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	Gavião-asa-de-telha	AE			II	TC
46	<i>Geranoastur albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-de-rabo-branco				II	TC
47	<i>Buteo brachyurus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-de-cauda-curta				II	TC
48	<i>Buteo albonotatus</i> (Kaup, 1847)	Gavião-urubu				II	TC
Ordem Gruiforme							
Família Aramidae							
49	<i>Aramus guarana</i> (Linnaeus, 1766)	Carão					TC
Família Rallidae							
50	<i>Aramides cajanus</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura-três-potes					TC/UGFA
51	<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato					TC
52	<i>Amaurilmnas concolor</i> (Gosse, 1847)	Saracura-lisa					UGFA
53	<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	Sanã-castanha					TC
54	<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda					TC
55	<i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)	Sanã-do-capim	DD				TC
56	<i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-carijó					TC
57	<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	Saracura-sanã					TC
58	<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	Frango-d'água-comum					TC
59	<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	Frango-d'água-azul					TC/GPF



Gavião-de-rabo-branco
(*Geranoastur albicaudatus*)



Gavião-caboclo
(*Heterospizias meridionalis*)



Coró-coró
(*Mesembrinibis cayennensis*)

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
	Familia Heliornithidae						
60	<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	Picaparra	AE				TC
	Ordem Charadriiformes						
	Familia Charadriidae						
61	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero					TC/GPF/UGFA
	Familia Recurvirostridae						
62	<i>Himantopus melanurus</i> (Vieillot, 1817)	Pernilongo-de-costas-brancas					TC
	Familia Scolopacidae						
63	<i>Tringa solitaria</i> (Wilson, 1813)	Maçarico-solitário					TC
	Familia Jacanidae						
64	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçaná					TC
	Ordem Columbiformes						
	Familia Columbidae						
65	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa					TC/PMA/GPF/UGFA
66	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou					TC
67	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picui					TC
68	<i>Columba livia</i> (Gmelin, 1789)	Pombo-doméstico	EX				TC/GPF/CCV/UGFA
69	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pomba-asa-branca					TC/GPF/CCV/UGFA
70	<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba-galega					TC
71	<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Avoante					TC/GPF/CCV/UGFA
72	<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti-pupu					TC
	Ordem Cuculiformes						
	Familia Cuculidae						
73	<i>Playa cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato					TC/GPF
74	<i>Coccyzus melacoryphus</i> (Vieillot, 1817)	Papa-lagarta-acanelado					TC
75	<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	Papa-lagarta-de-asa-vermelha					TC
76	<i>Crotophaga major</i> (Gmelin, 1788)	Anu-coroça	AE				TC
77	<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu-preto					TC/PMA/GPF/UGFA
78	<i>Guitra gutra</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco					TC/PMA/GPF/UGFA
79	<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci					TC
	Ordem Strigiformes						
	Familia Tytonidae						
80	<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	Suindara				II	TC/PMA/GPF/UGFA
	Familia Strigidae						
81	<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato				II	TC/UGFA
82	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira				II	TC/CB/PMA/GPF/UGFA
83	<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	Coruja-orelhuda				II	TC/PMA/GPF
84	<i>Asio flammeus</i> (Pontoppidan, 1763)	Mocho-dos-banhados	QA			II	TC
	Ordem Nyctibiiformes						
	Familia Nyctibiidae						



Coruja-buraqueira
(*Athene cunicularia*)



Picaparra (Macho)
(*Heliornis fulica*)



Papa-lagarta-de-asa-vermelha
(*Coccyzus americanus*)



Quero-quero
(*Vanellus chilensis*)

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
85	<i>Nyctinthus griseus</i> (Gmelin, 1789)	Mãe-da-hua					TC/PMA/GPF/UGFA
Ordem Caprimulgiformes							
Família Caprimulgidae							
86	<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	Tujuá					GPF
87	<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau					TC
88	<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	Bacurau-chintã					TC/UGFA
89	<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura					TC
90	<i>Chordeiles nacunda</i> (Vieillot, 1817)	Coruçã					TC
91	<i>Chordeiles minor</i>	Bacurau-norte-americano					TC
Ordem Apodiformes							
Família Apodidae							
92	<i>Chaetura meridionalis</i> (Hellmayr, 1907)	Andorinhão-do-temporal					UGFA/TC
Família Trochilidae							
93	<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado			II		TC/GPF
94	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura			II		TC/GPF
95	<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-preto			II		TC
96	<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	Beija-flor-de-orelha-violeta			II		TC
97	<i>Anthracoceros nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-de-veste-preta			II		TC
98	<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho			II		TC
99	<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-fronte-violeta			II		TC
100	<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	Beija-flor-dourado			II		TC
101	<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-papo-branco			II		TC
102	<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	Beija-flor-de-bico-curvo	AE		II		TC
103	<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-banda-branca			II		TC
104	<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-garganta-verde			II		TC
105	<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)	Beija-flor-de-peito-azul			II		TC
106	<i>Helminaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	Bico-reto-de-banda-branca			II		TC
107	<i>Helminaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	Bico-reto-azul			II		TC
108	<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	Estrelinha-ametista			II		TC
Ordem Coraciiformes							
Família Alcedinidae							
109	<i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande					TC
110	<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde					TC
111	<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno					TC
Ordem Galbuliformes							
Família Galbulidae							
112	<i>Galbula ruficauda</i> (Cuvier, 1816)	Ariramba-de-cauda-ruiva					TC
Família Bucconidae							
113	<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	Jolo-bobo					TC
114	<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	Barbudo-rajado					TC
Ordem Piciformes							
Família Ramphastidae							
115	<i>Ramphastos toco</i> (Statius Muller, 1776)	Tucanuçu			II		TC/PMA/GPF/UGFA



Beija-flor-de-gaganta-verde
(*Amazilia fimbriata*)



Bacurau-norte-americano
(*Chordeiles minor*)



Ariramba-de-cauda-ruiva
(*Galbula ruficauda*)



Tucanuçu
(*Ramphastos toco*)

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
Família Picidae						
116	<i>Picumnus cirratus</i> (Temminck, 1825)					TC
117	<i>Picumnus albosquamatus</i> (d'Orbigny, 1840)					TC
118	<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)					TC
119	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)					TC
120	<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)					TC
121	<i>Colaptes melanochlorus</i> (Gmelin, 1788)					TC
122	<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)					TC/GPF/UGFA
123	<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)					TC
124	<i>Campethilus melanoleucus</i> (Gmelin, 1788)	QA				TC
Ordem Cariamiformes						
Família Cariamidae						
125	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)					TC/UGFA
Ordem Falconiformes						
Família Falconidae						
126	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)				II	TC/PMA/GPF/CB/UGFA
127	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)				II	TC
128	<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)				II	TC
129	<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)				II	TC/PMA/GPF/CB
130	<i>Falco femoralis</i> (Temminck, 1822)				II	TC/GPF
131	<i>Falco peregrinus</i> (Tunstall, 1771)				I	TC
Ordem Psittaciformes						
Família Psittacidae						
132	<i>Ara ararana</i> (Linnaeus, 1758)	AE			II	TC/GPF/UGFA
133	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)				II	TC/PMA/GPF/CB/UGFA
134	<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)				II	TC/GPF/UGFA
135	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)				II	TC/GPF/UGFA
136	<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788)				II	TC
137	<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)				II	TC/PMA/GPF/CB/UGFA
138	<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	AE			II	TC/PMA/GPF/CB
139	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	QA, NI			II	TC/PMA/GPF/CB/UGFA
Ordem Passeriformes						
Família Thamnophilidae						
140	<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)					TC
141	<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)					TC
142	<i>Herpystichmus atricapillus</i> (Pelzeln, 1868)					TC
143	<i>Herpystichmus longirostris</i> (Pelzeln, 1868)	AE				TC
144	<i>Thamnophilus dolans</i> (Linnaeus, 1764)					TC/GPF
145	<i>Thamnophilus pelzelni</i> (Hellmayr, 1924)					TC
146	<i>Thamnophilus caerulescens</i> (Vieillot, 1816)					TC
147	<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)					TC/GPF
Família Conopophagidae						



Caracará
(*Caracara plancus*)



Seriema
(*Cariama cristata*)



Tuim
(*Forpus xanthopterygius*)
em ninho de João-de-barro



Papa-formiga-vermelho
(*Formicivora rufa*)

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
148	<i>Conopophaga lineata</i> (Ménétries, 1835)	Chupa-dente					TC
Família Dendrocolaptidae							
149	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-cerrado					TC
Família Furnariidae							
150	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro					TC:GPF
151	<i>Clibanornis rectirostris</i> (Wied, 1831)	Fura-barreira	QA				TC
152	<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	Barranqueiro-de-olho-branco					TC
153	<i>Certhiasis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié					TC
154	<i>Synallaxis frontalis</i> (Pelzelin, 1859)	Petrim					TC
155	<i>Synallaxis albescens</i> (Temminck, 1823)	Ui-pi	QA				TC
156	<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzelin, 1856)	Arredio-do-rio					TC
Família Pipridae							
157	<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	Fruxo-do-cerradão	AE				TC
158	<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	Rendeira					TC
159	<i>Chiroxapha caudata</i> (Shaw, 1793)	Tangará					TC
160	<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	Soldadinho	QA				TC
Família Tityridae							
161	<i>Pachyrhamphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	Caneleiro-preto					TC
162	<i>Pachyrhamphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	Caneleiro-de-chapéu-preto					TC
Família Rhyncocyidae							
163	<i>Leptopogon amaurocephalus</i> (Tschudi, 1846)	Cabeçudo					TC
164	<i>Tulomyias sulphurescens</i> (Sptz, 1825)	Bico-chato-de-orelha-preta					TC
165	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relogio					TC
166	<i>Poecilatriccus latirostris</i> (Pelzelin, 1868)	Ferreirinho-de-cara-parda	QA				TC
167	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Sebinho-de-olho-de-ouro					TC
Família Tyrannidae							
168	<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha					TC
169	<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro					TC
170	<i>Euscarthmus meloryphus</i> (Wied, 1831)	Barulhento					TC
171	<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela					TC
172	<i>Elaenia spectabilis</i> (Pelzelin, 1868)	Guaracava-grande					TC
173	<i>Elaenia parvirostris</i> (Pelzelin, 1868)	Guaracava-de-bico-curto					TC
174	<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppé, 1830)	Tuque					TC
175	<i>Elaenia chiriquensis</i> (Lawrence, 1865)	Chibum					TC
176	<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Tucão					TC
177	<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-cinzentos	AE				TC
178	<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho					TC
179	<i>Serpophaga subseriata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho					TC
180	<i>Myiarchus swainsoni</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Irré					TC
181	<i>Myiarchus ferreus</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira					TC
182	<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado					TC



João-de-barro
(*Furnarius rufus*)



Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado
(*Myiarchus tyrannulus*)



Sebinho-de-olho-de-ouro
(*Hemitriccus margaritaceiventer*)



Soldadinho
(*Antilophia galeata*)

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS PUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
183	<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	Maria-ferrugem	QA				TC
184	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi					TC/PMA/GPF/UGFA
185	<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri-cavaleiro					TC
186	<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Bentevizinho-de-asa-ferruginea					TC
187	<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado					TC
188	<i>Megarynchus pitangus</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei					TC/GPF
189	<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Bentevizinho-de-penacho-vermelho					TC
190	<i>Tyrannus albogularis</i> (Burmester, 1856)	Suiriri-de-garganta-branca					TC
191	<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri					TC/GPF
192	<i>Tyrannus savana</i> (Vieillot, 1808)	Tesourinha					TC/UGFA
193	<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Peitica-de-chapéu-preto					TC
194	<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica					TC/UGFA
195	<i>Colonia coloma</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha					TC
196	<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	Filipe					TC
197	<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe					TC
198	<i>Flavicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada					TC
199	<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	Freirinha					TC
200	<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	Tesoura-do-brejo					TC
201	<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	Guaracavaçu					TC
202	<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Enferujado					TC
203	<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-pequeno					TC
204	<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera					TC
205	<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Notvinha-branca					TC
Familia Vireonidae							
206	<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari					TC
207	<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviara					TC
208	<i>Hylophilus pectoralis</i> (Sclater, 1866)	Vite-vite-de-cabeça-cinza					TC
Familia Corvidae							
209	<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	Gralha-do-campo					TC/GPF
210	<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-piçaça					TC
211	<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	Gralha-cancã					TC
Familia Hirundinidae							
212	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa					TC/GPF
213	<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	Andorinha-morena					TC
214	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-serradora					TC
215	<i>Progne suber</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo					TC
216	<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-doméstica-grande					TC
217	<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	Andorinha-do-rio					TC
218	<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco					TC
219	<i>Hirundo rustica</i> (Linnaeus, 1758)	Andorinha-de-bando					TC
220	<i>Petrochelidon pyrrhonota</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-dorso-acanelado					TC



Bem-te-vi
(*Pitangus sulphuratus*)



Peitica-de-chapéu-preto
(*Griseotyrannus aurantioatrocristatus*)



Maria-ferrugem
(*Casiornis rufus*)



Freirinha
(*Arundinicola leucocephala*)



Gralha-piçaça
(*Cyanocorax chrysops*)



Bem-te-vi-rajado
(*Myiodynastes maculatus*)

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
Família Troglodytidae						
221	<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)					TC/GPF
222	<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)					TC
Família Donacobiidae						
223	<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)					TC
Família Polioptilidae						
224	<i>Polioptila dumicola</i> (Vieillot, 1817)					TC
Família Turdidae						
225	<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)					TC/GPF
226	<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)					TC
227	<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)					TC/PMA/GPF
Família Mimidae						
228	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)					TC/GPF/UGFA
Família Motacillidae						
229	<i>Anthus lutescens</i> (Pucheran, 1855)					TC
Família Passerellidae						
230	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)					TC
231	<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)					TC
232	<i>Arremon flavirostris</i> (Swainson, 1838)					TC
Família Parulidae						
233	<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)					TC
234	<i>Myiothlypis flaveola</i> (Baird, 1865)					TC
235	<i>Myiothlypis leucophrys</i> (Pelzelin, 1868)					TC
236	<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppé, 1830)					TC
Família Icteridae						
237	<i>Coccyus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)					TC
238	<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)					TC/PMA
239	<i>Gnorimopsar chapti</i> (Vieillot, 1819)		QA			TC/PMA/UGFA
240	<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)					TC
241	<i>Chrysomitris ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)					TC
242	<i>Pseudozetetes gularurus</i> (Vieillot, 1819)					TC
243	<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)					TC/PMA
244	<i>Sturnella superciliosa</i> (Bonaparte, 1850)					TC
Família Thraupidae						
245	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)					TC/GPF
246	<i>Saltator similis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)					TC
247	<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)					TC
248	<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)					TC
249	<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)					TC
250	<i>Lanio cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)					TC
251	<i>Lanio penicillatus</i> (Spix, 1825)					TC
252	<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)					TC/GPF
253	<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)					TC
254	<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)					TC



Pia-cobra
(*Geothlypis aequinoctialis*)



Trinca-ferro
(*Saltator similis*)



Sabiá-laranjeira
(*Turdus rufiventris*)



Japacaninim
(*Donacobius atricapilla*)



Tico-tico-de-bico-amarelo
(*Arremon flavirostris*)

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
255	<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	Saira-viúva					TC
256	<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	Sanhaçu-de-coleira	AE				TC
257	<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	Cardeal-do-nordeste	NI				TC/PMA/UGFA
258	<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Sai-andorinha					TC/UGFA
259	<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Sai-azul					TC
260	<i>Controstrum spectosum</i> (Temminck, 1824)	Figuinha-de-rabo-castanho					TC
261	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra-verdadeiro					TC/PMA/UGFA
262	<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	Tipio					TC/PMA
263	<i>Emberizoides ypiranganus</i> (Ihering & Ihering, 1907)	Canário-do-brejo	AE				TC
264	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu					TC
265	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho					TC/PMA/UGFA
266	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	Baiano					TC/PMA/UGFA
267	<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho					TC/PMA/UGFA
268	<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	Chorão					TC/PMA/UGFA
Família Cardinalidae							
269	<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	Sanhaçu-de-fogo					TC
270	<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão	AE				TC/PMA/UGFA
Família Fringillidae							
271	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim					TC
272	<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Gaturamo-verdadeiro					TC
Família Estrildidae							
273	<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre	EX				TC/PMA/GPF
Família Passeridae							
274	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	EX				TC/GPF/UGFA



Sai-azul
(*Dacnis cayana*)



Fim-fim
(*Euphonia chlorotica*)



Canário-da-terra
(*Sicalis flaveola*)



Pipira-da-taoca
(*Eucometis penicillata*)



Sai-andorinha
(*Tersina viridis*)

Mastofauna
Lista das Espécies de Mamíferos de Araraquara

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS JUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
	OREDEM DIDELEPHIMORPHIA						
	Familia Didelphidae						
1	<i>Caluromys phlander</i> (Linnaeus, 1758)	Cuica-lanosa					GPF
2	<i>Didelphis albiventris</i> (Lund, 1840)	Gambazinho					TC/GPF/CB/PMA/UGFA
3	<i>Uroosima crassicaudata</i> (Desmarest, 1804)	Cuica-de-cauda-grossa					GPF
4	<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	Cuica					TC
	Ordem Cingulata						
	Familia Dasypodidae						
5	<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatupeba					TC
6	<i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-galinha					TC/GPF/CB/PMA/UGFA
	ORDEM Pilosa						
	Familia Myrmecophagidae						
7	<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamandua-mirim					TC/CB/UGFA
8	<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamandua-bandeira	AE	VU	VU	II	TC/GPF/CB/PMA
	Ordem Primates						
	Familia Atelidae						
9	<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	Bugio Preto	AE			II	TC/GPF/CB/PMA/UGFA
	Familia Cebidae						
10	<i>Sapajus nigritus</i> (Goldfuss, 1809)	Macaco-prego	QA		NT	II	TC/GPF/CB/PMA/UGFA
	Familia Callitrichidae						
11	<i>Callithrix penicillata</i> (É. Geoffroy, 1812)	Sagui-de-tufo-preto				II	TC/GPF/UGFA
12	<i>Callithrix jacchus</i> (Linnaeus, 1758)	Sagui-de-tufo-Branco	NI			II	TC/GPF/UGFA
	Familia Pitheciidae						
13	<i>Callicebus nigrifrons</i> (Spix, 1823)	Saui	QA		NT	II	TC/GPF/CB/UGFA
	Ordem Lagomorpha						
	Familia Leporidae						
14	<i>Lepus europaeus</i> (Pallas, 1778)	Lebre-europeia					TC/GPF/UGFA
15	<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Tapeti					UGFA
	Ordem Chiroptera						
	Familia Phyllostomidae						
16	(1818)	Morcego					CCV
17	<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	Morcego-das-frutas					CCV/UGFA
18	<i>Chrotopterus auritus</i> (Peters, 1856)	Morcego					CCV
19	<i>Desmodus rotundus</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morcego-vampiro					CCV
20	<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	Morcego					CCV
21	<i>Platyrrhinus lineatus</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morcego				III	CCV
22	<i>Platyrrhinus recifinus</i> (Thomas, 1901)	Morcego	DD				CCV
23	<i>Starnira lilium</i> (É. Geoffroy, 1810)	Morceguinho					CCV
	Familia Natalidae						
24	<i>Natalus stramineus</i> (Gray, 1838)	Morcego					CCV
	Familia Molossidae						
25	<i>Eumops auripendulus</i> (Shaw, 1800)	Morcego	DD				CCV



Cuica
(*Gracilinanus microtarsus*)



Gambá-de-orelha-branca
(*Didelphis albiventris*)



Sagui-de-tufo-preto
(*Callithrix penicillata*)



Bugio
(*Alouatta caraya*)

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
26	<i>Eumops perotis</i> (Schinz, 1821)	Morcego	DD				CCV
27	<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	Morcego-de-cauda-livre					CCV/UGFA
28	<i>Molossus rufus</i> (E. Geoffroy, 1805)	Morcego					CCV
29	<i>Molossus</i> sp.	Morcego					CCV
30	<i>Nyctinomops laticaudatus</i> (E. Geoffroy,	Morcego					CCV
31	<i>Tadarida brasiliensis</i> (L. Geoffroy, 1824)	Morcego					CCV
Família Vespertilionidae							
32	<i>Eptesicus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	Morcego					CCV
33	<i>Lasiurus ega</i> (Gervais, 1856)	Morcego					CCV
34	<i>Myotis nigricans</i> (Schinz, 1821)	Morcegos-de-orelhas-de-rato					CCV
Ordem Carnivora							
Família Felidae							
35	<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	Gato-do-mato	AE	EN	VU	I	TC/GPF/CB/PMA
36	<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	Jaguatirica	AE			I	TC/GPF/CB/PMA
37	<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	Onça-parda	AE	VU		II	TC/GPF/CB/PMA/UGFA
38	<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (E. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803)	Gato-mourisco		VU		II	TC/GPF/UGFA
Família Canidae							
39	<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro-do-mato				II	TC/GPF/CB/PMA/UGFA
40	<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	Lobo-guará	AE	VU	NT	II	TC/GPF/UGFA
41	<i>Lycalopex vetulus</i> (Lund, 1842)	Raposa-do-campo	AE	VU		II	TC/GPF/CB/PMA/UGFA
Família Mustelidae							
42	<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Lontra	QA		NT	I	TC/UGFA
43	<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	Furão-pequeno	DD				UGFA/TC
Família Procyonidae							
44	<i>Procyon cancrivorus</i> (G[Baron] Cuvier, 1798)	Mão-pelada					TC
45	<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati				III	TC
Ordem Cetartiodactyla							
Família Cervidae							
46	<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	Veado-mateiro	AE		DD		TC/GPF/CB/PMA
47	<i>Mazama gouazoubira</i> (G. Fischer [von Waldheim], 1814)	Veado-catingueiro					TC/GPF/CB/PMA
Família Suidae							
48	<i>Sus scrofa</i> (Linnaeus, 1758)	Javali/ Javaporco	EX				TC/PMA
Ordem Rodentia							
Família Muridae							
49	<i>Mus musculus</i> (Linnaeus, 1758)	Camundongo	EX				CCV
50	<i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout, 1769)	Ratazana	EX				CCV
51	<i>Rattus rattus</i> (Linnaeus, 1758)	Rato-doméstico	EX				CCV
Família Cricetidae							
52	<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	Camundongo-silvestre					TC/CCV
53	<i>Necromys lasiurus</i> (Lund, 1840)	Camundongo					TC/CCV
Família Caviidae							



Furão-pequeno
(*Galictis cuja*)



Raposa-do-campo
(*Lycalopex vetulus*)



Cutia
(*Dasyprocta azarae*)



Camundongo-silvestre
(*Oligoryzomys nigripes*)

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
54	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)					TC/GPF/CB/PMA/UGFA
55	<i>Cavia aperea</i> (Erxleben, 1777)					TC/GPF/UGFA
Familia Dasyproctidae						
56	<i>Dasyprocta azarae</i> (Lichtenstein, 1823)			DD		TC/GPF/PMA/UGFA
Familia Erethizontidae						
57	<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus, 1758)					TC/GPF/CB/PMA/UGFA
58	<i>Coendou spinosus</i> (F. Couv. 1823)				III	GPF/CB/UGFA
Familia Myocastoridae						
59	<i>Myocastor coypus</i> (Molina, 1782)		DD			TC
Familia Cuniculidae						
60	<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)		QA		III	TC/GPF/PMA



Sapó-martelo
(*Hypsiboas faber*)



Rã-pimenta
(*Leptodactylus labyrinthicus*)

Herpetofauna Lista de Espécies de Répteis e Anfíbio de Araraquara

TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
ORDEM ANURA						
Familia Bufonidae						
1	<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)					GPF/TC/UGFA
2	<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)					TC
Familia Leptodactylidae						
3	<i>Physalaemus nattereri</i> (Steindachner, 1863)					TC
4	<i>Physalaemus centralis</i> (Bokermann, 1962)					TC
5	<i>Physalaemus cuvieri</i> (Fitzinger, 1826)					TC
6	<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)					TC
7	<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)					TC
8	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i> (Spix, 1824)					TC
9	<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)					TC
10	<i>Leptodactylus podicipinus</i> (Cope, 1862)					TC
Familia Hyliidae						
11	<i>Hypsiboas albopunctatus</i> (Spix, 1824)					TC
12	<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)					TC
13	<i>Trachycephalus typhonius</i> (Linnaeus, 1758)					TC
14	<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)					TC
15	<i>Scinax ruber</i> (Laurenti, 1768)					TC
16	<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)					TC
17	<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)					TC
ORDEM TESTUDINATA						
Familia Chelidae						
18	<i>Phrynops Geoffroyanus</i> (Schweigger, 1812)					GPF/TC/UGFA
Familia Emydidae						
19	<i>Trachemys dorbigi</i> (DUMÉRIL & BIBRON, 1835)		NI			GPF
20	<i>Trachemys scripta</i> (HUNBERG in SCHOEPFF, 1792)		EX			GPF/TC
Familia Cheloniidae						
21	<i>Chelonoidis carbonarius</i> (SPIX, 1824)				II	GPF/TC/UGFA
22	<i>Chelonoidis denticulatus</i> (LINNAEUS, 1766)		NI	VU	II	GPF
ORDEM CROCODYLIA						
Familia Alligatoridae						
23	<i>Caiman latirostris</i> (DAUDIN, 1802)				I	TC
OREDEM SQUAMATA						
Familia Gekkonidae						
24	<i>Hemidactylus mabouia</i> (MOREAU DE JONNÉS, 1818)		EX			TC
Familia Iguanidae						
25	<i>Iguana iguana</i> (LINNAEUS, 1758)				II	GPF/TC
Familia Polychrotidae						
26	<i>Polychrus acutirostris</i> (SPIX, 1825)					GPF/TC/UGFA

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
Familia Tropiduridae							
27	<i>Tropidurus torquatus</i> (WIED-NEUWIED, 1820)	Calango					TC
Familia Teiidae							
28	<i>Amelia amera</i> (LINNAEUS, 1758)	Lagarto - amciva					GPF/TC
29	<i>Salvator merianae</i> (DUMÉRII & BIBRON, 1839)	Lagarto - teiú				II	CCV/GPF/TC/UGFA
Familia Amphibaenidae							
30	<i>Amphisbaena mertensii</i> (STRAUCH, 1881)	Cobra-de-duas-cabeças					CCV/TC
31	<i>Amphisbaena alba</i> (LINNAEUS, 1758)	Cobra-de-duas-cabeças-grande					UGFA
Familia Boidae							
32	<i>Eunectes murinus</i> (LINNAEUS, 1758)	Sucuri				II	CCV/GPF
33	<i>Boa constrictor</i> (LINNAEUS, 1758)	Jibóia				II	CCV/GPF/TC/CB/UGFA
34	<i>Epicrates crassus</i> (COPE, 1862)	Salamania				II	CCV/UGFA/TC
Familia Colubridae							
35	<i>Chironus bicarinatus</i> (WIED-NEUWIED, 1820)	Cobra-verde					CCV/GPF/TC
36	<i>Chironus flavolineatus</i> (JAN, 1863)	Cobra-cipó					CCV
37	<i>Drymoluber brazili</i> (GOMES, 1918)	Cobra-rateira					CCV
38	<i>Simophis rhinostoma</i> (SCHLEGEL, 1837)	Falsa-coral					CCV
39	<i>Spilotes pullatus</i> (LINNAEUS, 1758)	Caninana					CCV
40	<i>Sibynomorphus mikani</i> (SCHLEGEL, 1837)	Dormideira					CCV/GPF/TC/UGFA
41	<i>Helicops gomesi</i> (AMARAL, 1921)	Cobra-d'água					CCV/TC
42	<i>Oxyrhopus gubei</i> (HOGE & ROMANO, 1977)	Falsa-coral					CCV/GPF/TC/UGFA
43	<i>Xenodon merremii</i> (WAGLER, 1824)	cobra-chata					CCV
Familia Dipsadidae							
44	<i>Echmanthera undulata</i> (WIED-NEUWIED, 1824)	Cobra-cipó					CCV
45	<i>Philodryas potlogi</i> (GIRARD, 1858)	Cobra-palhaeira					CCV/TC
46	<i>Philodryas olfersii</i> (LICHTENSTEIN, 1823)	Cobra-verde					CCV
47	<i>Erythrolamprus poecilogrus</i> (WIED-NEUWIED, 1825)	Cobra-capim					CCV/TC
48	<i>Erythrolamprus miliaris</i> (LINNAEUS, 1758)	Cobra-d'água					CCV
Familia Elapidae							
49	<i>Micrurus lemniscatus</i> (LINNAEUS, 1758)	Coral					CCV/GPF/TC
50	<i>Micrurus frontalis</i> (DUMÉRII, BIBRON & DUMÉRII, 1854)	Coral					CCV
Familia Viperidae							
51	& DUMÉRII, 1854)	Urutu					CCV
52	<i>Bothrops jararaca</i> (WIED-NEUWIED, 1824)	Jararaca					CCV



Perereca minuta
(Dendropsophus nanusi)



Lagarto-teiú
(Salvator merianae)



Jacaré-do-papo-amarelo
(Caiman latirostris)



Lagarto-preguiça
(Polychrus acutirostris)

	TAXON	NOME POPULAR	STATUS SP 2014	STATUS BR 2016	STATUS IUCN 2018	STATUS CITES 2018	ORIGEM DO DADO
53	<i>Bothrops molyeri</i> (HOGE, 1966)	Jararaca					CCV
54	<i>Crotalus durissus (terrificus)</i> (LAURENTI, 1768)	Cascavel				III	CCV



Referências Bibliográficas

ARARAQUARA. Lei Municipal n 8.868/ 2017. Dispõe sobre a Estrutura Administrativa do Departamento Autônomo de Água e Esgoto. Disponível em: <<http://www.camara-arq.sp.gov.br/Siave/arquivo?Id=155123>>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

ARARAQUARA. Lei Complementar n. 850/2014. Plano Diretor de Desenvolvimento e Política Ambiental de Araraquara-(PDPUA). Disponível em <<http://www.camara-arq.sp.gov.br/Siave/documento?sigla=lc&numero=850&c=true>>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

BARBOSA, J.H. Levantamento de Fauna do Município de Araraquara. 2016. Disponível em: <<http://www3.araraquara.sp.gov.br/ImageBank/FCKEditor/file/administrador/Publica%C3%A7%C3%A3o%20Invent%C3%A1rio%20de%20Fauna.pdf>>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

BARBOSA, J.H.; FERNANDES, P.F.; APARECIDO, R.M.B. (2018). fauna_do_município_de_araraquara-sp. Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SiBB. Disponível em: <<https://doi.org/10.15468/k6ezkv>>. Acesso em: 23 de julho de 2018.

BÉRNILS, R.S.; COSTA, H.C.(org)(12 de Dezembro de 2012). Disponível em: <Brazilian reptiles-List of species> Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em: 15 de Abril de 2013.

BRASIL. Livro vermelho da Fauna Brasileira ameaçada de extinção, Ed .2016. Disponível em:<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/dcom_umario_executivo_livro_vermelho_ed_2016.pdf>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

SILVA, .C C; RODRIGUES, B. B; CASTAGENI, M. C. ; SANTOS, S. S; NARDINI, A. A; TORRES, E M T; NETO, L de A.; PEIRO, D. F. Fauna sinantrópica no município de Araraquara, SÃO PAULO, 2011 A 2014: ORGANIZAÇÃO /SISTEMATIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS. Revista Brasileira Multidisciplinar, vol 20. Nº1, 2017

CITES. Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna e Flora. Disponível em:<<https://www.cites.org/>> Acesso em: 23 de Julho de 2018.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS- CBRO, 2018. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br/>>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

IUCN. Red List of Threatened Species. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

LEITE, M. ; BARBOSA, J. H. ; SE, J. A. S. . Inventário dos anfíbios anuros em uma em trecho do córrego Ribeirão das Cruzes no município de Araraquara, SP. In: IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2014, Araraquara. Anais do IX Congresso de Iniciação Científica da UNIARA.. Araraquara: Centro Universitário de Araraquara ? UNIARA, 2014. p. 227-227.

PAGLIA, A.P; FONSECA, G.A.B. DA; RYLANDS, A.B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L.M.S.; CHIARELLO, A.G.; LEITE, Y.L.R.; COSTA, L.P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M.C.M.; MENDES, S.L.; TAVARES, V. DA C.; MITTERMEIER, R.A&PATTON, J.L. Lista anotada dos Mamíferos do Brasil/Annotated checklist of Brazilian Mammals. 2º edição/Edition. Accasional Papers in Conservation Biology, nº 6. Conservation International, Arlington, V.A. 76pp.2012.

REIS, N.R.; PEARCCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. Mamíferos do Brasil, 2 ed., Londrina, 2012.

SAGALLA, M.V; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B; LANGONE, J.A.; GARCIA, P.C.A.. Brazilian Amphibians: List of species. Herpetologia Brasileira 3(2):37-48,2014.

SÃO PAULO. Decreto nº 60.144/2014. Declara as espécies da Fauna Silvestre ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as deficientes de dados para avaliação no Estado de São Paulo e dá Providencias correlatas. Disponível em: <arquivos.Ambiente.sp.gov.br/legislacao/2016/12/Fauna_DecretoEstadual_60133_2014.pdf>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPTOLOGIA (2018)

Disponível em: <http://br.herpeto.org/sociedade-brasileira-de-herpetologia-sbh-fora-do-ar/>. Acesso em 23 de Julho de 2018. LEITE, M. ; BARBOSA, J. H. ; SE, J. A. S. . Inventário dos anfíbios anuros em uma em trecho do córrego Ribeirão das Cruzes no município de Araraquara, SP. In: IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2014, Araraquara. Anais do IX Congresso de Iniciação Científica da UNIARA.. Araraquara: Centro Universitário de Araraquara ? UNIARA, 2014. p. 227-227.

PAGLIA, A.P; FONSECA, G.A.B. DA; RYLANDS, A.B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L.M.S.; CHIARELLO, A.G.; LEITE, Y.L.R.; COSTA, L.P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M.C.M.; MENDES, S.L.; TAVARES, V. DA C.; MITTERMEIER, R.A&PATTON, J.L. Lista anotada dos Mamíferos do Brasil/Annotated checklist of Brazilian Mammals. 2º edição/Edition. Accasional Papers in Conservation Biology, nº 6. Conservation International, Arlington, V.A. 76pp.2012.

REIS, N.R.; PEARCCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. Mamíferos do Brasil, 2 ed., Londrina, 2012.

SAGALLA, M.V; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B; LANGONE, J.A.; GARCIA, P.C.A.. Brazilian Amphibians: List of species. Herpetologia Brasileira 3(2):37-48,2014.

SÃO PAULO. Decreto nº 60.144/2014. Declara as espécies da Fauna Silvestre ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as deficientes de dados para avaliação no Estado de São Paulo e dá Providencias correlatas. Disponível em: <arquivos.Ambiente.sp.gov.br/legislacao/2016/12/Fauna_DecretoEstadual_60133_2014.pdf>. Acesso em: 23 de Julho de 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPTOLOGIA (2018) Disponível em:

<http://br.herpeto.org/sociedade-brasileira-de-herpetologia-sbh-fora-do-ar/>. Acesso em 23 de Julho de 2018.